

BÍBLIA DO CRISTÃO PREGUIÇOSO

JOSÉ MARIA ALVES

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>

(BLOGUE PESSOAL)

http://www.homeoesp.org/livros_online.html

(SITE PESSOAL)

INTRODUÇÃO

Como facilmente podeis deduzir do seu conteúdo, não se trata de uma Bíblia completa, sendo antes composta por excertos de alguns dos seus livros, quer do Antigo quer do Novo Testamento. Completos estão para além das Epístolas editadas, o Livro de Job, o Evangelho de Mateus e o Livro do Apocalipse.

Foram coligidos e editados, de forma pouco ortodoxa, sem títulos e numeração de versículos, para aqueles cristãos que ainda se não aventuraram a ler as Sagradas Escrituras, ou se limitaram a pequenos trechos das mesmas. Uma vez, não sabendo por onde começar, dada a extensão dos textos; outras começando pelos primeiros livros e neles encontrando uma aridez e um enfado que julgo compreensível; outras ainda, pela dificuldade de leitura das letras minúsculas com que se deparam. Neste particular, quantas vezes me lembro dos idosos da minha aldeia e das suas queixas “oculares”.

A palavra “preguiçoso” ocorreu-me, mas não se pense em momento algum, que na minha mente se formou um sentido pejorativo ou “pecaminoso”. Pode ser-se cristão sem nunca ter lido a Bíblia, e lendo-a não o ser.

Baseando-me em traduções de língua brasileira, certo de que será no Brasil que irei ter um maior número de leitores,

isolei alguns Livros do Antigo Testamento e outros do Novo, evitando repetições, nomeadamente fazendo a escolha de um só dos quatro Evangelhos, de molde a que na síntese e numa leitura rápida, com um tamanho de letra “que se veja”, possam os cristãos, e não só, ter um primeiro contacto sequencial e lógico dos textos que fundamentam a sua fé.

Esta é a “Bíblia do Cristão Preguiçoso”, compilada por um não-cristão. Um cristão que já o foi, mas que nos dias de hoje tem sérias dúvidas quanto à divindade de Jesus – veja-se <http://errodocristianismo.blogspot.pt/>

No entanto, é um não-cristão que não consegue renegar as suas origens na fé, que respeita o cristianismo e os seus princípios, que pretende pautar a sua vida por um “jesuísmo” autêntico, investigando e aguardando...

Como disse D. Hélder Câmara,

É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca.

A Bíblia divide-se em Antigo e Novo Testamento.

O Antigo é composto por 46 livros.

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio constituem o Pentateuco.

Para além deste, numa parte que podemos designar por “Livros Históricos”, temos: Josué, Juízes, Rute, I de Samuel, II de Samuel, I de Reis, II de Reis, I de Crónicas, II de Crónicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester, I dos Macabeus e II dos Macabeus.

Seguem-se-lhe os Livros Didácticos: Livro de Job, Salmos, Provérbios, Eclesiastes (Coelet), Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico (Sirac).

Por último os Livros Proféticos. Os Profetas Maiores: Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel e Daniel. E os menores: Oseías, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Nahum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Para o cristão, o Novo Testamento é o repositório essencial da sua fé, o cerne do seu credo.

Márcio, que terá sido na história do cristianismo, um dos primeiros, senão o primeiro teólogo da Bíblia, afirmou que o Novo Testamento e o Antigo não saberiam pregar o mesmo Deus. O próprio Paulo de Tarso já o tinha expresso numa das suas Epístolas redigida no ano de 53 d.C. (aos Gálatas), como veremos infra.

O Novo Testamento consta de 27 livros: 5 Históricos, que são os quatro Evangelhos e os Actos dos Apóstolos, 21 Doutrinais, que são as Epístolas ou Cartas, e um profético, que se denomina Apocalipse.

Os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e os Actos, de Lucas.

As Epístolas ou Cartas de Paulo aos Romanos, I aos Coríntios, II aos Coríntios, aos Gálatas, aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses, I aos Tessalonicenses, I a Timóteo, II a Timóteo, a Tito, a Filémon, e aos Hebreus.

Para além das Cartas de Paulo, temos a de Tiago, a I e II de Pedro, a I, II e III de João, e a de Judas.

Por último, o Livro profético do Apocalipse.

O núcleo central desta “Bíblia” no que mais releva para os cristãos, centra-se no Evangelho de Mateus, parcialmente nos Actos, e no Livro do Apocalipse, ainda que este seja de difícil interpretação.

Escolhemos o Evangelho de Mateus, por ter sido escrito por Levi, chamado Mateus, apóstolo de Jesus, que foi cobrador de impostos.

E isto, porque o de Marcos, escrito entre 75 e 80 d.C., não o terá sido pelo apóstolo, mas por João de Jerusalém, tradutor de Pedro para o grego. O de Lucas, escrito cerca de 60 d.C., pelo próprio Lucas, mas médico e companheiro de Paulo, que também terá sido o autor dos Actos. O de João terá sido escrito nos primeiros anos do século II, por João, o Ancião, um grego cristão e não o apóstolo João.

Das Cartas, haverá que referir, que apenas as de Paulo aos Tessalonicenses (51 d.C.), aos Gálatas (53 d.C.), I aos Coríntios (55 d.C.), II aos Coríntios (56 d.C.), Romanos (57 d.C.), Filipenses (61-62 d.C.), Filémon (62 d.C.) e a I de Pedro, não suscitam qualquer dúvida quanto à sua autenticidade e ao autor do texto.

Paulo de Tarso foi obviamente um homem genial. As suas Epístolas constituem-se como o mais antigo testemunho do Novo Testamento. Mas as cartas não são os Evangelhos e Paulo não foi apóstolo de Jesus, intitulando-se antes “Apóstolo por vocação”.

Começa por perseguir a “seita” dos cristãos, tomando parte na execução de Santo Estevão, o primeiro mártir do cristianismo, acabando por se converter na sequência de uma visão de Jesus ressuscitado quando se deslocava para Damasco – vejam-se os Actos.

Paulo e os Apóstolos começam por expandir o cristianismo na Judeia, Galileia e Jerusalém, na Ásia Menor, donde embarcam para a Europa. Fundam as Igrejas de Filipes, Tessalónica e Corinto.

Após inúmeras vicissitudes na sua vida missionária, como Apóstolo por vocação, Paulo é preso em Cesareia, mas invocando a cidadania romana, pede para ser julgado pelo imperador.

É executado em 62 d.C., dois anos depois de ter chegado a Roma.

O Antigo Testamento é normalmente interpretado como profecia da vinda do Messias, tendo como protagonista um dos Profetas maiores do judaísmo. É essencialmente nas profecias de Isaías que vamos encontrar as alusões dos intérpretes bíblicos à natividade de Cristo, da sua essência divina, reino universal e paixão redentora.

A nossa escolha recaiu sobre o Livro de Job, talvez a primeira Teodiceia conhecida, escrita para justificar a existência do mal no mundo e a fé em Deus – daí o privilégio de iniciar os textos – e em excertos do Livro dos Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos – uma nossa versão do poema editada em 2010, que apesar de não ter pontuação é de todo compreensível -, Eclesiástico, e passagens proféticas relativas ao Messias, do Livro de Isaías, julgado o maior de entre todos os Profetas.

No que ao Novo Testamento respeita, cingimo-nos ao Evangelho de Mateus, aos Actos, às duas primeiras Cartas de Paulo e a primeira de Pedro. Por fim, o Livro do Apocalipse, escrito por João, o Sacerdote – e não o Apóstolo -, na última década do século primeiro.

Assim:

ANTIGO TESTAMENTO

- Livro de Job;
- Salmos;

- Provérbios;
- Eclesiastes;
- Cântico dos Cânticos;
- Eclesiástico;
- Isaías.

NOVO TESTAMENTO

- Evangelho Segundo S. Mateus;
- Actos dos Apóstolos;
- Primeira Epístola de S. Paulo aos Tessalonicenses;
- Epístola de S. Paulo aos Gálatas;
- Primeira Epístola de S. Pedro;
- Apocalipse.

Atente-se que na Epístola aos Gálatas, Paulo emancipa definitivamente o cristianismo do judaísmo, daí advindo a importância daquela.

O Cristianismo teria depois do nascimento de Jesus uma construção doutrinal de quatro séculos.

Fevereiro de 2015

ANTIGO TESTAMENTO

LIVRO DE JOB

Houve na terra de Hus um homem chamado Job: era um homem inatacável e recto, que respeitava e temia Deus e se arredava do mal. Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Era proprietário de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas, bem como de servos em grande número. Era o mais rico de todos os homens do Oriente. Seus filhos tinham por hábito celebrar festins. Um dia em casa de um, um dia em casa de outro, convocando suas três irmãs para comer e beber com eles. Terminados os dias de festejo, Job mandava-os chamar para os purificar; de manhã cedo oferecia um holocausto por cada um deles, e dizia: "Talvez meus filhos tenham cometido algum pecado, difamando Deus em seu coração." Assim era seu costume fazer sempre. No dia em que os filhos de Deus compareceram perante Deus, entre eles veio também Satanás. Deus então perguntou a Satanás: "Onde vens?" — "Venho de dar uma volta pela terra, andando sem destino", respondeu Satanás. Deus disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Job? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e recto, que teme Deus e se afasta do mal." Satanás respondeu-Lhe: "É por nada que Job teme a Deus? Porventura não levantaste um muro de proteção à sua volta, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra das suas mãos e os seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende a tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará imprecações em rosto. " Então Deus disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas a tua mão contra ele, nem contra a sua vida." E Satanás saiu da presença de Deus. Ora, um dia em que os filhos e filhas de Job comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho,

chegou um emissário à casa de Job que lhe disse: "Estavam os bois lavrando e as mulas pastando por perto, quando os sabeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo o que havia. Só eu pude escapar para te trazer a notícia." Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Caiu do céu o fogo de Deus e queimou ovelhas e pastores e devorou-os. Só eu pude escapar para te trazer a notícia." Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para te trazer a notícia." Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, quando um furacão se levantou do lado do deserto e arremeteu contra os quatro cantos da casa, que se desmoronou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para te trazer a notícia." Então Job levantou-se, rasgou seu manto, rapou a sua cabeça, caiu por terra, inclinou-se no chão e disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. Deus o deu, Deus o tirou, bendito seja o nome de Deus." Apesar de tudo o que aconteceu, Job não cometeu qualquer pecado nem contestou o Senhor seu Deus.

Num outro dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se de novo a Deus, entre eles veio também Satanás. Deus perguntou a Satanás: "Donde vens?" Ele respondeu-Lhe: "Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo." Deus disse a Satanás: "Reparaste no meu servo Job? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e recto, que teme a Deus e se afasta do mal. Ele persevera em sua integridade, e foi por nada que me instigaste contra ele para o aniquilar." Satanás respondeu-Lhe e disse: "Pele após pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o que possui. Mas estende a mão sobre ti e, fere-o na carne e nos ossos; eu te garanto que te lançará maldições em rosto." "Seja!", disse Deus a Satanás, "faz o que quiseses com ele,

mas poupa-lhe a vida." E Satanás saiu da presença de Deus. Feriu Job com chagas malignas desde a planta dos pés até ao alto da cabeça. Então Job apanhou um fragmento de cerâmica para se coçar e sentou-se no meio da cinza. Sua mulher disse-lhe: "Persistes ainda em tua integridade? Amaldiçoa Deus e morre duma vez!" Ele respondeu: "Falas como uma tonta: se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?". Apesar de tudo, Job não cometeu qualquer pecado com os seus lábios. Três amigos de Job — *Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de Naamat* — ao certificar-se da calamidade que havia sofrido, partiram de sua terra e reuniram-se para ir partilhar sua dor e para o dulcificar. Quando levantaram os olhos, a certa distância, não o identificaram. Alteando a voz, romperam em choros; rasgaram seus mantos e, a seguir, derramaram pó sobre a cabeça. Sentaram-se no chão ao lado dele, sete dias e sete noites, sem que lhe dissessem uma palavra, vendo como era atroz o seu sofrimento.

Enfim, Job abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento. Job tomou a palavra e disse: "Pereça o dia em que nasci, a noite em que se disse: Um menino foi concebido! Esse dia, que se torne trevas, que Deus do alto não se ocupe dele, que sobre ele não brilhe a luz! Que o reclamem as trevas e sombras compactas, que uma nuvem pouse sobre ele, que um eclipse o apavore! Sim, que dele se apodere a escuridão, que não se some aos dias do ano, que não entre na conta dos meses! Que essa noite fique estéril, que não penetrem ali os gritos de júbilo! Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia, os entendidos em conjurar Leviatã! Que se escureçam as estrelas da sua aurora, que espere pela luz que não vem, que não veja as pálpebras da alvorada. Porque não fechou as portas do ventre para esconder à minha vista tanta miséria. Por que não morri ao deixar o ventre materno, ou pereci ao sair das entranhas? Por que me recebeu um regaço e seios me deram de mamar? Agora dormiria tranquilo, descansaria

em paz, com os reis e os ministros da terra que edificaram suas mansões em lugares desolados; ou como os nobres que amontoaram ouro e prata em seus mausoléus. Que eu fosse como um aborto escondido, que não existisse agora, como crianças que não viram a luz. Ali acaba o tumulto dos ímpios, ali repousam os que estão esgotados. Com eles descansam os prisioneiros, sem ouvir a voz do feitor. Confundem-se pequenos e grandes, e o escravo livra-se do seu amo. Por que foi dada a luz a quem o trabalho oprime, e a vida a quem a amargura aflige, a quem anseia pela morte que não vem, a quem a procura com afinco como um tesouro, a quem se alegraria em frente do túmulo e exultaria ao ser sepultado, ao homem que não encontra seu caminho, porque Deus o cercou de todos os lados? Por alimento tenho soluços, e os gemidos vêm-me como água. Sucede-me o que mais temia, o que mais me aterrava acontece-me. Vivo sem paz e sem descanso, eu não repouso: o que a mim vem é a agitação!"

Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: Se alguém se dirigisse a ti, suportarias? Porém, quem pode refrear-me as palavras? Tu que a tantos davas lições e fortalecias os braços inertes, com tuas palavras levantavas o trôpego e sustentavas joelhos cambaleantes. E hoje que é a tua vez, vacilas? Perturbas-te, hoje, quando tudo cai sobre ti? Não é tua confiança o temor de Deus, e a conduta perfeita tua esperança? Recordas-te de um inocente que tenha perecido? Onde já se viu que justos fossem aniquilados? Eis a minha experiência: Aqueles que cultivam a iniquidade e semeiam a miséria são também os que as colhem. Ao sopro de Deus perecem, são consumidos pelo sopro da sua ira. O rugido do leão e a voz do leopardo, e os dentes dos filhotes são quebrados: morre o leão por falta de presa, e a cria da leoa dispersa-se. Ouvi furtivamente uma revelação, meu ouvido apenas captou seu murmúrio: numa visão noturna de pesadelo, quando a letargia cai sobre o homem, um terror apoderou-se de mim e um tremor, um frémito abanou os meus ossos. Um sopro roçou-me o rosto e

provocou calafrios por todo o corpo. Estava parado — *mas não vi seu rosto* —, qual fantasma diante dos meus olhos, um silêncio..., depois ouvi uma voz: "Pode o homem ser justo diante de Deus? Um mortal ser puro diante do seu Criador? Dos próprios servos ele desconfia, até mesmo a seus anjos censura o erro. Quanto mais aos que moram em casas de barro, cujos fundamentos se assentam sobre o pó! Serão esmagados mais depressa do que a traça; despedaçados entre a manhã e a noite, perecem para sempre, pois ninguém os traz de volta. O esteio de sua tenda é arrancado, e morrem sem sabedoria."

Grita, para ver se alguém te responde. A qual dos santos te dirigirás? Porque a ira mata o estulto e a inveja causa a morte do imbecil. Vi um estulto deitar raízes e num momento a sua casa foi amaldiçoada. Seus filhos são privados de socorro, pisados à porta, sem que ninguém os defenda. O faminto comerá a sua ceifa, e Deus lha arrancará da boca, e os sedentos cobiçarão seus bens. Pois a iniquidade não nasce do pó, e a fadiga não brota da terra. É o homem que gera a miséria, como o voo das águias procura a altura. Mesmo assim eu recorreria a Deus, a Deus entregaria a minha causa. Ele faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta: Dá chuva à terra, envia as águas sobre os campos, para os humildes poderem erguer-se e os abatidos pôr-se a salvo. Leva ao malogro os projectos dos astutos, para que fracassem suas artimanhas. Descobre aos sábios sua astúcia, e o conselho dos desacertados torna-se irrefletido. Em pleno dia eles caem nas trevas, e ao meio-dia andam às apalpadelas como de noite. Ele salva da sua boca o homem arruinado, e o indigente das garras do forte; assim o fraco terá esperança, e a injustiça fechará a boca. Ditoso o homem a quem Deus corrige: não desprezes a lição de Shaddai, porque ele fere e pensa a ferida, golpeia e cura com suas mãos. De seis perigos te salva, e no sétimo não sofrerás mal algum. Em tempo de fome livrar-te-á da morte e, na batalha, dos golpes da espada. Esconder-te-ás do açoite da

língua, e, ainda que chegue o ladrão, não temerás. Zombarás da devastação e da penúria, e não temerás os animais selvagens. Farás uma aliança com as pedras do campo, e o animal selvagem viverá em paz contigo. Conhecerás a paz na tua tenda, visitarás as tuas propriedades, onde nada faltará. Conhecerás uma descendência numerosa e os teus rebentos serão como a erva do campo. Baixarás ao túmulo bem maduro, como um feixe de trigo recolhido a seu tempo. Foi isto o que observámos. E é de facto assim. Quanto a ti, escuta-o e aproveita-o.

Job tomou a palavra e disse: Ah, se pudessem porventura pesar a minha agonia e pôr na balança a minha tribulação, seriam mais pesados que a areia do mar, por isso as minhas palavras são desnorteadas. Levo cravadas as flechas de Shaddai e sinto o seu veneno. Os terrores de Deus assediam-me. Porventura, zurra o asno quando tem erva? Ou muge o boi diante do feno? Come-se um manjar insípido, sem sal? Ou que gosto pode haver numa clara de ovo? Ora, o que meu apetite recusa tocar, isso é a minha comida de doente. Oxalá se cumprisse o que pedi, e Deus concedesse o que aguardo: que se dignasse esmagar-me, que soltasse sua mão e me extinguisse. Seria até um alívio para mim: torturado sem piedade, saltaria de gozo, pois não reneguei as palavras do Santo. Que forças me sobejam para resistir? Que destino aguardo para ter paciência? É minha força a força das pedras, ou é de bronze a minha carne? Teria por apoio o nada, e todo o auxílio não abalou para longe de mim? Recusar a compaixão ao próximo, é rejeitar o temor de Shaddai. Meus irmãos atraçoaram-me como uma enxurrada, como canais de um rio que transborda, tornando-se turvo pelo degelo e arrastando consigo a neve. No tempo de Verão, porém, desaparece, quando vem o calor desaparece no seu leito. As caravanas desviam-se da sua rota, penetram no deserto e perdem-se. As caravanas de Tema procuram-no, e os mercadores de Sabá contam com ele: mas queda burlada a sua esperança,

ao encontrá-lo vêem-se desiludidos. Tais sois para mim agora: Ao me verdes, cheios de medo, ficais com pavor. Porventura disse eu: "Dai-me algo"? "Resgatai-me com a vossa fortuna"? "Arrancai-me da mão de um opressor"? "Resgatai-me da mão dos déspotas"? Instruí-me e guardarei silêncio, fazei-me ver em que me equivoquei. Como são agradáveis as palavras justas! Porém, como podeis censurar-me e repreender-me? Pretendeis repreender-me por palavras, considerar como vento as palavras de um atormentado? Seríeis capazes de leiloar um órfão, de traficar o vosso amigo? Agora, olhai-me atentamente: juro não mentir diante de vós. Voltai atrás, por favor: que injustiça se não faça, voltai atrás, porque justa é a minha causa. Há falsidade na minha língua? Meu paladar não poderá distinguir o mal?

Não está o homem condenado a trabalhos forçados aqui na terra? Não são os seus dias os de um vendido? Como o escravo suspira pela sombra, como o vendido espera o salário, assim tive por herança meses de desapontamento, e couberam-me noites de pesar. Quando me deito, penso: "Quando virá o dia?" Ao me levantar: "Quando chegará a noite?" E são pensamentos loucos os que me invadem até ao crepúsculo. Meu corpo cobre-se de vermes e pústulas, a pele rompe-se e supura. Meus dias correm mais rápido do que a lançadeira e consomem-se sem esperança. Lembra-te que a minha vida é um sopro, e que os meus olhos não voltarão a ver o contentamento. Os olhos de quem me via não mais me verão, teus olhos pousarão sobre mim e já não existirei. Como a nuvem se dissipa e desaparece, assim quem desce ao Xeol não subirá jamais. Não voltará para sua casa, sua morada não tornará a vê-lo. Por isso, não refrearei minha língua, falarei com o espírito mortificado e queixar-me-ei com a alma dolorida. Acaso sou o mar ou o dragão, para que me cerques com guardas? Se eu disser: "Meu leito consolar-me-á e minha cama aliviar-me-á o sofrimento", então amedrontas-me com sonhos e aterras-me com visões. Preferiria morrer garroteado; antes a morte

que estes suplícios. Eu feneço, não viverei para sempre; deixa-me, pois os meus dias são um sopro! Que é o homem, para que faças caso dele, para que te ocupes dele, para que o inspeciones a cada manhã e o examines a cada momento? Por que não afastas de mim o olhar e não me deixas até que tenha sorvido a saliva? Se pequei, que mal te fiz com isso, vigia dos homens? Por que me tomas por alvo e cheguei a ser um peso para ti? Por que não perdoas as minhas ofensas e não deixas desaparecer a minha culpa? Eis que logo irei deitar-me no pó; procurar-me-ás e já não existirei.

Baldad de Suás tomou a palavra e disse: Até quando falarás dessa forma? As palavras da tua boca são um vento exaltado. Acaso Deus retorce o direito, ou Shaddai subverte a justiça? Se teus filhos pecaram contra ele, foram entregues ao poder de seus delitos. Se és irrepreensível e recto, procura a Deus, implora a Shaddai. A partir de agora a sua luz resplandecerá sobre ti e renovará a casa de um justo. Teu passado parecerá pouca coisa diante da exímia grandeza de teu futuro. Pergunta às gerações passadas e medita na experiência dos antepassados. Somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra. Eles, porém, te instruirão e falarão contigo, e na sua experiência encontrarão palavras ajustadas. Acaso brota o papiro fora do pântano, cresce o junco sem água? Verde ainda e sem ser desenraizado seca antes de todas as ervas. Tal é o destino daqueles que se esquecem de Deus, assim se desvanece a esperança do ímpio. Sua confiança é um fiozinho no ar, uma teia de aranha a sua segurança: ao se apoiar em sua casa, esta cairá; quando nela se segurar, ela não resistirá. Cheio de seiva, ao sol, lança rebentos no seu jardim, enreda as raízes entre pedras e vive no meio das rochas. Mas, se o arrancam do lugar, este o renegará: "Nunca te vi." E ei-lo apodrecendo no caminho, e do solo outros germinam. Não, Deus não rejeita o homem íntegro, nem dá a mão aos malvados: ainda pode encher a tua boca de sorrisos e teus lábios de gritos de júbilo. Teus inimigos

cobrir-se-ão de vergonha e desaparecerá a tenda dos ímpios.

Job tomou a palavra e disse: Sei bem que é assim: mas como poderia o homem justificar-se diante de Deus? Se Deus se dignar pleitear contra ele, entre mil razões não haverá uma para o rebater. Quem entre os mais sábios e mais fortes lhe poderá resistir impunemente? Ele move as montanhas, sem que em tal reparemos, e derruba-as na sua ira; abala a terra desde os fundamentos e faz vacilar suas colunas; ordena ao Sol que não brilhe, e guarda sob sigilo as estrelas; sozinho abre os céus e caminha sobre o dorso do mar; criou a Ursa e o Órion, as Plêiades, faz prodígios insondáveis, maravilhas sem conta. Se se cruzar comigo, não poderei vê-lo, se passar roçando-me, não o sentirei; se apanha uma presa, quem lha arrebatará? Quem lhe dirá: "Que fazes aí?" Deus não necessita de reprimir a sua ira, diante dele ajoelham as legiões de Raab. Quanto menos poderei eu replicar ou escolher argumentos contra ele? Ainda que tivesse razão, não receberia resposta, teria que implorar a misericórdia do meu juiz. Ainda que o citasse e ele me respondesse, não creio que desse atenção a meu apelo. Ele esmaga-me por um cabelo, e sem razão multiplica as minhas feridas. Não me deixa retomar alento e enche-me de amargura! Recorrer à força? Ele é mais forte! Ao tribunal? Quem o citará? Mesmo que eu fosse justo, sua boca condenar-me-ia; se eu fosse íntegro, declarar-me-ia culpado. Sou íntegro? Eu mesmo já não sei, menosprezo a existência! É por isso que digo: é a mesma coisa! Ele extermina o íntegro e o ímpio! Se uma calamidade semear a morte repentina, ele ri-se da desesperança dos inocentes; deixa a terra em poder do ímpio e oculta o rosto aos seus governantes: se não for ele, quem será então? Meus dias correm mais depressa que um atleta e esvaem-se sem terem provado a felicidade; deslizam como barcas de papiro, como a águia que se arremessa sobre a presa. Se disser: "Esquecerei minha agonia, mudarei de fisionomia e farei por ter um rosto

alegre", atemorizam-me todas essas desgraças, pois sei que não me terás por inocente. E se fosse culpado, para que afadigar-me em vão? Ainda que me lavasse com sabão e purificasse as mãos com soda, tu me submergiras na imundície e as minhas próprias vestes teriam nojo de mim. Ele não é um homem como eu a quem possa dizer: "Vamos juntos comparecer em julgamento." Não existe um árbitro entre nós, que ponha a mão sobre os dois para afastar de mim a sua vara e desviar o medo de seu terror! Então lhe falaria e não teria medo, pois eu não sou assim a meus olhos.

Já que tenho tédio à vida, darei livre curso ao meu lamento, desafogando a amargura da minha alma. Direi a Deus: Não me condenes, explica-me o que tens contra mim. Acaso te agrada oprimir-me, desdenhar a obra de tuas mãos e favorecer o conselho dos ímpios? Porventura tens olhos de carne, ou vês como vêm os homens? Acaso são os teus dias como os de um mortal e teus anos como os dias do homem, para indagares minha culpa e examinares meu pecado, quando sabes que não sou culpado e que ninguém me pode livrar de tuas mãos? Tuas mãos me formaram e me modelaram, e depois volves-te a mim para me aniquilar? Lembra-te de que me fizeste de barro, e agora me farás voltar ao pó. Não me derramaste como leite e me coalhaste como queijo? De pele e carne me revestiste, de ossos e nervos me teceste. Deste-me a vida e o amor, e tua solicitude me guardou. E, contudo, algo guardavas contigo: agora sei que tinhas a intenção de me vigiar para que, se eu pecasse, para que o meu pecado não fosse considerado isento de culpa. Se tivesse incorrido em pecado, ai de mim! Se fosse inocente, não haveria de levantar a cabeça, saturado de afrontas e saciado de misérias. Orgulhoso como um leão, tu me caças, multiplicas proezas contra mim, renovando contra mim os teus ataques, redobrando contra mim a tua cólera, lançando tropas descansadas contra mim. Então, por que me tiraste do ventre? Poderia ter morrido sem que olho algum me visse, e ser como se não tivesse existido, levado do ventre para o sepulcro. Quão poucos são os dias da minha vida!

Deixa de fixar-me, para que eu tenha um instante de alegria, antes de partir, sem nunca mais voltar, para a terra de trevas e sombras, para a terra soturna e sombria, de escuridão e desordem, onde a claridade é sombra.

Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: O conversador ficará sem resposta? Dar-se-á razão ao eloquente? A tua vã linguagem calará os homens? Zombarás sem que ninguém te repreenda? Disseste: "Minha conduta é pura, sou inocente aos teus olhos." Sim, prouvera que Deus falasse, que abrisse os lábios para te responder. Revelar-te-ia os segredos da Sabedoria, que desconcertam toda a sensatez! Então saberias que Deus te pede contas da tua falta. Acaso podes sondar a profundidade de Deus, e atingir os limites de Shaddai? É mais alto que o céu: que poderás fazer? Mais profundo que o Xeol: que poderás saber? É mais vasto que a terra e mais extenso que o mar. Se ele intervém para encerrar e convocar a assembleia, quem o pode impedir? Conhece os homens falsos: vê o crime e presta nele a tua atenção. Homens estúpidos deverão começar a ser sábios e o homem com modos de asno deixar-se domesticar! Se dirigires o teu coração a Deus e estenderes as mãos para ele, se afastares das tuas mãos a maldade e não alojares a injustiça na tua tenda, poderás levantar teu rosto sem mácula, serás inabalável e nada temerás. Esquecerás as tuas desgraças ou recordá-las-ás como água que passou. Tua vida ressurgirá como o meio-dia, a escuridão será como a manhã. Terás confiança, porque agora há esperança; vivias perturbado, deitar-te-ás tranquilo. Repousarás sem sobressaltos e muitos acariciarão teu rosto. Porém, os olhos do ímpio turvam-se, seu refúgio malogra-se, sua esperança é um alento que se extingue.

Job tomou a palavra e disse: Realmente sois a voz do povo e convosco morrerá a Sabedoria. Mas também eu tenho inteligência, — *não sou inferior a vós* —; quem ignora tudo

isso? Mas o homem torna-se a zombaria do seu amigo quando invoca Deus para ter uma resposta. Zombam do justo íntegro. No infortúnio, o desprezo!, dizem os que estão felizes, um golpe a mais para quem titubeia! Nas tendas dos ladrões reina a paz, e estão seguros os que desafiam Deus, pensando que o têm na mão. Pergunta, pois, ao gado e ensinar-te-á, às aves do céu e informar-te-ão. Os répteis da terra dar-te-ão lições, os peixes dos mares hão-de narrar: quem não haveria de reconhecer que tudo isso é obra da mão de Deus? Na sua mão está a alma de todo ser vivo e o espírito de todo o homem carnal. Não distingue o ouvido as palavras e não saboreia o paladar os manjares? Está nas venerandas velhices a sabedoria, e o entendimento com os anciãos. Mas ele possui sabedoria e poder, dele é o conselho e o entendimento. O que ele destrói, ninguém o reconstrói; se ele aprisionar, não haverá fuga; se retiver a chuva, virá a seca; se a soltar, inundar-se-á a terra. Ele possui força e sensatez, com ele estão o enganado e aquele que engana. Torna estúpidos os conselheiros da terra e fere os juízes com loucura. Desamarra a cintura dos reis e cinge-os com uma corda. Faz andar descalços os sacerdotes e lança por terra os poderes estabelecidos. Tira a palavra aos confiantes e priva de sensatez os anciãos. Derrama o desprezo sobre os nobres e afrouxa o cinturão dos fortes; descobre o que há de mais recôndito nas trevas e traz à luz as sombras espessas; engrandece as nações e arruína-as: expande povos, e depois suprime-os; tira o juízo aos chefes de um país e deixa-os errar num deserto sem estradas, cambalear nas trevas, sem luz, e titubear como um bêbado.

Tudo meus olhos viram e meus ouvidos ouviram e entenderam. O que vós sabeis, eu também o sei, e não sou em nada inferior a vós. Mas prefiro dirigir-me a Shaddai, desejo argumentar com Deus. Vós não sois senão impostores, todos vós meros charlatães. Se, ao menos, vos calásseis, tomar-vos-iam por sábios! Por favor, escutai os meus argumentos, atendei às razões de meus lábios. Pensais defender Deus com linguagem iníqua e com mentiras? Quereis tomar o seu partido e ser seus

advogados? Que tal se ele vos examinasse? Iríeis enganá-lo como se engana um homem? Ele vos infligirá severa reprimenda, se fordes parciais às ocultas. Não vos atemoriza a sua majestade? Não desce sobre vós o seu terror? As lições por vós aprendidas são cinzas, e vossas defesas, defesas de barro. Guardai silêncio, agora sou eu quem fala. Porei a minha carne entre os meus dentes, levarei nas mãos a minha vida. Ele pode matar-me: mas não tenho outra esperança senão defender o meu caminho diante dele. Isto já seria minha salvação, pois o ímpio não ousaria comparecer diante dele. Escutai, escutai as minhas palavras, dai ouvido ao que vou declarar. Eis que procederei com justiça, e sei que sou inocente. Quem quer disputar comigo? De antemão, estou pronto para me calar e para morrer! Faz-me apenas duas concessões, e não me esconderei de tua presença: afasta de mim a tua mão e não me amedrontes com o teu terror. Depois poderás acusar-me e eu te responderei, ou falarei eu e tu me replicarás: Quantos são os meus pecados e minhas culpas? Prova meus delitos e pecados. Por que ocultas a tua face e me tratas como teu inimigo? Queres, então, assustar uma folha levada pelo vento e perseguir a palha seca? Pois rediges contra mim sentenças amargas, obrigas-me a assumir os pecados da minha juventude, e prendes os meus pés ao cepo; vigias todos os meus passos e examinas as minhas pegadas. O homem consome-se como a podridão, como um vestido roído pela traça.

O homem, nascido de mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos. É como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra sem parar. E é sobre alguém assim que cravas os teus olhos e o levas a julgamento contigo? Quem fará sair o puro do impuro? Ninguém! Se os seus dias já estão determinados e sabes o número de seus meses, se lhe fixaste um limite intransponível, desvia dele teus olhos e deixa-o, para terminar o seu dia como o assalariado. A árvore tem esperança, pois cortada poderá renascer, e seus ramos continuam a crescer. Ainda que envelheçam suas raízes na terra e seu tronco esteja apagado no solo, ao cheiro da água reverdece e produz folhagem, como planta

tenra. O homem, porém, morre e jaz inerte; expira o mortal, e onde está ele? As águas do mar podem sumir, baixar os rios e secar: jaz, porém, o homem e não pode levantar-se, os céus gastar-se-iam antes de ele despertar ou ser acordado de seu sono. Oxalá me abrigasses no Xeol e lá me escondesses até que a tua ira fosse aplacada, e me fixasses um dia para te lembrares de mim: pois, se alguém morrer, poderá reviver? Nos dias de minha pena eu aguardo, até que advenha o meu descanso. Tu chamar-me-ias e eu responderia; desejarias rever a obra de tuas mãos, — *enquanto agora contas todos os meus passos* —, e não vigiarias mais o meu pecado, selarias numa urna os meus delitos e lacrarias minha iniquidade. Mas, igual ao monte que ao cair se desfaz, e ao rochedo que muda de lugar, à água que desgasta as pedras, à tormenta que arrasta as terras, assim é a esperança do homem que tu destróis. Tu continuamente o abates e ele some-se, transtornas o seu semblante e o repeles. Seus filhos adquirem honras, mas não o chegará a saber; caem em desonra, mas ele não o percebe. Só sente o tormento da sua carne, só sente a pena de sua alma.

Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: Acaso responde um sábio com razões empoladas, e enche seu ventre com vento leste, defendendo-se com razões inconsistentes, ou com palavras sem sentido? Além do mais, suprimes o temor, as piedosas meditações diante de Deus. A tua culpa inspira-te as palavras e adoptas a linguagem dos astutos. Tua própria boca te condena, e não eu, são os teus próprios lábios que testemunham contra ti. Foste, porventura, o primeiro homem a nascer, e vieste ao mundo antes das colinas? Acaso foste admitido ao conselho de Deus e te apropriaste da sabedoria? Que sabes que nós não saibamos? Que entendes que não entendamos? Há também entre nós anciãos de venerandas cãs, muito mais velhos que teu pai. Fazes pouco caso dessas consolações divinas e das palavras suaves que te são dirigidas? Como te arrebatou a paixão! E lampejas os olhos, quando voltas contra Deus a

tua cólera, proferindo teus discursos! Como pode o homem ser puro ou inocente, o nascido de mulher? Até nos seus Santos Deus não confia, e os Céus não são puros aos seus olhos. Quanto menos o homem, detestável e corrompido, que bebe como água a iniquidade! Escuta-me, pois quero instruir-te, vou contar-te o que vi, o que transmitiram os Sábios, o que seus Pais não desmentiram, somente a eles foi dada a terra, e nenhum estrangeiro no meio deles se instalou. A vida do ímpio é um tormento contínuo, e poucos são os anos reservados ao tirano; escuta os ruídos que o espantam; quando está em paz, assalta-o o bandido; não tem esperança de retornar das trevas e sente-se destinado ao fio da espada; é marcado para ser pasto dos abutres e sabe que sua ruína é iminente. O dia tenebroso aterroriza-o, a tribulação e a angústia acometem-no, como um rei disposto ao ataque; porque estendeu a mão contra Deus e desafiou a Shaddai, investindo contra ele de cabeça curvada, com escudo trabalhado em relevos maciços; seu rosto estava coberto de graxa, a gordura acumulou-se nos seus rins. Ocupara cidades destruídas, casas desabitadas e prestes a cair em ruínas. Não será rico, nem sua fortuna terá consistência, a sua sombra não cobrirá mais a terra, não escapará das trevas. A chama queimará seus rebentos e o vento arrebatará a sua flor. Não se fie no seu porte grandioso, porque ficaria iludido. Antes do tempo murcharão as suas palmas e seus ramos não ficarão mais verdes. Como uma videira deixará cair os seus frutos ainda verdes, e como a oliveira perderá a sua floração. Pois a comunidade do ímpio é estéril, um fogo devora a tenda do homem enganador. Quem concebe a pena gera a infelicidade e leva em si um fruto de decepção.

Job tomou a palavra e disse: Já ouvi mil discursos semelhantes, sois todos consoladores importunos. "Não há um limite para discursos vazios? Que há que te incita a contestar?" Também eu poderia falar como vós, se estivésseis em meu lugar; poderia acabrunhar-vos com discursos levantando sobre vós a cabeça, reconfortar-vos

com palavras, e depois deixar de agitar os lábios. Se falo, não cessa minha dor; se me calo, como é que ela irá desaparecer? Mas agora extenuou-me; feriste com horror tudo o que me cerca, e ele deprime-me, meu caluniador tornou-se minha testemunha, levanta-se contra mim e acusa-me diretamente, sua ira persegue-me para me dilacerar, range contra mim os dentes, meus inimigos aguçam os olhos contra mim. Abrem contra mim a boca, esbofeteiam-me com suas afrontas, todos se aglomeram em massa contra mim. Deus entregou-me a injustos, jogou-me nas mãos dos ímpios. Vivia eu tranquilo, quando me esmagou, agarrou-me pela nuca e triturou-me. Fez de mim seu alvo. Suas flechas zuniam em torno de mim, atravessou-me os rins sem piedade, e por terra derramou meu fel. Abriu-me com mil brechas e assaltou-me como um guerreiro. Costurei um saco para cobrir a minha pele e mergulhei o meu rosto no pó. Meu rosto está vermelho de tanto chorar e a sombra pesa sobre minhas pálpebras, embora não haja violência em minhas mãos e seja sincera minha oração. Ó terra, não cubras meu sangue, não encontre meu clamor um lugar de descanso! Tenho, desde já, uma testemunha nos céus, e um defensor nas alturas; intérprete de meus pensamentos junto a Deus, diante do qual as minhas lágrimas correm; que ele julgue entre o homem e Deus como se julga um pleito entre homens. Porque passarão os anos que me foram contados e empreenderei a viagem sem retorno.

Meu espírito está quebrantado, e os coveiros ajuntam-se para mim. Só me acompanham as zombarias, sobre sua hostilidade pousam meus olhos. Guarda contigo uma fiança em meu favor, pois quem, senão tu, me apertará a mão? Fechaste-lhes a mente à razão e mão alguma se levanta. Como aquele que convida amigos à partilha, quando os olhos de seus filhos enlanguescem, tornei-me objeto de sátira entre o povo, alguém sobre o qual se cospe no rosto. Meus olhos consomem-se irritados e meus membros definham como sombras: os justos assombram-se ao vê-lo, e o inocente indigna-se contra o ímpio; o justo, porém, persiste no seu caminho, e o homem de mãos puras cresce

em fortaleza. Entretanto, voltai-vos todos, vinde: não acharei sequer um sábio entre vós! Passaram-se meus dias, com meus projetos, as fibras de meu coração romperam-se. Querem fazer da noite, dia; estaria perto a luz que afugenta as trevas. Ora, minha esperança é habitar no Xeol e preparar a minha cama nas trevas. Digo à cova: "Tu és meu pai!"; ao verme: "Tu és minha mãe e minha irmã!" Pois onde, onde então, está minha esperança? Minha felicidade, quem a viu? Descerão comigo ao Xeol, baixaremos juntos ao pó?

Baldad de Suás tomou a palavra e disse: Até quando impedirás as palavras? Reflete e depois falaremos. Por que nos consideras como animais, e passamos por estúpidos aos teus olhos? Tu, que te desmembras em tua cólera, acaso ficará a terra desabitada por tua causa, ou os rochedos serão mudados de seu lugar? A luz do ímpio extingue-se, e a chama de seu fogo deixará de alumiar. A luz obscurece-se na sua tenda, e acima dele se apaga sua lâmpada. Seus passos vigorosos encurtam-se, e seus próprios projetos deitam-no por terra. Os seus pés jogam-no na armadilha, e ele caminha entre as redes. A armadilha prende-o pelo calcanhar, e o laço segura-o firme; a corda está escondida no chão, e a armadilha no seu caminho. Rodeiam-no terrores que o amedrontam, perseguindo-o passo a passo. A fome torna-se a sua companheira, e a desgraça instala-se a seu lado. A enfermidade consome-lhe a pele, devora seus membros o Primogênito da Morte. Arrancam-no da paz da sua tenda, e tu o conduzes ao rei dos terrores. Podes habitar a tenda que não é mais sua, e espalham o enxofre sobre o teu redil. Por baixo secam suas raízes, por cima murcham seus ramos. Sua memória desaparecerá de sua terra, seu nome apagar-se-á na região. Lançado da luz às trevas, ele vê-se banido da terra, sem prole nem descendência entre seu povo, sem um sobrevivente em seu território. De seu destino espanta-se o Ocidente, e o Oriente enche-se de terror. Esta era a morada do malvado e o lugar do que não reconhecia Deus!

Job tomou a palavra e disse: Até quando continuareis a afligir-me e a magoar-me com palavras? Já por dez vezes me insultastes, e não vos envergonhais de zombar de mim. Se de facto caí em erro, meu erro só a mim diria respeito. Quereis triunfar sobre mim, lançando-me no rosto minha afronta? Pois sabeis que foi Deus quem me transtornou, envolvendo-me em suas redes. Grito: "Violência!", e ninguém me responde, peço socorro, e ninguém me defende. Ele bloqueou o meu caminho e não tenho saída, encheu de trevas as minhas veredas. Despojou-me da minha honra e tirou-me a coroa da cabeça. Demoliu tudo em redor de mim e tenho de ir-me, desenraizou a minha esperança como uma árvore. Acendeu sua ira contra mim, considera-me seu inimigo. Chegam em massa os seus esquadrões, abrem na minha direção o seu caminho de acesso e acampam em volta da minha tenda. Ele afastou os meus irmãos, os meus parentes procuram evitar-me. Abandonaram-me vizinhos e conhecidos, esqueceram-me os hóspedes de minha casa. Minhas servas consideram-me um intruso, a seu ver sou um estranho. Chamo o meu servo, e não me responde, devo até suplicar-lhe. À minha mulher repugna meu hálito, e meu mau cheiro, aos meus próprios irmãos. Até as crianças me desprezam e insultam, se procuro levantar-me. Todos os meus íntimos têm-me aversão, contra mim se voltam os meus amigos. Debaixo da pele a minha carne apodrece e os meus ossos desnudam-se como dentes. Piedade, piedade de mim, meus amigos, que me feriu a mão de Deus! Por que me perseguis como Deus, e sois insaciáveis de minha carne? Oxalá minhas palavras fossem escritas, e fossem gravadas numa inscrição; com cinzel de ferro e estilete fossem esculpidas na rocha para sempre! Eu sei que meu Defensor está vivo e que no fim se levantará sobre o pó: depois do meu despertar, levantar-me-á junto dele, e em minha carne verei a Deus. Aquele que eu vir será para mim, aquele que meus olhos contemplarem não será um estranho. Dentro de mim consomem-se os meus rins. E se disserdes: "Como o havemos de perseguir, que pretextos

poderá encontrar nele?", temei a espada, pois a cólera queimará as faltas e sabereis que há um julgamento!

Sofar de Naamat tomou a palavra e disse: É por isso que os meus pensamentos me levam a replicar, pois agitam-se dentro de mim. Escutei uma censura injuriosa, e agora o meu espírito convida-me a responder. Não sabes que é assim desde sempre, desde que o homem foi posto na terra, que o júbilo dos ímpios é efêmero e a alegria do malvado só dura um instante? Mesmo que o seu porte se elevasse até o céu e tocasse as nuvens com a fronte, pereceria para sempre como fantasma, e aqueles que o viam dirão: "Onde está?" Voará como um sonho inatingível, dissipar-se-á como visão noturna. Os olhos que o viam não mais o verão, nem mais o reconhecerá sua morada. Seus filhos terão que indemnizar os pobres, e suas crianças, que restituir as suas riquezas. Seus ossos, ainda cheios de vigor juvenil, deitar-se-ão com ele no pó. Se a maldade tinha um sabor doce em sua boca e ele a escondia debaixo da língua e a guardava, sem que a soltasse, retendo-a no seu paladar, este manjar há-de corromper-se no seu ventre, nas suas entranhas será veneno de víboras. Vomitará as riquezas que engoliu, Deus as faz expelir de seu ventre. Sugará veneno de serpentes e matá-lo-ão as presas da áspide. Não mais verá os mananciais de óleo, nem os rios de leite e mel. Perderá seu aspecto alegre ao restituir os seus ganhos, e o ar satisfeito de quando os negócios prosperavam: porque destruiu as cabanas dos pobres e apropriou-se de casas que não tinha construído. Porque seu apetite se mostrou insaciável, seus tesouros não o salvarão. Nada escapou à sua voracidade, por isso não durará sua prosperidade. Em plena abundância sofrerá o golpe da penúria, com toda a sua força a miséria cairá sobre ele. Deus derrama sobre ele o ardor de sua ira, lança-lhe na carne uma chuva de flechas. Se escapar das armas de ferro, atravessá-lo-á o arco de bronze; uma flecha sai de suas costas, e um dardo chamejante, do seu fígado. Terrores avançarão sobre ele, todas as trevas

escondidas lá estão para o apanhar. Devorá-lo-á um fogo não aceso por homem, consumindo o que resta da sua tenda. O céu revelará sua iniquidade, a terra insurgir-se-á contra ele. O lucro de sua casa escorre, como torrentes no dia da ira. Esta é a sorte que Deus reservou ao ímpio, a herança que destinou ao amaldiçoado.

Job tomou a palavra e disse: Escutai atentamente minhas palavras, seja este o consolo que me dais. Permiti que eu fale, e, quando tiver terminado, zombai à vontade. É de um homem que me queixo? Como não hei-de impacientar-me? Olhai para mim e empalidecei, ponde a mão sobre a vossa boca. Só em pensar nisso, fico desconcertado, um pavor apodera-se do meu corpo. Por que os ímpios continuam a viver, e ao envelhecer se tornam ainda mais ricos? Vêem assegurada a própria descendência, e seus rebentos aos seus olhos subsistem. Suas casas, em paz e sem temor, a vara de Deus não as atinge. Seu touro reproduz sem falhar, sua vaca dá cria sem abortar. Deixam as crianças correr como cabritos, e seus pequenos saltar como cervos. Cantam ao som dos tamborins e da cítara e divertem-se ao som da flauta. Sua vida termina na felicidade, descem em paz ao Xeol. Eles que diziam a Deus: "Afasta-te de nós, que não nos interessa conhecer os teus caminhos. Quem é Shaddai, para que o sirvamos? De que nos aproveita invocá-lo?" Acaso não têm eles a prosperidade nas suas mãos, e Deus não se afastou do conselho dos ímpios? Quantas vezes se vê apagar a lâmpada do ímpio, a infelicidade cair sobre ele, a ira divina destruir os seus bens, o vento arrastá-lo como palha, o turbilhão levá-lo como debulho? Deus o puniria em seus filhos? Que lhe dê a ele mesmo o castigo merecido, para que o sinta! Que seus próprios olhos vejam sua ruína e ele mesmo beba a cólera de Shaddai! Pois que lhe importam os de sua casa, depois de morto, quando a quota de seus meses estiver preenchida? Acaso se pode ensinar a Deus o conhecimento, Àquele que julga os seres do Alto? Este morre em pleno vigor, de todo tranquilo e em paz, seus flancos bem roliços,

e a medula de seus ossos cheia de seiva. Aquele morre com a alma amargurada, sem ter gozado a felicidade. E, contudo, jazem no mesmo pó, cobrem-se ambos de vermes. Ah, eu conheço os vossos pensamentos, vossas malvadas reflexões a meu respeito! Dizeis: "Onde está a casa do poderoso, onde a morada dos ímpios?" Não interrogais os viajantes, desconheceis os seus testemunhos? No dia do desastre o ímpio é poupado, no dia do furor é posto a salvo. Quem lhe reprova sua conduta e quem lhe dá a paga pelo que fez? É conduzido ao sepulcro, e monta-se guarda sobre seu túmulo. Leves lhe são os torrões do vale. Atrás dele toda a população desfila. Que significam, pois, essas vãs consolações? Se nas vossas respostas não há mais que perfídia!

Elifaz de Temã tomou a palavra e disse: Pode um homem ser útil a Deus, quando o prudente só é útil a si mesmo? Que importa a Shaddai que sejas justo: aproveita-lhe a tua integridade? É pela tua piedade que te corrige e entra contigo em julgamento? Não é antes pela tua grande malícia e por tuas inumeráveis culpas? Exigias sem razão penhores a teu irmão e despojavas de suas roupas os nus; não davas água ao sedento e recusavas pão ao faminto; entregavas a terra a um homem poderoso, para que ali se instalasse o favorecido; despedias as viúvas com as mãos vazias, quebravas os braços dos órfãos. Por isso te encontras preso nos laços, amedronta-te um terror imprevisto, a luz obscurece-se e já não vês nada, e submerge-te um turbilhão de água. Não é Deus excelso como os céus? Ele não vê a cabeça das estrelas? Porque ele está nas alturas, tu dizes: Quem conhece Deus? Pode ele julgar através das nuvens? As nuvens encobrem-no e impedem-no de ver, quando passeia pela abóbada do céu. Queres seguir os velhos caminhos por onde andaram os homens perversos? Foram arrebatados antes do tempo, quando uma torrente se lançou sobre seus fundamentos. Diziam a Deus: "Afasta-te de nós. Que pode fazer-nos Shaddai?" Ele enchia as suas casas de bens, mas longe de

mim o conselho dos ímpios! Os justos vêem isto e alegram-se, o inocente zomba deles: "Eis destruídos os seus adversários! Devorados sejam pelo fogo os seus bens!". Reconcilia-te com ele e terás paz: desta maneira a felicidade cairá sobre ti. Aceita a instrução de sua boca e guarda seus preceitos em teu coração. Se voltares a Shaddai como humilhado, se afastares de tua tenda a injustiça, se colocares o teu ouro sobre o pó, o Ofir entre as pedras do riacho, Shaddai será as tuas barras de ouro e a tua prata arrecadada. Então, sim, alegrar-te-ás em Shaddai e erguerás para Deus teu rosto. Ele ouvirá as tuas súplicas e tu cumprirás os teus votos; decidir-te-ás por um projeto e realizar-se-á, e a luz brilhará no teu caminho. Porque ele abate o orgulho dos soberbos e salva o homem de olhar humilde. Ele libertará o homem inocente, e tu serás salvo pela pureza de tuas mãos.

Job tomou a palavra e disse: Também hoje a minha queixa é uma revolta, porque sua mão agrava meus gemidos. Oxalá soubesse como encontrá-lo, como chegar à sua morada. Diante dele exporia a minha causa, com a minha boca cheia de argumentos. Gostaria de saber com que palavras iria responder-me e ouvir o que teria para me dizer.

Usaria de violência ao pleitear comigo? Não, bastaria que me desse atenção. Ele reconheceria no seu adversário um homem recto, e eu faria triunfar a minha causa para sempre. Mas, se for ao Oriente, não está ali; ao Ocidente, não o encontro. Se o procuro no Norte não o vejo, se me volto para o Sul, não o descubro. Mas, já que conhece o meu proceder, que me ponha à prova, dela sairei como ouro acrisolado. Meus pés calcaram suas pegadas, segui o seu caminho sem me desviar. Não me afastei do mandamento de seus lábios e guardei no peito as palavras de sua boca. Mas ele decide; quem poderá dissuadi-lo? Tudo o que ele quer, ele o faz. Executará a sentença a meu respeito, como tantos outros dos seus decretos. Por isso

estou consternado em sua presença, e estremeço ao pensá-lo. Deus abateu-me o ânimo, Shaddai encheu-me de terror. E, todavia, não me dou por vencido por estas trevas; ele, porém, cobriu-me o rosto com a escuridão.

Por que Shaddai não marca o tempo e seus amigos não chegam a ver seus dias? Os ímpios mudam as fronteiras, roubam rebanho e pastor. Apoderam-se do jumento dos órfãos e tomam como penhor o boi da viúva. Empurram os indigentes para fora do caminho, e os pobres da terra escondem-se todos. Como onagros do deserto, eles saem para o trabalho, procurando desde a aurora uma presa, e, de tarde, o pão para os seus filhos. Ceifam no campo do malvado e rebuscam a vinha do ímpio. Andam nus por falta de roupa, famintos carregam os feixes. Em pleno meio-dia ficam entre dois muretes; sedentos, pisam os lagares. Nus passam a noite, sem roupa e sem cobertura contra o frio. Ensopados pelas chuvas das montanhas, sem abrigo comprimem-se contra o rochedo. O órfão é arrancado do seio materno e a criança do pobre é penhorada. Da cidade sobem os gemidos dos moribundos e, suspirando, os feridos pedem socorro e Deus não ouve a sua súplica. Existem também os rebeldes à luz, que não conhecem os seus caminhos nem permanecem em suas veredas. É noite quando o assassino se levanta para matar o pobre e o indigente. Durante a noite o ladrão ronda, às escuras arromba as casas. O olho do adúltero aguarda o crepúsculo dizendo: "Ninguém me verá", e cobre o rosto com uma máscara. Durante o dia, escondem-se os que não querem conhecer a luz. A manhã é escura para eles, e experimentam os seus terrores. Se não é assim, quem me desmentirá ou reduzirá a nada minhas palavras?

Baldad de Suás tomou a palavra e disse: É um soberano temível, aquele que conserva a paz nas suas alturas. Pode ser contado o número das suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz? Como pode o homem justificar-se diante de Deus? Ou mostrar-se puro quem nasceu de

mulher? Se até a própria Lua não brilha e as estrelas não são puras a seus olhos, quanto menos o homem, essa larva, e o filho de homem, esse verme?

As sombras tremem debaixo da terra, as águas e seus habitantes estão com medo. O Xeol está nu a seus olhos e a perdição está sem véu. Estendeu o setentrião sobre o vazio e suspendeu a terra sobre o nada. Ele prende as águas nas nuvens, sem que estas se rasguem com o peso. Encobre a face da Lua cheia e estende sobre ela a sua nuvem. Traçou um círculo sobre a superfície das águas, onde a luz confina com as trevas. As colunas do céu abalam-se, assustadas com sua ameaça. Com seu poder aquietou o mar, com sua destreza aniquilou Raab. O seu sopro clareou os Céus e sua mão traspassou a serpente fugitiva. Tudo isso é o exterior das suas obras, e ouvimos apenas um suave eco. Quem compreenderá o estrondo do seu poder?

Job tomou a palavra e disse: Como sabes sustentar o débil e socorrer um braço sem vigor! Como sabes aconselhar o ignorante e dar mostras de profundo conhecimento! A quem dirigiste as tuas palavras? Ou que espírito falou em ti?

Job continuou a exprimir-se em sentenças, dizendo: Pelo Deus vivo que me nega justiça, por Shaddai que me amargura a alma, enquanto em mim houver um sopro de vida e o alento de Deus nas narinas, meus lábios não dirão falsidades, nem a minha língua pronunciará mentiras! Longe de mim dar-vos razão! Até ao último alento mantereí minha inocência, ficarei firme em minha justiça e não a suspenderei; a consciência não me envergonha por meus dias. Tenha o meu inimigo a sorte do ímpio, e meu adversário, a do injusto! Que esperança tem o perverso quando suplica e quando eleva a Deus a sua alma? Acaso Deus escutará seu clamor, quando o surpreende a aflição? Encontrará seu conforto em Shaddai, e invocará Deus a

todo o momento? Instruir-vos-ei acerca do poder de Deus, não vos ocultarei os desígnios de Shaddai. Todos vós bem o vedes, por que vos perdeis em vãs ilusões?

Esta é a porção que Deus reserva ao ímpio, a herança que o tirano recebe de Shaddai: Se tiver muitos filhos, cairão pela espada, seus descendentes não terão de comer. Quem sobreviver será enterrado pela peste, e suas viúvas não os chorarão. Ainda que acumule prata como pó e amontoe vestidos como barro, ele amontoa, mas é o justo quem os vestirá; quanto à prata, é o inocente quem a herdará. Construiu uma casa como uma teia de aranha, construiu uma choupana para a guarda. Deita-se rico — *mas será pela última vez*: ao abrir os olhos não terá mais nada. Em pleno dia surpreendem-no terrores, de noite arrebatam-o um turbilhão. O vento leste levanta-o e fá-lo desaparecer e varre-o de seu lugar. Precipita-se sobre ele sem piedade, enquanto procura fugir de seu alcance. Aplaudem a sua ruína, assobiam contra ele por onde ele vai.

É apenas um feto sobre as águas, cai a maldição sobre sua propriedade na terra, ninguém mais vai para a sua vinha. Como o calor estival absorve as águas da neve, assim o Xeol àquele que pecou. Dele se esquece o ventre que o formou, o seu nome não é mais lembrado. Assim é arrancada a iniquidade como uma árvore. Ele maltratou a mulher estéril sem filhos e não socorreu a viúva. Mas aquele que prende com força os tiranos aparece e tira-lhe a certeza da vida. Ele deixava-o apoiar-se numa falsa segurança; os seus olhos, porém, observavam os seus caminhos. Exaltado por breve tempo, deixa de existir; cai como a erva que se colhe e murcha como as espigas.

A prata tem as minas, o ouro, um lugar onde é depurado. O ferro extrai-se da terra, ao fundir-se a pedra, sai o bronze. Impõe-se um limite às trevas, sonda-se até ao extremo limite a pedra escura e sombria. Estrangeiros perfuram as

grutas em lugares não frequentados, e suspensos balançam longe dos homens. A terra, que produz o pão, por baixo é devorada pelo fogo. Suas pedras são jazidas de safiras, seus torrões encerram pepitas de ouro. Tais veredas não as conhece o abutre, nem as divisa o olho do falcão; não as percorrem as feras arrogantes, nem as atravessa o leão. O homem lança mão da pederneira, arranca as montanhas pela raiz. Na rocha abre galerias, com o olhar atento a tudo o que é precioso. Explora as nascentes dos rios e traz à luz o que está oculto. Mas a Sabedoria, donde provém ela? Onde está o lugar da Inteligência? O homem não lhe conhece o caminho, nem se encontra na terra dos mortais. Diz o Abismo: "Não está em mim": responde o Mar: "Não está comigo." Não se compra com o ouro mais fino, nem se troca a peso de prata, não se paga com ouro de Ofir, com ônix precioso ou safiras. Não a igualam o ouro, nem o vidro, não se paga com vasos de ouro fino. Quanto ao coral e ao cristal, nem falar! É melhor pescar a Sabedoria do que as pérolas. Não se iguala ao topázio de Cuch, nem se compra com o ouro mais puro. Onde vem, pois, a Sabedoria? Onde está o lugar da Inteligência? Está oculta aos olhos dos mortais e até às aves do céu está escondida. A Perdição e a Morte confessam: "O rumor de sua fama chegou até nós." Só Deus lhe conhece o caminho, só ele sabe o seu lugar, pois contempla os limites do mundo e vê quanto há debaixo do céu. Quando assinalou seu peso ao vento e regulou a medida das águas, quando impôs uma lei à chuva e uma rota para o relâmpago e o trovão, ele viu-a e avaliou, penetrou-a e examinou-a. E disse ao homem: "O temor do Senhor, eis a Sabedoria; fugir do mal, eis a Inteligência."

Job continuou a exprimir-se em sentenças e disse: Quem me dera voltar aos meses de antanho, aos dias em que Deus velava por mim; quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça e à sua luz eu andava na escuridão! Pudesse eu rever os dias do meu Outono, quando Deus protegia a minha tenda e Shaddai ainda estava comigo e os

meus filhos me rodeavam! Banhava meus pés em creme de leite, e a rocha dava-me rios de azeite. Quando me dirigia à porta da cidade e tomava assento na praça, os jovens ao ver-me retiravam-se, os anciãos levantavam-se e ficavam de pé, os chefes interrompiam suas conversas, pondo a mão sobre a boca; emudecia a voz dos líderes e sua língua colava-se ao céu-da-boca. Ouviam-me com grande expectativa, e em silêncio escutavam o meu conselho. Quando acabava de falar, ninguém replicava, as minhas palavras ficavam a gotejar sobre eles; esperavam-nas como chuvisco, como quem abre a boca ávida para a chuva tardia. Sorria para eles, mal o acreditavam e não perdiam nenhum gesto favorável. Sentado como chefe, eu escolhi seu caminho; como um rei instalado no meio de suas tropas, guiava-os e eles deixavam-se conduzir. Quem me ouvia falar felicitava-me, quem me via dava testemunho de mim; porque eu livrava o pobre que pedia socorro e o órfão que não tinha auxílio. A bênção do moribundo pousava sobre mim, e eu alegrava o coração da viúva. A justiça vestia-se como túnica, o direito era o meu manto e meu turbante. Eu era olhos para o cego, era pés para o coxo. Era o pai dos pobres e examinava a causa de um desconhecido. Quebrava as mandíbulas do malvado, para lhe arrancar a presa dos dentes. E pensava: "Morrerei na minha altivez, depois de dias numerosos como areia; minhas raízes estendidas até à água, o orvalho pousando em minha ramagem, minha honra ser-me-á sempre nova, em minha mão o meu arco retomará força."

Mas agora zombam de mim moços mais jovens que eu, a cujos pais teria recusado deixar com os cães do meu rebanho. Para que me serviriam seus braços, se suas forças se consumiram? Mirrados pela penúria e pela fome, ruminavam as raízes da estepe, lugar sombrio de ruína e desolação; colhendo malvas entre os arbustos, fazendo pão com raízes de giesta; banidos da sociedade dos homens, a gritos, como a ladrões, morando em barrancos escarpados, em covas e grutas do rochedo. Ouvem-se os seus rugidos

entre as moitas, acocorados nas urtigas: gente vil, homens sem nome, são rejeitados pela terra! E agora sou alvo de suas zombarias, o tema de seus escárnios. Cheios de medo, ficam à distância e atrevem-se a cuspir-me no rosto. Porque ele deteve o meu arco e me abateu, perdem toda a compostura diante de mim. À minha direita levanta-se a canalha, olham se estou tranquilo e abrem contra mim caminhos sinistros; desfazem minha senda, trabalham para a minha ruína e não há quem os detenha. Irrompem por uma larga brecha e sou jogado sob os escombros. Os terrores estão soltos contra mim, minha segurança se dissipa como vento, minha esperança varrida como nuvem. A minha alma agora dissolve-se: os dias de aflição apoderam-se de mim. De noite um mal penetra nos meus ossos, não dormem as chagas que me corroem. Ele agarra-me com violência pela roupa, segura-me pela orla da túnica. Joga-me para dentro do lodo e confundo-me com o pó e com a cinza. Clamo por Ti, e não me respondes; insisto, e não te importas comigo. Tu tornaste-te meu verdugo e atacas-me com teu braço musculoso. Levantas-me e fazes-me cavalgar o vento e sacodes-me com a tempestade. Bem vejo que me devolves à morte, ao lugar de encontro de todos os mortais. Levantei por acaso a mão contra o pobre, que na penúria clamava por justiça? Não chorei com o oprimido, não tive compaixão do indigente? Esperei felicidade, veio-me a desgraça; esperei luz, veio-me a escuridão. Fervem sem parar dentro de mim as entranhas, dias de aflição vêm ao meu encontro. Caminho no luto, sem consolação, e na assembleia levanto-me a pedir auxílio. Tornei-me irmão dos chacais e companheiro dos avestruzes. Minha pele enegrece-se e cai, meus ossos são consumidos pela febre. Minha cítara está de luto e a minha flauta acompanha o pranto.

Eu fiz um pacto com os meus olhos: não olhar para uma virgem. Que galardão me reserva Deus lá do alto, que herança o Shaddai lá dos céus? Acaso não é a desgraça para o criminoso, e o infortúnio para os malfeitores? Não vê

ele os meus caminhos, não conta todos os meus passos? Caminhei com a mentira, acertei passo com a falsidade? Que Deus me pese numa balança exata e reconhecerá a minha integridade. Se se desviaram do caminho os meus passos, e o meu coração seguiu as atracções dos olhos, se se apegou alguma mancha às minhas mãos, que outro coma o que semeei, e que arranquem todas as minhas plantações! Se o meu coração se deixou seduzir por mulher e estive à espreita à porta do vizinho, que minha mulher gire a mó para outrem e outros se debrucem sobre ela! Pois isso seria uma infâmia, um crime digno de castigo, um fogo que devoraria até à perdição total, destruindo todos os meus bens. Se deneguei o direito ao escravo ou à escrava, quando pleiteavam comigo, que farei quando Deus se levantar, que lhe responderei quando me interrogar? Quem me fez a mim no ventre não o fez também a ele? Quem nos formou a ambos não é um só? Se minha terra pede vingança contra mim, e os seus sulcos choram com ela; se comi o seu produto sem ter pago por ele, asfixiando aquele que o cultivou, que nasçam cardos em vez de trigo, no lugar de cevada, a erva fétida! Se fui insensível às necessidades dos fracos, se deixei tristes os olhos da viúva, enquanto comi meu bocado sozinho, sem o repartir com o órfão; — *na verdade, desde minha infância Deus criou-me como um pai, e guiou-me desde o seio de minha mãe* —; se vi um miserável sem roupas, um pobre sem cobertor, e não me agradeceram os seus flancos, aquecidos com a lã de minhas ovelhas; se levantei a mão contra o órfão, sabendo-me importante na Porta, que se desprenda da espádua meu ombro, e que o meu braço se quebre no cotovelo! Porque o terror de Deus caiu sobre mim, não subsistirei diante da sua majestade. Se pus no ouro a minha confiança e disse ao ouro mais puro: "És minha segurança"; se me comprazi com as minhas grandes riquezas, com a fortuna amontoadá por minhas mãos; se olhei para o Sol resplandecente ou para a Lua que caminha com esplendor, e meu coração se deixou seduzir secretamente, e minha mão lhes enviou um beijo; também isto seria um crime digno de castigo, pois teria renegado ao Deus do alto. Se me alegrei com a desgraça do meu

inimigo e exultei com a infelicidade que lhe sobreveio, ou permiti que a minha boca pecasse, e reclamasse a sua vida com uma maldição; se homens de minha tenda disseram: "Oxalá nos deixassem saciar-nos de sua carne!". Na verdade, o estrangeiro nunca pernoitou à intempérie, abri sempre minha porta ao viandante. Se oculte o meu delito aos homens escondendo no peito a minha culpa, por temor diante da gritaria da multidão e por medo do desprezo dos parentes, a ponto de me manter calado sem pôr os pés fora da porta, oxalá houvesse quem me ouvisse! Esta é minha última palavra: que me responda Shaddai! O libelo redigido pelo meu adversário levá-lo-ia sobre meus ombros, atá-lo-ia como um diadema. Dar-lhe-ia conta de meus passos e aproximar-me-ia dele, como um príncipe. *Fim das palavras de Job.*

Aqueles três homens não responderam mais a Job, porque ele teimava em ter-se por justo. Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram; indignou-se contra Job, porque pretendia ter razão contra Deus. Indignou-se também contra os três companheiros, por não encontrarem resposta satisfatória, contentando-se em deixar as falhas a Deus. Enquanto falavam com Job, Eliú esperava, porque eram mais velhos; mas ao ver que nenhum dos três tinha algo a mais para responder, encheu-se de indignação. Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, interveio dizendo: Sou ainda jovem em anos, e vós sois anciãos; por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu conhecimento. Dizia comigo: "Que falem os anos, que a idade madura ensine a sabedoria." Mas é o espírito no homem, o alento de Shaddai que dá inteligência. Não é a idade avançada que dá sabedoria, nem a velhice o discernimento do que é justo. Por isso, convido-vos a escutarem-me, porque também eu manifestarei o meu conhecimento! Esperei enquanto faláveis, prestei atenção aos vossos argumentos, enquanto trocáveis palavras. Por

mais que prestasse atenção, nenhum de vós conseguiu refutar Job e replicar aos seus argumentos. Não digais: "Encontramos a sabedoria; nossa doutrina é divina, não humana." Não é assim que irei discutir, replicarei a Job com outras palavras. Desconcertados, já não respondem, faltam-lhes palavras. Devo aguardar, já que eles não falam, já que aí estão sem responder? Quero tomar parte na discussão; mostrarei também o meu conhecimento. Porque estou cheio de palavras, pressionado por um sopro interior. Dentro de mim há como que um vinho novo que quer transbordar e faz estalar os odres novos. Falarei para ficar aliviado, abrirei os lábios para responder. Não tomarei partido por ninguém, a ninguém adularei. Porque não sei adular, e porque logo me arrebataria o Criador.

E agora, Job, escuta as minhas palavras, presta atenção ao meu discurso. Eis que abro a boca e a minha língua vai falar sob o céu-da-boca. Meu coração dirá palavras de conhecimento, e meus lábios falarão com franqueza. Contesta-me, se podes; prepara-te, põe-te em frente de mim! Eu sou igual a ti e não um deus, também eu modelado de argila. Foi o espírito de Deus que me fez, e o sopro de Shaddai que me animou. Eis que o meu temor não deverá intimidar-te, nem a minha mão pesar sobre ti. Disseste em minha presença, ouço ainda o eco de tuas palavras: "Sou puro, não tenho delito; sou inocente, não tenho culpa. E contudo, ele encontra pretextos contra mim e considera-me seu inimigo. Coloca meus pés no cepo e vigia todos os meus passos." Não tens razão nisto, eu te digo, pois Deus é maior do que o homem. Como te atreves a acusá-lo: é porque não te responde palavra por palavra? Deus fala de um modo e depois de um outro, e não prestamos atenção. Em sonhos ou visões noturnas, quando a letargia desce sobre os homens adormecidos no seu leito: então abre-lhes os ouvidos, e aterroriza-os com aparições, para afastar o homem de suas obras e pôr fim ao seu orgulho, impedindo a sua alma de cair na sepultura e a sua vida de cruzar o canal. Corrige-o também sobre o leito com

o sofrimento, quando os ossos tremem sem parar, a ponto de aborrecer a comida e repugnar-lhe o manjar. Consome-se a sua carne, desaparecendo da vista, expondo os ossos que antes não se viam. Sua alma aproxima-se da sepultura, e sua vida do jazigo dos mortos, a não ser que encontre um Anjo favorável, um Mediador entre mil, que dê testemunho da sua rectidão, que dele tenha compaixão e diga: "Livra-o de baixar à sepultura, que encontrei resgate para sua vida"; e sua carne reencontrará a força juvenil e voltará aos dias de sua juventude. Suplicará a Deus e será atendido, contemplará com alegria sua face. Anunciará aos homens sua justificação, cantará diante deles e dirá: "Pequei e violei a justiça: e Deus não me tratou de acordo com a minha culpa. Salvou minha alma da sepultura, e minha vida se inunda de luz". Tudo isso faz Deus duas ou três vezes ao homem, para tirar a sua alma da sepultura e iluminá-lo com a luz da vida. Presta atenção, Job, escuta-me, guarda silêncio, enquanto eu falo. Se tens algo a dizer, responde-me, fala, que eu desejo dar-te razão. Mas, se nada tens, escuta-me: cala-te e ensinar-te-ei a sabedoria.

Eliú prosseguiu dizendo: Ouvi, ó sábios, minhas palavras, e vós, eruditos, prestai atenção, pois o ouvido distingue as palavras como o paladar saboreia os alimentos. Examinemos juntos o que é justo, vejamos o que é bom. Eis que Job afirmou: "Eu sou justo e Deus nega-me o direito. O meu juiz mostra-se cruel contra mim; minha ferida é incurável, sem crime de minha parte." Quem há como Job, que bebe sarcasmos como água, faz companhia aos malfetores e anda com os ímpios? Pois ele disse: "Não aproveita ao homem estar em boas graças com Deus." Escutai-me, homens sensatos. Longe de Deus o mal, de Shaddai, a iniquidade! Ele retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme o seu proceder. Na verdade, Deus não pratica o mal, Shaddai não perverte o direito. Quem lhe confiou o governo da terra, quem lhe entregou o universo? Se levasse de novo a si o seu espírito, se concentrasse em si o seu sopro, expiraria toda a carne no mesmo instante, e o homem voltaria a ser pó. Se tens inteligência, escuta isto, e presta ouvido ao som de minhas

palavras. Um inimigo do direito saberia governar? Ousarias condenar o Justo onipotente? Ele que diz a um rei: "Homem vil!" e trata os nobres como ímpios, não considera os príncipes e nem distingue o fraco e o homem importante. Pois todos são a obra das suas mãos. Morrem de repente em plena noite, os grandes perecem e desaparecem, e sem esforço afasta um tirano. Porque seus olhos acompanham o proceder de cada um e vigiam todos os seus passos. Não há trevas, nem sombras espessas, onde possam esconder-se os malfeitores. Pois que não se fixa ao homem um prazo para comparecer ao tribunal divino. Ele aniquila os poderosos sem muitos inquéritos e põe outros em seu lugar. Conhece a fundo suas obras! Derruba-os numa noite e são destruídos. Açoit-os como criminosos, e em público lança-lhes cadeias, porque se afastaram dele e não quiseram conhecer os seus caminhos; de sorte que chegou a ele o clamor do fraco, e o lamento dos pobres foi por ele ouvido. Se fica imóvel, quem o agitará? Se esconde sua face, quem o verá? Ele tem piedade das nações e dos indivíduos, liberta um ímpio dos laços da aflição, quando este diz a Deus: "Fui seduzido, não farei mais o mal; se pequei, ensina-me; se pratiquei a injustiça, não o farei de novo." Será que, a teu ver, deverá ele punir, porque rejeitas as suas decisões? Como és tu que escolhes, e não eu, faz-nos conhecer o teu conhecimento! Homens sensatos dir-me-ão, bem como o sábio que me escuta: "Job não falou com conhecimento, e as suas palavras não levam ao bom proceder." Pois bem, que Job seja examinado até ao fim, por suas respostas dignas de um ímpio! Porque ao seu pecado acrescenta a rebelião, põe fim ao direito em nosso meio e multiplica suas palavras contra Deus.

Eliú prosseguiu dizendo: Julgas ter razão, pretendendo justificar-te diante de Deus? Já que dizes: "Que te importa? Que vantagem tenho a mais do que se houvesse pecado?" Vou responder-te, a ti e aos teus amigos. Contempla os céus e vê, observa as nuvens: são mais altas que tu. Se pecas, que mal lhe fazes? Se acumulas delitos, que dano lhe causas? Se és justo, que lhe dás, que recebe ele de tua

mão? A tua maldade só afecta a um homem como tu; a tua justiça, só a um mortal. Uns gemem sob o peso da opressão e pedem socorro contra o braço dos poderosos, mas ninguém diz: "Onde está o Deus que me criou, que inspira cantos de louvor durante a noite, que nos instrui mais do que aos animais da terra, e nos faz mais sábios do que os pássaros do céu?" E, então, por mais que gritem, ele não responde, pois vê a arrogância dos maus. Certamente Deus não escuta a vaidade, Shaddai a isso não presta atenção. Muito menos quando dizes: "Eu não o vejo, o meu processo está aberto diante dele e espero." Ou então: "Sua ira não castiga, parece ignorar a revolta do homem." Job abre a boca para o vazio, e insensatamente multiplica palavras.

Eliú prosseguiu dizendo: Espera um pouco, que eu te instruirei, tenho ainda mais razões em favor de Deus. Trarei de longe meu conhecimento para justificar o meu Criador. Na verdade, as minhas palavras não são falazes, fala contigo um sábio consumado. Deus não rejeita o homem de coração puro. Não deixa viver o ímpio em plena força. Ele faz justiça aos pobres, e faz prevalecer os direitos do justo. Quando eleva reis ao trono e se exaltam os que se assentam para sempre, então amarra-os com cadeias, e são presos nos laços da aflição. Ele lhes dará a conhecer as próprias ações e quão graves eram as suas faltas. Abre-lhes os ouvidos à disciplina e exorta-os a que se afastem do mal. Se o escutarem e se submeterem, terminarão seus dias em felicidade e seus anos no bem-estar. Mas, se não o escutarem, atravessarão o Canal e morrerão como insensatos. Os de coração perverso, que retêm sua ira e não pedem auxílio quando os aprisiona, morrem em plena juventude, e a sua vida é desprezada. Mas ele salva o pobre por sua pobreza, adverte-o em sua miséria. Também a ti ele quer arrancar da angústia. Quando gozavas da abundância sem restrição e a gordura caía de tua mesa, tu não instruías o processo dos ímpios e não defendias o direito do órfão. Toma cuidado, para que não te seduza a fartura e não te perverta um rico suborno. Faz comparecer tanto o importante quanto o que nada tem, tanto o homem

forte quanto o fraco. Não esmagues os que te são estrangeiros, para colocar no seu lugar a tua parentela. Cuida que não voltes à iniquidade, pois, por causa dela, foste provado pela aflição.

Vê como Deus é sublime em seu poder. Qual é o mestre que se lhe pode comparar? Quem prescreve a sua conduta? Quem lhe pode dizer: "Fizeste mal"? Pensa, antes, em glorificar as suas obras, que tantos homens celebram em seus cantos. Todos os homens as contemplam, admiram-nas de longe os mortais. Deus é grande demais para que o possamos conhecer, o número de seus anos é incalculável. Faz subir as gotas de água e destila a chuva em neblina. E as nuvens derramam-se em chuviscos, e a chuva cai sobre a multidão humana. Com ela alimenta os povos, dando-lhes comida abundante. Quem compreenderá as ondulações da sua nuvem, o ribombar ameaçador da sua tenda? Espalha uma neblina diante de si, cobre o cimo das montanhas, com sua mão levanta os raios, e aponta-os para o seu alvo. Seu trovão anuncia-o, fervendo de ira contra a iniquidade.

À vista disto, treme o meu coração e salta fora do lugar. Atenção!, ouvi o trovão de sua voz, e o estrondo que sai de sua boca. Ele envia-o pela vastidão dos céus, e os seus raios aos confins da terra. A seguir ressoa o seu bramido e reboa seu fragor majestoso; nada detém seus raios, tão logo se faz ouvir sua voz. Deus faz-nos ver maravilhas e realiza proezas que não compreendemos. Diz à neve: "Cai sobre a terra", e ao aguaceiro: "Desce com violência!". Suspende a atividade dos homens, para que reconheçam que é obra sua. As feras também entram no seu covil e permanecem em suas tocas. Da Câmara austral sai o furacão, e do Setentrião vem o frio. Ao sopro de Deus forma-se o gelo, congelando a superfície das águas. Carrega de humidade o nimbo, as nuvens da tempestade expellem o raio. Ele fá-los circular e preside na sua

alternância. Em tudo executam as suas ordens, sobre a superfície do seu mundo terrestre. É para castigar os povos da terra, ou para uma obra de bondade que os envia. Ouve isto, Job, pára, e considera as maravilhas de Deus! Sabes como Deus comanda as nuvens? E como a sua nuvem lampeja o raio? Sabes algo do equilíbrio das nuvens, prodígio de conhecimento consumado? Tu, que te abafas em tua roupa, quando a terra enlanguesce pelo vento sul? Podes tu como ele estender a nuvem, endurecida como uma placa de metal fundido? Ensina-me o que é preciso dizer-lhe; é melhor não discutir mais por causa das nossas trevas. Têm minhas palavras valor para ele, é ele informado por ordens de um homem? Por um tempo a luz torna-se invisível, quando as nuvens se escurecem; depois o vento passa e leva-as, e do Norte chega a claridade. Deus envolve-se em assombrosa majestade; Shaddai, nós não o compreendemos. Mas ele, na sublimidade de seu poder e rectidão, na grandeza da sua justiça, sem oprimir, impõe-se ao temor dos homens; a ele a veneração de todos os corações sensatos.

Então Deus respondeu a Job, do seio da tempestade, e disse: Quem é esse que obscurece os meus desígnios com palavras sem sentido? Vou interrogar-te e tu me responderás. Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? Diz-mo, se é que sabes tanto. Quem lhe fixou as dimensões? — *se o sabes* —, ou quem estendeu sobre ela a régua? Onde se encaixam as suas bases, ou quem assentou a sua pedra angular, entre as aclamações dos astros da manhã e o aplauso de todos os filhos de Deus? Quem fechou com portas o mar, quando irrompeu jorrando do seio materno; quando lhe dei nuvens como vestidos e espessas névoas como cueiros; quando lhe impus os limites e lhe firmei porta e ferrolho, e disse: "Até aqui chegarás e não passarás: aqui se quebrará a soberba de tuas vagas"? Alguma vez deste ordens à manhã, ou indicaste à aurora

um lugar, para agarrar as bordas da terra e sacudir dela os ímpios? Transforma-se como argila debaixo do sinete, e tinge-se como um vestido. Ele retira a luz aos ímpios e quebra o braço rebelde. Entraste pelas fontes do mar, ou passeaste pelo fundo do abismo? Foram-te indicadas as portas da Morte, ou viste os porteiros da terra da Sombra? Examinaste a extensão da terra? Conta-me, se sabes tudo isso. De que lado mora a luz, e onde residem as trevas, para que as conduzas à sua terra e lhes ensines o caminho para casa? Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido e grande é o número dos teus anos. Entraste nos depósitos da neve? Visitaste os reservatórios do granizo, que reservo para o tempo da calamidade, para os dias de guerra e de batalha? Por onde se divide o relâmpago, se difunde o vento leste sobre a terra? Quem abriu um canal para o aguaceiro e o caminho para o relâmpago e o trovão, para que chova em terras despovoadas, na estepe inabitada pelo homem, para que se sacie o deserto desolado e brote erva na estepe? Terá pai a chuva? Quem gera as gotas do orvalho? De que seio saiu o gelo? Quem deu à luz a geada do céu, quando se endurece a água como pedra e se torna compacta a superfície do abismo? Podes atar os laços das Plêiades, ou desatar as cordas de Órion? Podes fazer sair a seu tempo a Coroa, ou guiar a Ursa com seus filhos? Conheces as leis dos céus, determinas o seu mapa na terra? Consegues elevar a voz até às nuvens, e a massa das águas obedece-te? Despachas os raios, e eles vêm e dizem-te: "Aqui estamos"? Quem deu sabedoria à íbis, e ao galo inteligência? Quem enumera as nuvens com exatidão e quem entorna os cântaros do céu, quando o pó se funde numa massa e os torrões se conglutinam? És tu que caças a presa para a leoa, ou sacias a fome dos leõezinhos, quando se recolhem nos seus covis, ou se põem de emboscada nas moitas? Quem prepara ao corvo o seu alimento, quando gritam a Deus seus filhotes e se erguem por falta de alimento?

Sabes quando parem as camurças? Ou assististes ao parto das corças? Contas os meses de sua prenhez, ou conheces o momento do parto? Elas abaixam-se, forçam uma saída

às crias, e livram-se das suas dores. Seus filhotes crescem e ficam fortes, saem para o campo aberto e não voltam mais. Quem pôs o asno selvagem em liberdade e soltou as rédeas do onagro? Dei-lhe por habitação a estepe e por morada o deserto salgado. Ele ri-se do barulho das cidades e não ouve os gritos do arrieiro. Ele explora as montanhas, o seu pasto, à procura de lugares verdejantes. Consentirá o búfalo em servir-te e passar a noite em teu estábulo? Podes segurá-lo com uma corda ao pescoço, e lavrará a terra atrás de ti? Podes fiar-te nele por ser grande a sua força, confiando-lhe os teus labores? Contarás com ele na colheita e na armazenagem dos cereais de tua eira? A asa do avestruz compara-se com as penas da cegonha e do falcão? Abandona à terra seus ovos, para que a areia os incube, sem pensar que um pé possa quebrá-los e uma fera pisoteá-los. É cruel com seus filhotes, como se não fossem seus, e não lhe importa que malogre sua fadiga. É porque Deus o privou da sabedoria e não lhe concedeu inteligência. Mas, quando se ergue batendo os flancos, ri-se de cavalo e cavaleiro. És tu que dás ao cavalo seu brio, e lhe revestes de crinas o pescoço? És tu que o ensinas a saltar como um gafanhoto e a relinchar com majestade e terror? Pateando escava o chão, ufano de sua força, e lança-se ao encontro das armas. Ri-se do medo, nada o assusta, e não recua diante da espada. Sobre ele ressoam a aljava, a lança faiscante e o dardo. Com ímpeto e estrondo devora a distância e não pára, ainda que soe o clarim. Ao toque da trombeta ele relincha! Fareja de longe a batalha, os gritos de mando e os alaridos. É por tua sabedoria que o falcão levanta voo e estende as suas asas em direção ao Sul? Acaso é sob tua ordem que a águia remonta o voo e constrói o seu ninho nas alturas? Habita nos rochedos e lá pernoita, o penhasco é seu baluarte. De lá espia sua presa, que de longe os seus olhos descobrem. Seus filhotes sorvem o sangue; onde houver um cadáver, lá está.

Deus falou a Job, e disse: O adversário de Shaddai cederá? O censor de Deus irá responder? Job respondeu a Deus: Eis

que falei levianamente: que poderei responder-te? Porei minha mão sobre a boca; falei uma vez, não replicarei; duas vezes, nada mais acrescentarei.

Deus respondeu a Job, do meio da tempestade, e disse: Cinge teus rins como um herói: vou interrogar-te, e tu me responderás. Atreves-te a anular o meu julgamento, ou a condenar-me, para ficares justificado? Se tens um braço como o de Deus e podes trovejar com voz semelhante à sua, reveste-te de glória e majestade, cobre-te de fausto e esplendor. Derrama o ardor da tua ira e, com um simples olhar, abate o arrogante. Humilha com o olhar o soberbo e esmaga no chão os ímpios; enterra-os todos juntos no pó e amarra-os cada qual na prisão. Então também te louvarei, porque podes com tua direita garantir a salvação.

Vê o Beemot que eu criei igual a ti! Alimenta-se de erva como o boi. Vê a força de suas ancas, o vigor de seu ventre musculoso, quando ergue sua cauda como um cedro, trançados os nervos de suas coxas. Seus ossos são tubos de bronze; sua carcaça, barras de ferro. É a obra-prima de Deus. O seu Criador ameaça-o com a espada, proíbe-lhe a região das montanhas, onde as feras se divertem. Deita-se debaixo do lótus, esconde-se entre o junco do pântano. Dão-lhe sombra os lótus, e cobrem-no os salgueiros da torrente. Ainda que o rio transborde, não se assusta, fica tranquilo, mesmo que o Jordão borbulhe até à sua goela. Quem poderá agarrá-lo pela frente, ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?

Poderás pescar o Leviatã com anzol e atar-lhe a língua com uma corda? Serás capaz de lhe passar um junco pelas narinas, ou perfurar-lhe as mandíbulas com um gancho? Virá a ti com muitas súplicas, ou dirigir-te-á palavras ternas? Fará um contrato contigo, para que faças dele o teu

criado perpétuo? Brincarás com ele como um pássaro, ou amarrá-lo-ás para as tuas filhas? Negociá-lo-ão os pescadores, ou dividi-lo-ão entre si os negociantes? Poderás crivar-lhe a pele com dardos, ou a cabeça com arpão de pesca? Põe-lhe em cima a mão: pensa na luta, não o farás de novo.

A tua esperança seria ilusória, pois somente o vê-lo atemoriza. Não se torna cruel, quando é provocado? Quem lhe resistirá de frente? Quem ousou desafiá-lo e ficou ileso? Ninguém, debaixo do céu. Não passarei em silêncio seus membros, nem sua força incomparável. Quem abriu a sua couraça e penetrou por sua dupla armadura? Quem abriu as portas de suas fauces, rodeadas de dentes terríveis? Seu dorso são fileiras de escudos, soldados com selo tenaz, tão unidos uns aos outros, que nem um sopro por ali passa. Ligados estreitamente entre si e tão bem conexos, que não se podem separar. Seus espirros relampejam faíscas, e seus olhos são como arrebóis da aurora. De suas fauces irrompem tochas acesas e saltam centelhas de fogo. Das suas narinas jorra fumo, como de caldeira acesa e fervente. Seu hálito queima como brasas, e suas fauces lançam chamas. Em seu pescoço reside a força, diante dele corre a violência. Quando se ergue, as ondas temem e as vagas do mar se afastam. Os músculos de sua carne são compactos, são sólidos e não se movem. Seu coração é duro como rocha, sólido como uma pedra molar. A espada que o atinge não resiste, nem a lança, nem o dardo, nem o arpão. O ferro para ele é como palha; o bronze, como madeira carcomida. A flecha não o afugenta, as pedras da funda são felpas para ele. A maça é para ele como lasca, ri-se do sibilo dos dardos. Seu ventre coberto de pedaços pontudos é uma grade de ferro que se arrasta sobre o lodo. Faz ferver o abismo como uma caldeira, e fumegar o mar como um piveteiro. Deixa atrás de si uma esteira brilhante, como se o oceano tivesse uma cabeleira branca. Na terra ninguém se iguala a ele, pois foi feito para não ter medo. Afronta os mais altivos, é o rei das feras soberbas.

Job respondeu a Deus: Reconheço que tudo podes e que nenhum dos teus desígnios fica frustrado. Sou aquele que denegriu os teus desígnios, com palavras sem sentido. Falei de coisas que não entendia, de maravilhas que me ultrapassam. Conhecia-te só de ouvido, mas agora os meus olhos viram-te: por isso, retrato-me e faço penitência no pó e na cinza.

Quando Deus acabou de dirigir a Job essas palavras, disse a Elifaz de Temã: Estou indignado contra ti e teus dois companheiros, porque não falastes corretamente de mim, como o fez meu servo Job.

Então Deus mudou a sorte de Job, quando intercedeu por seus companheiros, e duplicou todas as suas posses. Vieram visitá-lo seus irmãos e irmãs e os antigos conhecidos; almoçaram em sua casa, consolaram-no e confortaram-no pela desgraça que Deus lhe tinha enviado; cada um lhe ofereceu uma soma de dinheiro e um anel de ouro. Deus abençoou a Job pelo fim de sua vida mais do que no princípio; possuía agora catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. Teve sete filhos e três filhas: a primeira chamava-se "Rola", a segunda "Cássia", e a terceira "Azeviche". Não havia em toda a terra mulheres mais belas que as filhas de Job. Seu pai lhes repartiu heranças como a seus irmãos. Depois desses acontecimentos, Job viveu cento e quarenta anos, e viu seus filhos e os filhos de seus filhos até à quarta geração. E Job morreu velho e cheio de dias.

SALMOS

Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios, não pára no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores. Pelo contrário: seu prazer está na lei de Deus, e medita na sua lei, dia e noite. Ele é como a árvore plantada junto da água corrente: dá fruto no tempo devido e as suas folhas nunca murcham; tudo o que ele faz é bem-sucedido.

Não são assim os ímpios! Não são assim! Pelo contrário: são como a palha que o vento dispersa... Por isso os ímpios não ficarão de pé no Julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos.

Sim, Deus conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece.

Por que se amotinam as nações, e os povos meditam em vão? Os reis da terra insurgem-se, e, unidos, os príncipes da terra conspiram contra Deus e contra o seu Ungido: "Rebentemos seus grilhões, sacudamos de nós suas algemas!"

O que habita nos céus ri, o Senhor diverte-se à custa deles. E depois fala-lhes com ira, confundindo-os com o seu furor:

"Fui eu que consagrei o meu rei sobre Sião, minha montanha sagrada!"

Vou proclamar o decreto de Deus: Ele me disse: "Tu és o meu filho, eu hoje te gerei. Pede, e eu te darei as nações como herança, os confins da terra como propriedade. Tu as quebrarás com um ceptro de ferro, como um vaso de oleiro as despedaçarás".

E agora, reis, sede prudentes; deixai-vos corrigir, juízes da terra. Servi a Deus com temor, beijai seus pés com tremor, para que não se irrite e pereçais no caminho, pois sua ira se acende depressa.

Felizes aqueles que nele se abrigam!

Deus, quão numerosos são os meus opressores, numerosos os que se levantam contra mim, numerosos os que dizem a meu respeito: "Onde está a sua salvação em Deus?" Mas tu, Deus, és o escudo que me protege, a minha glória e o que me ergue a cabeça.

Em alta voz eu grito a Deus, e ele responde-me do seu monte sagrado. Eu deito-me e logo adormeço. Desperto, pois é Deus quem me sustenta. Não temo o povo em multidão que em cerco se instala contra mim.

Levanta-te, Deus! Salva-me, Deus meu! Pois golpeias no queixo todos os meus inimigos, e quebras os dentes dos ímpios.

A salvação vem de Deus! E sobre o teu povo, a tua bênção!

Quando te invoco, responde-me, meu Deus! Na angústia tu aliviaste-me: tem piedade de mim, ouve a minha prece!

Ó homens, até quando tereis o coração pesado, e amareis o nada, e buscareis a ilusão? Sabei que Deus faz maravilhas para o que lhe é fiel: Deus ouve-me quando o invoco. Tremei e não pequeis, refleti no vosso leito e ficai em silêncio. Oferecei sacrifícios justos e confiai em Deus.

Muitos dizem: "Quem nos fará ver o bem?" Deus, levanta sobre nós a luz da tua face.

Puseste em meu coração mais alegria do que quando seu trigo e seu vinho transbordam. Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, Deus, me fazes viver em segurança.

Deus, ouve as minhas palavras, considera o meu gemido. Ouve atento o meu grito de socorro, meu Rei e meu Deus! É a ti que eu suplico, Deus! De manhã ouves a minha voz; de manhã apresento-te a minha causa e fico a aguardar. Tu não és um Deus que goste da impiedade, o mau não é teu hóspede; não, os arrogantes não se mantêm na tua presença. Odeias todos os malfeitores. Destróis os mentirosos, o homem sanguinário e fraudulento, tu o rejeitas.

Quanto a mim, por teu grande amor entro em tua casa; eu prostro-me no teu sagrado templo, cheio de temor.

Guia-me com tua justiça, Deus, por causa dos que me espreitam. Endireita à minha frente o teu caminho! Pois não há sinceridade em sua boca, seu íntimo é cheio de maquinações; sua garganta é um sepulcro aberto e sua

língua é fluente. Declara-os culpados, ó Deus, que seus planos fracassem! Expulsa-os por seus crimes numerosos, porque se revoltam contra ti.

Todos os que se abrigam em ti se alegrem e se rejubilem para sempre; tu os proteges e exultam em ti os que amam o teu nome.

Sim, Deus, tu abençoas o justo, teu favor o cobre como escudo.

Deus, não me castigues com a tua ira, não me corrijas com o teu furor! Tem piedade de mim, Deus, que eu desfaleço! Cura-me, Deus, pois meus ossos tremem; todo o meu ser estremece e tu, Deus, até quando? Volta-te, Deus! Liberta-me! Salva-me, por teu amor! Pois na morte ninguém se lembra de ti, quem te louvaria no Xeol? Estou esgotado de tanto gemer, de noite eu choro na cama, banhando o meu leito com lágrimas. Meus olhos dissolvem-se de dor pela insolência dos meus opressores.

Afastai-vos de mim, malfeitores: Deus escutou a voz do meu pranto! Deus ouviu o meu pedido, Deus acolheu a minha prece. Envergonhem-se e tremam todos os meus inimigos, retirem-se depressa, cheios de vergonha!

Deus, meu Deus, eu me abrigo em ti! Salva-me de todos os meus perseguidores! Liberta-me! Que me não apanhem, como um leão, e me dilacerem, e ninguém me liberte!

Deus, meu Deus, se eu fiz algo, se em minhas mãos há injustiça, se paguei com o mal ao meu benfeitor, se poupei sem razão o meu opressor, que o inimigo me persiga e alcance! Que me pisoteie vivo por terra e atire o meu ventre contra a poeira!

Levanta-te com tua ira, Deus! Ergue-te contra o excesso dos meus opressores! Desperta-te, Deus meu! Decreta um julgamento! Que a assembleia dos povos te cerque; assenta-te sobre ela, no mais alto.

Deus é o juiz dos povos. Julga-me, Deus, conforme a minha justiça, e segundo a minha integridade. Põe fim à maldade dos ímpios e confirma o justo, pois tu sondas os corações e os rins, Deus justo!

O escudo que me cobre é Deus, o salvador dos corações rectos. Deus é um justo juiz, lento para a cólera, mas é Deus que ameaça a cada dia, caso não mudem.

O inimigo afia a sua espada, retesa o arco e aponta; mas é para si que faz armas de morte, e fabrica as suas flechas flamejantes. Ei-lo gerando a iniquidade: concebe a maldade e dá à luz a mentira. Ele cava e aprofunda um buraco, mas cai na cova que fez. A sua maldade volta-se contra ele, sobre o crânio lhe cai a própria violência.

Eu agradeço a Deus pela sua justiça, e toco ao nome do Altíssimo.

Deus, Senhor nosso, quão poderoso é o teu nome em toda a terra! Ele divulga a tua majestade sobre o céu. Pela boca das crianças tu o firmaste, qual fortaleza, contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a Lua e as estrelas que

fixaste, que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de Adão, para que venhas visitá-lo? E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza. Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste: ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares.

Deus, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra!

Eu te celebro, Deus, de todo o coração, proclamo todas as tuas maravilhas! Eu alegro-me e exulto em ti, e toco ao teu nome, ó Altíssimo! Os meus inimigos voltam atrás, tropeçam e somem-se à tua presença, pois defendeste a minha causa e o meu direito: sentaste-te em teu trono como justo juiz. Ameaçaste as nações, destruístes o ímpio, para todo o sempre apagaste o seu nome. O inimigo acabou, para sempre em ruínas, arrasaste as cidades, e a sua lembrança desapareceu.

Eis que Deus se sentou para sempre, para o julgamento firmou o seu trono. Ele julga o mundo com justiça, governa os povos com rectidão.

Seja Deus fortaleza para o oprimido, fortaleza nos tempos de angústia.

Em ti confiam os que conhecem o teu nome, pois não abandonas os que te procuram, Deus!

Tocai para Deus, que habita em Sião; narraí entre os povos as suas façanhas: ele busca os assassinos, lembra-se deles, não se esquece jamais do clamor dos pobres.

Piedade, Deus! Vê minha aflição! Levanta-me das portas da morte, para que eu proclame os teus louvores, e com a tua salvação exulte às portas da filha de Sião! Os povos caíram na cova que fizeram, prenderam o pé no laço que ocultaram.

Deus manifestou-se fazendo justiça, apanhou o ímpio no seu ardil.

Que os ímpios voltem ao Xeol. Pois o indigente não será esquecido para sempre, a esperança dos pobres jamais se frustrará.

Levanta-te, Deus, não triunfe um mortal! Que os povos sejam julgados na tua frente! Infunde-lhes, medo, Deus: saibam os povos que são homens mortais!

Deus, por que ficas longe e te escondes no tempo de angústia? A soberba do ímpio persegue o infeliz.

Fiquem presos nas tramas que urdiram! O ímpio gloria-se da própria ambição, o avarento que bendiz, despreza Deus. O ímpio é soberbo, jamais investiga: — "Deus não existe!" — é tudo o que pensa. As suas empresas têm sucesso em todo o tempo, teus julgamentos estão além do seu alcance, ele desafia todos os seus adversários. E reflecte: "Eu sou inabalável! De geração em geração jamais cairei na desgraça". Fraude e astúcia enchem-lhe a boca, sob sua língua há opressão e maldade. Põe-se de emboscada entre os juncos e às escondidas massacra o inocente. Com os olhos espreita o miserável: de tocaia, bem oculto, como leão no covil, ele embosca-se para apanhar o infeliz: captura o infeliz e arrasta-o na sua rede. Espreita, agacha-se, encurva-se, e o miserável cai em seu poder. E reflecte: "Deus esquece, cobre a face para não ver até ao fim!"

Levanta-te, Deus! Ergue a tua mão! Não te esqueças dos infelizes! Por que o ímpio despreza Deus, pensando: "Tu não investigas"? Mas tu vês a fadiga e o sofrimento, e tudo observas para os tomares na tua mão: a ti se abandona o miserável, para o órfão tu és um socorro. Quebra o braço do ímpio e do mau e procura sua maldade: não a encontras!

Deus é rei para sempre e eternamente, as nações desapareceram de sua terra. Deus, tu ouves o desejo dos pobres, fortaleces o seu coração e dás-lhes ouvidos, fazendo justiça ao órfão e ao oprimido, para que o homem terreno já não infunda mais terror.

Eu abrigo-me em Deus. Como podeis dizer-me: "Foge para os montes, passarinho! Vê os ímpios que retesam o arco, ajustando a flecha na corda, para atirar ocultamente nos corações rectos; se os fundamentos estão destruídos, que pode o justo fazer?"

Mas Deus está no seu templo sagrado, Deus tem seu trono no céu; os seus olhos contemplam o mundo, suas pupilas examinam os filhos de Adão. Deus examina o justo e o ímpio, ele odeia quem ama a violência; fará chover, sobre os ímpios, brasas e enxofre, e um vento fortíssimo: é a parte que lhes cabe.

Sim, Deus é justo, ele ama a justiça, e os corações rectos contemplarão sua face.

Socorro, meu Deus! O fiel desaparece! A lealdade ausenta-se dos filhos de Adão! Cada qual mente ao seu próximo, falando com lábios fluentes e duplo coração.

Corte Deus todos os lábios fluentes e a língua que profere grandezas, os que dizem: "A língua é nossa força: nossos lábios nos defendem, quem seria nosso mestre?" "Pelos pobres oprimidos e os necessitados que gemem, agora me levanto — declara Deus: porei a salvo quem o deseja!"

As palavras de Deus são palavras sinceras, prata pura saindo da terra, sete vezes refinada. Sim, Deus, tu nos guardarás, livrando-nos desta geração para sempre: por toda a parte vagueiam os ímpios, quando a vileza é exaltada entre os filhos de Adão.

Até quando me esquecerás, Deus? Para sempre? Até quando esconderás de mim a tua face? Até quando terei este sofrimento dentro de mim e tristeza no coração, dia e noite? Até quando triunfará o meu inimigo? Atenta, Deus, meu Deus! Responde-me! Ilumina os meus olhos, para que eu não adormeça na morte.

Que o meu inimigo não diga: "Venci-o!", e os meus opressores não exultem com o meu fracasso.

Quanto a mim, eu confio no teu amor! Meu coração exulta com a tua salvação.

Vou cantar a Deus pelo bem que me fez, vou tocar ao nome de Deus, o Altíssimo!

Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!" As suas ações são corrompidas e abomináveis: não há um que faça o bem.

Do céu Deus inclina-se sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que busque Deus. Estão todos desviados e obstinados também: não há um que faça o bem, não há um, sequer.

Não sabem todos os malfeitores que devoram o meu povo, como se comessem pão, e não invocam Deus? Lá eles tremerão de medo, sem haver razão de medo, pois Deus está com os justos: vós confundis o plano do pobre, mas Deus é o seu abrigo.

Quem trará de Sião a salvação para Israel? Quando Deus mudar a sorte do seu povo, Jacob exultará e Israel se alegrará.

Deus, quem poderá hospedar-se na tua tenda? Quem poderá habitar no teu monte sagrado? Quem anda com integridade e pratica a justiça: fala a verdade no coração, e não deixa a língua correr; não faz mal ao seu próximo e não difama o seu vizinho; despreza o ímpio com o olhar, mas honra os que temem a Deus; jura com dano próprio sem se retratar; não empresta dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente.

Quem age deste modo jamais vacilará!

Guarda-me, ó Deus, pois em ti me abrigo. Eu disse a Deus; És tu o meu Senhor: a minha felicidade não está em nenhum destes demónios da terra. Eles impõem-se a todos os que os amam, multiplicam seus ídolos, correm atrás deles. Jamais derramarei suas libações de sangue, nem porei seus nomes em meus lábios. Deus, minha parte na herança e minha taça, és tu que garantes a minha porção; o cordel mediu para mim um lugar delicioso, sim, é magnífica a minha herança.

Bendigo a Deus que me aconselha, e, mesmo à noite, meus rins me instruem. Coloco Deus à minha frente sem cessar, com ele à minha direita eu nunca vacilo. Por isso o meu coração se alegra, minhas entranhas exultam e a minha carne repousa em segurança; pois não abandonarás a minha vida no Xeol, nem deixarás que teu fiel veja a cova! Ensinar-me-ás o caminho da vida, cheio de alegrias em tua presença e delícias à tua direita, perpetuamente.

Ouve, Deus, a causa justa, atende ao meu clamor; dá ouvidos à minha súplica, que não sai de lábios mentirosos. Que a minha sentença provenha de tua face, teus olhos vejam onde está a rectidão. Podes sondar-me o coração, visitar-me pela noite, provar-me com fogo: murmuração nenhuma acharás em mim; a minha boca não transgrediu como costumam os homens. Eu observei a palavra dos teus lábios, no caminho prescrito mantendo os meus passos; os meus pés não tropeçaram nas tuas pegadas. Eu clamo por ti, pois tu me respondes, ó Deus! Inclina-me o teu ouvido, ouve a minha palavra, demonstra o teu amor, tu que salvas dos agressores quem se refugia à tua direita. Guarda-me como a pupila dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas, longe dos ímpios que me oprimem, dos inimigos

mortais que me cercam. Eles envolvem o seu coração com gordura, a sua boca fala com arrogância. Caminham contra mim e agora cercam-me, fixando seus olhos para que eu seja arremessado por terra. Parecem um leão, ávido por devorar, um filhote de leão, agachado em seu covil.

Levanta-te, Deus! Enfrenta-os! Derruba-os! Que a tua espada me liberte do ímpio, e tua mão, ó Deus, dos mortais, dos mortais que, em vida, já têm a sua parte deste mundo! Enche-lhes o ventre com o que tens em reserva: os seus filhos ficarão saciados e deixarão o que sobrar para seus pequeninos.

Quanto a mim, com justiça eu verei a tua face; ao despertar, eu me saciarei com a tua imagem.

Disse: Eu te amo, Deus, minha força, meu salvador, tu salvaste-me da violência.

Deus é a minha rocha e a minha fortaleza, quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo, meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora, minha torre forte e meu refúgio. Seja louvado! Eu invoquei Deus e fui salvo dos meus inimigos. As ondas da Morte envolviam-me, as torrentes de Belial aterravam-me, cercavam-me os laços do Xeol, as ciladas da Morte atingiam-me. Na minha angústia invoquei Deus, ao meu Deus lancei o meu grito; do seu templo ele ouviu a minha voz, meu grito chegou aos seus ouvidos. E a terra balançou e tremeu, as bases dos montes abalaram-se, estremeceram por causa do seu furor; subiu das suas narinas um fumo e da sua boca um fogo devorador (dela saíam brasas ardentes). Ele inclinou o céu e desceu, tendo aos pés uma nuvem escura; cavalgou um querubim e voou, planando sobre as asas do vento. Das trevas fez o seu véu, sua tenda, de águas escuras e nuvens espessas; à sua

frente um clarão inflamava granizo e brasas de fogo. Deus trovejou no céu, o Altíssimo fez ouvir a sua voz; atirou as suas flechas e dispersou-os, expulsou-os, lançando seus raios. Então apareceu o leito do mar, as bases do mundo descobriram-se, por causa da tua ameaça, Deus, pelo vento soprando das tuas narinas. Do alto ele manda tomar-me, tirando-me das águas torrenciais; livra-me de um inimigo poderoso, de adversários mais fortes que eu.

Afrontaram-me no dia da minha derrota, mas Deus foi um apoio para mim. Fez-me sair para um lugar espaçoso, libertou-me, porque ele me ama. Deus trata-me segundo a minha justiça, e me retribui conforme a pureza das minhas mãos, pois eu observei os caminhos de Deus e não fui infiel ao meu Deus. Seus julgamentos estão todos à minha frente, jamais apartei de mim seus decretos; sou íntegro para com ele e guardo-me da iniquidade. Deus retribui-me segundo minha justiça, minha pureza, que ele vê com os seus olhos.

Com o fiel tu és fiel, com o íntegro és íntegro, puro com quem é puro, mas com o perverso mostras-te astuto; pois tu salvas o povo pobre e rebaixas os olhos altivos. Deus, tu és a minha lâmpada; meu Deus, ilumina a minha treva; sim, contigo eu forço a amurada, com meu Deus eu salto a muralha. Deus é perfeito em seu caminho, a palavra de Deus é provada. Ele é um escudo para todos aqueles que nele se abrigam. Pois, fora Deus, quem é Deus? E quem é rochedo, a não ser nosso Deus? Ele é o Deus que me cinge de força e torna perfeito o meu caminho; iguala meus pés aos das corças e sustenta-me em pé nas alturas; instrui minhas mãos para a guerra, e meu braço a tender o arco de bronze. Tu dás-me teu escudo salvador (tua direita me sustém) e me atendes sem cessar, alargas os meus passos e meus tornozelos não se torcem. Persigo os meus inimigos e alcanço-os, não volto atrás sem que os tenha consumido; eu massacro-os, e não podem levantar-se, caem debaixo dos meus pés. Tu cinges-me de força para a guerra e curvas sob mim os meus agressores: entregas-me a nuca dos meus inimigos, e eu extermino os que me odeiam. Eles

gritam, e não há quem os salve, gritam a Deus, mas ele não responde, eu reduzo-os como a poeira no vento, eu piso-os como ao barro das ruas.

Tu livras-me das querelas do meu povo e colocas-me como chefe das nações; um povo que eu não conheci põe-se ao meu serviço, os filhos de estrangeiros submetem-se a mim, dão-me ouvidos e obedecem-me; os filhos de estrangeiros enfraquecem-se e saem tremendo de suas fortalezas.

Viva Deus, bendito seja o meu rochedo seja exaltado o meu Deus salvador, o Deus que me concede as vinganças e me submete os povos! Livrando-me de inimigos furiosos, tu me exaltas sobre os meus agressores e libertas-me do homem violento.

Por isso eu te louvo entre as nações, e toco em honra do teu nome: "Ele dá grandes vitórias ao seu rei e age pelo seu Ungido com amor, por David e sua descendência para sempre."

Os céus contam a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra das suas mãos. O dia entrega a mensagem a outro dia e a noite a faz conhecer a outra noite. Não há termos, não há palavras, nenhuma voz que deles se oiça; e por toda a terra sua linha aparece, e até aos confins do mundo a sua linguagem. Ali pôs uma tenda para o Sol, e ele sai, qual esposo da alcova, como alegre herói, percorrendo o caminho. Ele sai de um extremo dos céus e até ao outro extremo vai o seu percurso; e nada escapa ao seu calor.

A lei de Deus é perfeita, faz a vida voltar; o testemunho de Deus é firme, torna sábio o simples. Os preceitos de Deus são rectos, alegam o coração; o mandamento de Deus é claro, ilumina os olhos. O temor de Deus é puro, estável

para sempre; as decisões de Deus são verdadeiras, e igualmente justas; são mais desejáveis do que o ouro, muito ouro refinado; as suas palavras são mais doces do que o mel escorrendo dos favos. Com elas também o teu servo se esclarece, e observá-las traz grande proveito.

Quem pode discernir os próprios erros? Purifica-me das faltas escondidas! Preserva também o teu servo do orgulho, para que ele nunca me domine; então eu serei íntegro e inocente de uma grande transgressão. Que te agradem as palavras da minha boca e o meditar do meu coração, sem treva em tua presença, Deus, meu rochedo, redentor meu!

Que Deus te responda no dia da angústia, que o nome do Deus de Jacob te proteja! Que do santuário ele te envie um socorro e te sustente desde Sião! Que recorde as todas as tuas ofertas e aprecie o teu holocausto! Que te dê o que o teu coração deseja e realize todos os teus projetos!

Possamos alegrar-nos com a tua vitória, erguer bandeira em nome do nosso Deus! Que Deus realize os teus pedidos todos!

Agora eu sei que Deus dá a salvação ao seu Ungido; ele responde do seu santuário celeste com as proezas de sua direita salvadora.

Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, invocamos o nome de Deus nosso Deus. Eles se inclinam e caem; nós, porém, levantamo-nos e ficamos de pé. Deus, salva o rei! No dia em que clamarmos, responde-nos!

Deus, o rei alegra-se com a tua força, e como exulta com a tua salvação! Concedeste o desejo do seu coração, não negaste o pedido dos seus lábios. Pois tu o precedes com bênçãos felizes, colocas uma coroa de ouro na sua cabeça; ele te pediu a vida e tu lha concedeste, dias sem fim, para sempre.

Grande é sua glória com a tua salvação, tu o vestiste com honra e esplendor; sim, tu o constituís como bênção para sempre e o enches de alegria com a tua presença. Sim, o rei confia em Deus, e, com o amor do Altíssimo, jamais vacilará.

Tua mão encontrará todos os teus inimigos, tua direita encontrará os que te odeiam; deles farás uma fornalha no dia da tua face: Deus irá engoli-los na sua ira, um fogo os devorará; extirparás da terra sua posteridade, sua descendência dentre os filhos de Adão.

Que pretendam o mal contra ti, façam planos: nada conseguirão, pois tu os porás de costas, visarás sua face com teu arco!

Levanta-te com tua força, Deus! Nós vamos cantar e tocar ao teu poder.

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?

As palavras do meu rugir estão longe de me salvar! Meu Deus, eu grito de dia, e não me respondes, de noite, e nunca tenho descanso. E tu és o Santo, habitando os louvores de Israel! Nossos pais confiavam em ti, confiavam e tu os salvavas; eles gritavam por ti e escapavam, confiavam em ti e nunca se envergonharam.

Quanto a mim, sou verme, não homem, riso dos homens e desprezo do povo; todos os que me vêem caçoam de mim, abrem a boca e meneiam a cabeça: "Voltou-se para Deus, que Deus o liberte, que o salve, se é que o ama!"

Pois foste tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha mãe; eu fui lançado para ti ao sair das entranhas, tu és o meu Deus desde o ventre materno. Não fiques longe de mim, pois a angústia está perto e não há quem me socorra. Cercam-me touros numerosos, os fortes touros de Basã rodeiam-me; escancaram sua boca contra mim, como leão que dilacera e rugir. Eu derramo-me como água e todos os meus ossos se desconjuntam; meu coração está tal como a cera, derretendo-se dentro de mim; seco está o meu paladar, como um fragmento, e a minha língua colada ao maxilar; tu colocas-me na poeira da morte. Cercam-me cães numerosos, um bando de malfeitores envolve-me, como para retalhar minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos, as pessoas olham-me e vêem-me; repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica tiram sortes. Tu, porém, Deus, não fiques longe! Força minha, socorre-me depressa! Salva a minha vida da espada! Salva-me da goela do leão, dos chifres do búfalo, minha pobre vida!

Vou anunciar o teu nome aos meus irmãos, louvar-te no meio da assembleia: "Vós que temeis a Deus, louvai-o! Glorificai-o, descendência toda de Jacob! Temei-o, descendência toda de Israel!" Sim, pois ele não desprezou, não desdenhou a pobreza do pobre, nem lhe ocultou a sua face, mas ouviu-o, quando lhe gritou. De ti vem meu louvor na grande assembleia, cumprirei os meus votos frente àqueles que o temem. Os pobres comerão e ficarão saciados, louvarão Deus aqueles que o buscam: "Que vosso coração viva para sempre!" Todos os confins da terra se lembrarão e voltarão a Deus; todas as famílias das nações diante dele se prostrarão. Pois a Deus pertence a realeza: ele governa as nações. Sim, só diante dele todos os poderosos da terra se prostrarão, perante ele curvar-se-ão todos os que descem ao pó; e por quem não vive mais, sua

descendência servi-lo-á e anunciará o Senhor à geração que virá, contando a sua justiça ao povo que vai nascer: ele a realizou!

Deus é meu pastor, nada me falta.

Em verdes pastagens me faz repousar. Para as águas tranquilas me conduz e restaura as minhas forças; ele guia-me por caminhos justos, por causa do seu nome. Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estás junto a mim; teu bastão e teu cajado me deixam tranquilo. Diante de mim preparas uma mesa, à frente dos meus opressores; unges minha cabeça com óleo, e a minha taça transborda.

Sim, felicidade e amor me hão-de seguir todos os dias da minha vida; a minha morada é a casa de Deus por dias sem fim.

De Deus é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e seus habitantes; ele próprio a fundou sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

Quem pode subir à montanha de Deus? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? Quem tem mãos inocentes e coração puro, e não se entrega à falsidade, nem faz juramentos para enganar. Ele obterá de Deus a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam tua face, ó Deus de Jacob.

Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! Quem é este rei da glória? É Deus, o forte e valente, Deus, o valente das guerras. Levantai, ó portas, os vossos frontões, elevai-vos, antigos portais, para que entre o rei da glória! Quem é este rei da glória? É o Deus dos Exércitos: ele é o rei da glória!

A ti, Deus, eu me elevo, ó meu Deus. Eu confio em ti, que não seja envergonhado, que os meus inimigos não triunfem contra mim! Os que esperam em ti não ficam envergonhados, ficam envergonhados os que traem sem motivo. Mostra-me teus caminhos, Deus, ensina-me tuas veredas. Guia-me com a tua verdade, ensina-me, pois tu és o meu Deus salvador. Eu espero em ti o dia todo por causa da tua bondade, Deus. Recorda a tua compaixão, ó Deus, e o teu amor, que existem desde sempre. Não recordes os meus desvios de juventude, lembra-te de mim, conforme o teu amor.

Deus é bondade e rectidão, e aponta o caminho aos pecadores; encaminha os pobres conforme o direito e ensina o seu caminho aos infelizes. As sendas de Deus são todas amor e verdade, para os que guardam sua aliança e seus preceitos.

Por causa do teu nome, Deus, perdoo minha falta, pois é grande. Qual o homem que teme a Deus? Ele o instrui sobre o caminho a seguir; sua vida repousará feliz e a sua descendência possuirá a terra. O segredo de Deus é para aqueles que o temem fazendo-os conhecer a sua aliança.

Meus olhos estão sempre em Deus, pois tira os meus pés da rede. Volta-te para mim, tem piedade de mim, pois solitário estou, e infeliz. Alivia as angústias do meu coração, tira-me das minhas aflições. Vê a minha fadiga e

miséria e perdoa todos os meus pecados. Vê como os meus inimigos se multiplicam, e o ódio violento com que me odeiam.

Guarda-me a vida! Liberta-me! Que eu não seja envergonhado por me abrigar em ti! Que a integridade e rectidão me preservem, pois em ti eu espero, Deus! Ó Deus, resgata Israel de todas as suas angústias!

Faz-me justiça, ó Deus, pois ando em minha integridade; eu confio em Deus, sem vacilar. Examina-me, Deus, coloca-me à prova, depura meus rins e meu coração: à frente dos meus olhos está o teu amor, e estou a caminhar na tua verdade.

Não me assento com os impostores, nem caminho com os hipócritas; detesto a assembleia dos maus e com os ímpios não me assento. Na inocência lavo minhas mãos para rodear o teu altar, Deus, proclamando a acção de graças e contando todas as tuas maravilhas.

Deus, eu amo a beleza da tua casa e o lugar onde a tua glória habita. Não me ajuntes com os pecadores, nem a minha vida com os assassinos: eles têm a infâmia nas mãos, sua direita está cheia de subornos.

Quanto a mim, eu ando na minha integridade, resgata-me, tem piedade de mim! Meu pé está firme no recto caminho, eu te bendigo, Deus, nas assembleias.

Deus é a minha luz e a minha salvação: de quem terei medo? Deus é a fortaleza da minha vida: frente a quem tremerei?

Quando os malfeitores avançam contra mim para devorar a minha carne, são eles, meus adversários e meus inimigos, que tropeçam e caem. Ainda que um exército acampe contra mim, o meu coração não temerá; ainda que uma guerra estoure contra mim, mesmo assim estarei confiante.

Uma coisa peço a Deus e a procuro: é habitar na sua casa todos os dias da minha vida, para gozar da sua doçura e meditar no seu templo. Pois ele oculta-me na sua cabana no dia da infelicidade; ele esconde-me no segredo de sua tenda, e eleva-me sobre uma rocha. Agora a minha cabeça ergue-se sobre os inimigos que me cercam; vou oferecer em sua tenda sacrifícios de aclamação. Vou cantar, vou tocar em honra de Deus!

Ouve, Deus, meu grito de apelo, e tem piedade de mim, e responde-me! Meu coração diz a teu respeito: "Procura a sua face!" É a tua face, Deus, que eu procuro, não me escondas a tua face. Não afastes teu servo com ira, tu és o meu socorro! Não me deixes, não me abandones, meu Deus salvador! Meu pai e minha mãe abandonaram-me, mas Deus acolhe-me! Ensina-me o teu caminho, Deus! Guia-me por uma vereda plana por causa daqueles que me espreitam; não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, respirando violência.

Eu creio que verei a bondade de Deus na terra dos vivos. Espera em Deus, sê firme! Fortalece teu coração e espera em Deus!

A ti, Deus, eu clamo, rocha minha, não sejas surdo; que eu não seja, frente ao teu silêncio, como os que descem à cova! Ouve a minha voz suplicante quando grito por ti, quando levanto as mãos,

Deus, para o teu santo dos santos. Não me arrastes com os ímpios, nem com os malfeitores; eles falam de paz com seu próximo, mas têm o mal no coração. Dá-lhes, Deus, conforme suas obras, segundo a malícia de seus actos! Dá-lhes conforme a obra de suas mãos, paga-lhes o devido salário! Eles não entendem as obras de Deus, a obra das suas mãos; que ele os arrase e não os reconstrua!

Bendito seja Deus, pois ele ouve a minha voz suplicante! Deus é minha força e meu escudo, é nele que o meu coração confia; eu fui socorrido, minha carne refloresceu, de todo o coração eu agradeço.

Deus é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu Ungido. Salva o teu povo, abençoa a tua herança! Apascenta-os e conduze-os para sempre!

Tributai a Deus, ó filhos de Deus, tributai a Deus, glória e poder, tributai a Deus a glória ao seu nome, adorai Deus no seu átrio sagrado.

A voz de Deus sobre as águas, o Deus glorioso troveja, Deus sobre as águas torrenciais. A voz de Deus com a força, a voz de Deus no esplendor! A voz de Deus despedaça os cedros, despedaça Deus os cedros do Líbano, faz o Líbano pular qual bezerro e o Sarion como cria de búfalo. A voz de Deus lança chispas de fogo, a voz de Deus sacode o deserto, Deus sacode o deserto de Cades! A voz de Deus retorce os carvalhos, descascando as florestas.

E no seu Templo tudo grita: Glória! Deus está sentado sobre o dilúvio, Deus sentou-se como rei para sempre. Deus dá força ao seu povo, Deus abençoa o seu povo com paz.

Eu te exalto, Deus, porque me livraste, não deixaste que os meus inimigos se rissem de mim.

Deus, meu Deus, eu gritei por ti e curaste-me. Deus, tiraste a minha vida do Xeol, tu me reavivaste dentre os que baixam à cova.

Tocai para Deus, fiéis seus, celebrai a sua memória sagrada. Sua ira dura um momento, seu favor a vida inteira; de tarde vem o pranto, de manhã gritos de alegria.

Quanto a mim, eu dizia tranquilo: "Jamais serei abalado!" Deus, teu favor firmou-me sobre fortes montanhas; mas escondeste a tua face e eu fiquei perturbado. A ti, Deus, eu gritava, ao meu Deus eu supliquei: Que ganhas com o meu sangue, com a minha descida à cova? Acaso te louva o pó, anuncia a tua verdade?

Ouve, Deus, tem piedade de mim! Sê o meu socorro, Deus! Transformaste o meu luto em dança, tiraste o pano grosseiro e cingiste-me de alegria. Por isso meu coração canta-te, e jamais se calará, Deus, meu Deus, vou louvar-te para sempre.

Deus, eu me abrigo em ti: que eu nunca fique envergonhado! Salva-me por tua justiça! Liberta-me! Inclina depressa para mim o teu ouvido! Sê para mim um forte rochedo, uma casa fortificada que me salve; pois meu rochedo e muralha és tu: guia-me por teu nome, conduze-me! Tira-me da rede estendida contra mim, pois tu és a minha força; em tuas mãos eu entrego o meu espírito, és tu que me resgatas, Deus.

Deus verdadeiro, tu detestas os que veneram ídolos vazios; quanto a mim, eu confio em Deus: que eu exulte e me alegre com o teu amor! Pois viste minha miséria, conhecestes minha opressão; não me entregaste à mão do inimigo, firmaste meus pés em lugar espaçoso. Tem piedade de mim, Deus, pois estou oprimido. A dor consome-me os olhos, a garganta e as entranhas. Eis que minha vida se consome em tristeza e meus anos em gemidos; meu vigor enfraquece-se em miséria e os meus ossos consomem-se. Pelos opressores todos que tenho já me tornei um escândalo; para meus vizinhos, um asco, e terror para os meus amigos. Os que me vêem na rua fogem para longe de mim; fui esquecido, como um morto aos corações, estou como um objeto perdido. Ouço as calúnias de muitos, o terror envolve-me! Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida. Quanto a mim, Deus, eu confio em ti, e digo: Tu és o meu Deus! Meus tempos estão em tua mão: liberta-me da mão dos meus inimigos e perseguidores! Faz brilhar a tua face sobre o teu servo, salva-me por teu amor! Deus, que eu não me envergonhe de te invocar; envergonhados fiquem os ímpios, e silenciem, indo para o Xeol! Emudeçam os lábios mentirosos que proferem insolências contra o justo, com soberba e desprezo!

Deus, como é grande a tua bondade! Tu a reservas para os que te temem, e a concedes aos que em ti se abrigam, diante dos filhos de Adão. Tu os escondes no segredo de tua face, longe das intrigas humanas; tu os ocultas na tua tenda, longe das línguas que discutem. Bendito seja Deus,

que por mim realizou maravilhas de amor numa cidade fortificada!

Quanto a mim, na minha ânsia eu dizia: "Fui excluído para longe dos teus olhos!" Tu, porém, ouvias a minha voz suplicante, quando eu te gritava.

Amai todos a Deus: Deus preserva os leais, mas retribui com usura ao que age com soberba. Sede firmes, fortalecei vosso coração, todos vós que esperais em Deus!

Feliz é aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. Feliz o homem a quem Deus não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há fraude. Enquanto calei, os meus ossos consumiam-se, o dia todo rugindo, porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim; o meu coração tornou-se um feixe de palha em pleno calor de Verão. Confessei-te o meu pecado, e minha iniquidade não te encobri; eu disse: "Vou confessar a Deus a minha iniquidade!" E tu absolveste a minha iniquidade, perdoaste o meu pecado. Assim, todo fiel te suplicará no tempo da angústia. Mesmo que as águas torrenciais transbordem, jamais o atingirão. Tu és um refúgio para mim, tu preservas-me da angústia e envolves-me com cantos de libertação.

Vou instruir-te, indicando o caminho a seguir, com os olhos sobre ti, eu serei o teu conselho. Não sejas como o cavalo ou o jumento, que não compreende nem rédea nem freio: deve-se avançar para o domar, sem que ele se aproxime de ti.

São muitos os tormentos do ímpio, mas o amor envolve quem confia em Deus. Alegrai-vos em Deus, ó justos, e exultai, dai gritos de alegria, todos os de coração recto.

Ó justos, exultai em Deus; aos rectos convém o louvor. Celebrai Deus com harpa, tocai-lhe a lira de dez cordas; cantai-lhe um cântico novo, tocai com arte na hora da ovação! Pois a palavra de Deus é recta, e toda a sua obra é verdade; ele ama a justiça e o direito, a terra está cheia do amor de Deus. O céu foi feito com a palavra de Deus, e o seu exército com o sopro da sua boca. Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios.

Que a terra inteira tema Deus, temam-no todos os habitantes do mundo! Porque ele diz e o que diz acontece, ele ordena e o que ordena se afirma. Deus desfaz o desígnio das nações e frustra os projetos dos povos. O desígnio de Deus permanece para sempre, os projetos de seu coração, de geração em geração. Feliz a nação cujo Deus é Deus, o povo que escolheu para si como herança. Do céu Deus contempla e vê todos os filhos de Adão. Do lugar de sua morada ele observa todos os habitantes da terra: ele forma o coração de cada um e discerne todos os seus actos. Nenhum rei se salva com um exército numeroso, o valente não se livra pela sua grande força; para salvar, o cavalo é ilusão, e todo o seu vigor não ajuda a escapar.

Eis que o olho de Deus está sobre os que o temem, sobre aqueles que esperam o seu amor, para da morte libertar sua vida e no tempo da fome fazê-los viver.

Quanto a nós, nós esperamos por Deus: ele é o nosso auxílio e o nosso escudo. Nele se alegra o nosso coração, é no seu nome santo que confiamos. Deus, que teu amor esteja sobre nós, assim como está em ti nossa esperança!

Vou bendizer sempre a Deus, seu louvor estará sempre nos meus lábios; eu me glorio em Deus: que os pobres ouçam e fiquem alegres.

Engrandecei Deus comigo, juntos exaltemos o seu nome.

Procurei Deus e ele atendeu-me, e livrou-me de todos os meus temores. Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. Este pobre gritou e Deus ouviu-o, salvando-o de todas as suas angústias. O anjo de Deus acampa ao redor dos que o temem, e liberta-os. Provai e vede como Deus é bom, feliz o homem que nele se abriga. Temei a Deus, vós, seus santos, pois nada faltará a quem o teme. Os leõezinhos passam necessidade e fome, mas nenhum bem falta aos que procuram Deus.

Filhos, vinde escutar-me, vou ensinar-vos o temor de Deus. Qual o homem que deseja a vida e quer longevidade para ver o bem? Preserva a tua língua do mal e teus lábios de falarem falsamente. Evita o mal e pratica o bem, procura a paz e segue-a.

Deus tem os olhos sobre os justos e os ouvidos atentos ao seu clamor. A face de Deus está contra os malfeitores, para da terra apagar a sua memória. Eles gritam, Deus escuta-os e liberta-os de todas as suas angústias. Deus está perto dos corações contritos, salva os espíritos abatidos. Os males do justo são muitos, mas de todos eles Deus o liberta; Deus guarda os seus ossos todos, nenhum deles será quebrado. O mal causa a morte do ímpio, os que odeiam o justo serão castigados.

Deus resgata a vida dos seus servos, os que nele se abrigam jamais serão castigados.

Não te irrites por causa dos maus, nem invejes os que praticam a injustiça: pois são como erva, secam depressa, murcham como a verde relva. Confia em Deus e faz o bem, habita na terra e vive tranquilo, coloca a tua alegria em Deus e ele realizará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho a Deus, confia nele, e ele agirá; manifestará a justiça como a luz e teu direito como o meio-dia. Descansa em Deus e nele espera, não te irrites contra quem triunfa, contra o homem que se serve de intrigas. Deixa a ira, abandona o furor, não te irrites: só farias o mal; porque os maus vão ser extirpados e quem espera em Deus possuirá a terra.

Mais um pouco e não haverá mais um ímpio, buscarás seu lugar e não existirá; mas os pobres vão possuir a terra e deleitar-se com paz abundante. O ímpio faz intrigas contra o justo e contra ele range os dentes; mas o Senhor ri às custas dele, pois vê que o seu dia se aproxima. Os ímpios desembainham a espada e retesam o arco para matar o homem recto, para abater o pobre e o indigente; mas a espada entrar-lhes-á no coração e seus arcos serão quebrados.

Vale mais o pouco do justo, que as grandes riquezas dos ímpios; pois os braços do ímpio serão quebrados, mas Deus é o apoio dos justos. Deus conhece os dias dos íntegros e a sua herança permanecerá para sempre; não irão envergonhar-se nos dias maus, nos dias de fome ficarão saciados. Eis que os ímpios vão perecer, os inimigos de Deus vão murchar como a beleza dos prados, vão desfazer-se em fumo. O ímpio toma emprestado e não devolve, mas o justo compadece-se e dá; os que ele abençoa vão possuir a terra, os que ele amaldiçoa vão ser extirpados.

Deus assegura os passos do homem, eles são firmes e o seu caminho lhe agrada; quando tropeça não chega a cair, pois Deus o sustém pela mão.

Fui jovem e já estou velho, mas nunca vi um justo abandonado, nem sua descendência mendigando pão. Compadece-se e empresta, e sua descendência é uma bênção.

Evita o mal e pratica o bem, e para sempre terás habitação; pois Deus ama o direito e jamais abandona os seus fiéis. Os malfeitores serão destruídos para sempre e a descendência dos ímpios extirpada; os justos vão possuir a terra e nela habitarão para sempre. A boca do justo medita a sabedoria e a sua língua fala o direito; no seu coração está a lei do seu Deus, seus passos nunca vacilam. O ímpio espreita o justo e procura levá-lo à morte: Deus não o abandona em sua mão, e no julgamento não o deixa condenar. Espera por Deus e observa o seu caminho; ele te exaltará, para que possuas a terra: tu verás os ímpios extirpados. Eu vi um ímpio muito poderoso elevar-se como um cedro do Líbano; passei de novo e eis que não existia mais, procurei-o, mas não foi encontrado.

Observa o íntegro, vê o homem recto: há uma posteridade para o homem pacífico; mas os transgressores serão todos destruídos, a posteridade dos ímpios será extirpada. A salvação dos justos vem de Deus, sua fortaleza no tempo da angústia. Deus ajuda-os e liberta, ele vai libertá-los dos ímpios e salvá-los, porque nele se abrigaram.

Deus, não me castigues em tua cólera, não me corrijas no teu furor. As tuas flechas penetraram em mim, sobre mim abateu-se a tua mão: nada está ileso na minha carne, em tua ira, nada de são em meus ossos, em meu pecado. Minhas iniquidades ultrapassam-me a cabeça, como pesado fardo pesam sobre mim; as minhas chagas estão podres e supuram, por causa da minha loucura. Estou curvado, inteiramente prostrado, ando o dia todo entristecido. Meus

rins ardem de febre, nada está ileso em minha carne; estou enfraquecido, completamente esmagado, meu coração rosna, eu solto rugidos.

Senhor, à tua frente está todo o meu desejo, meu gemido não se esconde de ti; meu coração palpita, a minha força abandona-me, a luz dos meus olhos já não habita comigo. Os meus amigos e os meus companheiros afastam-se da minha praga, e os meus vizinhos mantêm-se à distância; preparam armadilhas os que buscam tirar-me a vida, os que demandam a minha ruína falam de crimes, todo dia meditando em traições. E eu, como um surdo, não escuto, como um mudo que não abre a boca. Sou como homem que não ouve e não tem réplica na boca. É por ti, Deus, que eu espero! És tu quem responderá, Senhor meu Deus!

Eu disse: "Que não se alegrem à minha custa, não triunfem sobre mim quando eu tropeço!" Sim, estou a ponto de cair, o meu tormento está sempre à minha frente. Sim, eu confesso a minha iniquidade, e temo pelo meu pecado.

Meus inimigos sem motivo são poderosos, são muitos os que me odeiam sem motivo, os que pagam o mal pelo bem, e por eu procurar o bem acusam-me.

Não me abandones, Deus, meu Deus, não fiques longe de mim! Vem socorrer-me depressa, ó Senhor, minha salvação!

Feliz quem pensa no fraco e no indigente, no dia da infelicidade Deus o salvará; Deus o guarda, dá-lhe vida e felicidade na terra, e não o entrega à vontade dos seus inimigos! Deus sustenta-o no seu leito de dor, tu amacias a cama em que ele definha.

Eu dizia: "Deus, tem piedade de mim! Cura-me, porque eu pequei contra ti!" Meus inimigos falam mal de mim: "Quando vai morrer e perecer o seu nome?" Se alguém me visita, fala com fingimento, enche o coração de maldade e, ao sair, é disso que fala. Os que me odeiam cochicham juntos contra mim, e, junto a mim, consideram a minha desgraça: "Caiu sobre ele uma praga do inferno, está deitado e nunca mais se vai levantar!" Até meu amigo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou o calcanhar contra mim.

Tu, porém, Deus, tem piedade de mim, levanta-me, e eu pagarei o que eles merecem. Nisto reconheço que te comprazes comigo: se o meu inimigo não triunfar sobre mim.

Quanto a mim, tu me manténs íntegro e me estabelececes na tua presença, para sempre.

Bendito seja Deus, o Deus de Israel, desde agora e para sempre! Amém! Amém!

Como a corça bramindo por águas correntes, assim a minha alma está bramindo por ti, ó meu Deus! Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando voltarei a ver a face de Deus?

As lágrimas são meu pão noite e dia, e todos os dias me perguntam: "Onde está o teu Deus?" Começo a recordar as coisas e a minha alma em mim se derrama: quando eu passava, sob a Tenda do Poderoso, em direção à casa de Deus, entre os gritos de alegria, a acção de graças e o barulho da festa. Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus! Minha alma

curva-se em mim, e por isso eu lembro-me de ti, desde a terra do Jordão e do Hermon, de ti, ó pequena montanha. Grita um abismo a outro abismo com o fragor das tuas cascatas; as tuas vagas e tuas ondas passaram sobre mim.

De dia Deus envia o seu amor, e durante a noite eu vou cantar uma prece ao Deus da minha vida. Vou dizer a Deus, meu rochedo: por que me esqueces? Por que devo andar pesaroso pela opressão do inimigo? Esmigalhando-me os ossos os meus opressores insultam-me, repetindo todo o dia: "Onde está o teu Deus?"

Por que te curvas, ó minha alma, gemendo dentro de mim? Espera em Deus, eu ainda o louvarei, a salvação da minha face e meu Deus!

Por que te glorias com o mal, herói de infâmia, sempre planejando ciladas? Tua língua é navalha afiada, autora de fraudes. Preferes o mal ao bem, a mentira à franqueza; gostas de palavras corrosivas, ó língua fraudulenta. Por isso Deus te demolirá, te destruirá até ao fim, e te arrancará da tua tenda, e te extirpará da terra dos vivos.

Os justos verão e temerão, e rirão às custas dele: "Eis o homem que não colocou Deus como sua fortaleza, mas confiava em sua grande riqueza e se fortificava com ciladas!"

Quanto a mim, como oliveira verdejante na casa de Deus, eu confio eternamente no amor de Deus. Vou celebrar-te para sempre, porque agiste; e diante dos teus fiéis vou celebrar teu nome, porque ele é bom.

Diz o insensato no seu coração: "Deus não existe!"

São corrompidos, abomináveis, depravados: não há um que faça o bem. Do céu Deus inclina-se sobre os filhos de Adão, para ver se há um sensato, alguém que o busque.

Estão todos desviados e obstinados: não há um que faça o bem, não há um, sequer.

Não sabem os malfeitores que devoram o meu povo, como se comessem pão, e não invocam Deus? Eles tremerão de medo lá, sem motivo para medo. Pois Deus dispersa os ossos de quem te sitia, tu os envergonhas, pois Deus os rejeita.

Quem trará de Sião a vitória para Israel? Quando Deus mudar a sorte do seu povo, Jacob exultará e Israel se alegrará.

Salva-me, ó Deus, por teu nome, pelo teu poder faz-me justiça! Ouve, ó Deus, minha prece, dá ouvido às palavras de minha boca! Os soberbos se levantam contra mim e os violentos perseguem minha vida: eles não colocam Deus à sua frente. Deus, porém, é meu socorro, o Senhor é quem sustenta minha vida. Que o mal caia sobre aqueles que me espreitam, aniquila-os, Deus, por tua verdade! Eu te oferecerei um sacrifício espontâneo, e agradecerei o teu nome, porque ele é bom; porque das angústias todas me livrou, e meu olho contemplou meus inimigos.

É verdade que opinais com justiça, ó seres divinos? Que julgais rectamente os filhos de Adão? Longe disso! É de coração que praticais a injustiça, pesando sobre a terra a violência das vossas mãos. Os ímpios desviaram-se desde o seio materno, desde o ventre já falam mentiras; têm veneno como veneno de serpente, são como víbora surda, que tapa os ouvidos para não ouvir a voz dos encantadores, do mais hábil em praticar encantamentos. O Deus, quebra-lhes os dentes na boca, arranca as presas dos leõezinhos, ó Deus!

Que se diluam como água escorrendo, murchem como erva pisada, como lesma derretendo ao caminhar, como aborto que não chega a ver o Sol! Antes que lancem espinhos como espinheiro, verdes ou secos, que o furacão os carregue! Que o justo se alegre ao ver a vingança, e lave seus pés no sangue do ímpio.

E comentem: "Sim! Existe um fruto para o justo! De facto! Existe um Deus que faz justiça sobre a terra!"

Só em Deus a minha alma repousa, dele vem a minha salvação; só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza — jamais vacilarei! Até quando vos lançareis sobre um homem, todos juntos, para o derrubar como se fosse parede inclinada, um muro prestes a ruir?

Só fraude são os seus projetos, seu prazer é seduzir: com mentira na boca bendizem, mas por dentro maldizem. Só em Deus, ó minha alma, repousa, dele vem a minha esperança; só ele é minha rocha, minha salvação, minha fortaleza, — jamais vacilarei! Em Deus está a minha

salvação e a minha glória, em Deus está o meu forte rochedo. Em Deus está o meu abrigo.

Confiai nele, ó povo, em qualquer tempo, derramai o vosso coração em sua presença, pois Deus é um abrigo para nós! Somente um sopro são os filhos de Adão, apenas mentira os filhos do homem: se subissem na balança, juntos seriam menos que um sopro.

Não confieis na opressão, nem vos iludais com o roubo; quando vossa riqueza prospera, não ponhais nela vosso coração! Deus falou uma vez, e duas vezes eu ouvi: que a Deus pertence a força, e a ti, Senhor, pertence o amor; pois tu devolves a cada um conforme as suas obras.

Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te procuro. Minha alma tem sede de ti, a minha carne deseja-te com ardor, como terra seca, esgotada, sem água.

Sim, eu contemplava-te no santuário, vendo teu poder e tua glória. Valendo teu amor mais do que a vida, meus lábios te glorificarão. Assim, vou-te bendizer em toda a minha vida, e em teu nome levantar minhas mãos; eu me saciarei como de óleo e gordura, e com alegria nos lábios a minha boca te louvará.

Quando te recordo no meu leito, passo vigílias meditando em ti; pois foste um socorro para mim, e, à sombra das tuas asas, eu grito de alegria; minha vida está ligada a ti, e tua direita me sustenta.

Quanto aos que me querem destruir, irão para as profundezas da terra; serão entregues à espada e vão tornar-se pasto dos chacais. Mas o rei vai alegrar-se em

Deus; quem por ele jura se felicitará, pois a boca dos mentirosos será fechada.

Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento! Preserva-me a vida do terror do inimigo, esconde-me da conspiração dos maus e do tumulto dos malfeitores. Eles afiam a sua língua como espada, ajustam sua flecha, palavra venenosa, para atirar, às escondidas, contra o inocente, atiram de surpresa, sem nada temer. Eles fortalecem-se com o seu projeto maligno, calculam como esconder armadilhas, pensando: "Quem poderá ver-nos para investigar os nossos crimes?"

Mas aquele que sonda o fundo do homem e o coração em profundidade os examina. Deus atira-lhes uma flecha, ficam feridos de repente; ele faz com que caiam por causa da sua língua, todos os que os vêem meneiam a cabeça. Então todo homem temerá, anunciará o acto de Deus e compreenderá a sua obra.

O justo alegra-se com Deus e nele se abriga. E todos os de coração recto se felicitarão.

Vem livrar-me, ó Deus! Deus, vem depressa em meu socorro! Fiquem envergonhados e confundidos os que buscam minha vida! Recuem e fiquem confundidos os que desejam a minha desgraça! Recuem, cobertos de vergonha, os que se riem de mim! Exultem e alegrem-se contigo todos os que te procuram! E os que amam a tua salvação repitam sempre: "Deus é grande!"

Quanto a mim, sou pobre e indigente: ó Deus, vem depressa! Tu és meu auxílio e salvação: Deus, não demores!

Ó Deus, concede ao rei o teu julgamento e a tua justiça ao filho do rei; que ele governe o teu povo com justiça, e teus pobres em conformidade com o direito.

Montanhas e colinas, trazei a paz ao povo. Com justiça julgue os pobres do povo, salve os filhos do indigente e esmague os seus opressores. Que dure sob o Sol e a Lua, por geração de gerações; que desça como chuva sobre a erva roçada, como chuveiro que irriga a terra. Que em seus dias floresça a justiça e muita seja a paz até ao fim das luas; que domine de mar a mar, desde o rio até aos confins da terra.

Diante dele a Fera curvar-se-á e os seus inimigos lambeirão o pó; os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas. Os reis de Sabá e Seba vão pagar-lhe tributo; todos os reis se prostrarão diante dele, todas as nações o servirão. Pois ele liberta o indigente que clama e o pobre que não tem protector; tem compaixão do fraco e do indigente, e salva a vida dos indigentes. Ele redime-os da astúcia e da violência, o sangue deles é valioso aos seus olhos. (Que ele viva e lhe seja dado o ouro de Sabá!) Que por ele orem continuamente! Que o bendigam durante todo o dia! Haja abundância de trigo pelo campo e tremulem sobre o topo das montanhas, como o Líbano com suas flores e frutos, como a erva da terra.

Que seu nome permaneça para sempre, e a sua fama dure sob o Sol! Nele sejam abençoadas todas as raças da terra, e todas as nações o proclamem feliz! Bendito seja Deus, o Deus de Israel, porque só ele realiza maravilhas! Para

sempre seja bendito o seu nome glorioso! Que toda a terra se encha com sua glória! Amém! Amém

De facto, Deus é bom para Israel, o Senhor, para os corações puros.

Por pouco os meus pés tropeçavam, um nada, e os meus passos deslizavam, porque invejei os arrogantes, vendo a prosperidade dos ímpios. Para eles não existem tormentos, a sua aparência é sadia e robusta; a fadiga dos mortais não os atinge, não são molestados como os outros. Daí a soberba, cingindo-os como colar, a violência, envolvendo-os como veste. A maldade brota-lhes da gordura, o seu coração transborda em maus projetos. Caçoam e falam maliciosamente, falam com altivez, oprimindo; contra o céu colocam a sua boca e a sua língua percorre a terra. Por isso o meu povo volta-se para eles e águas em abundância lhes vêm ao encontro. E dizem: "Acaso Deus conhece? Existe conhecimento no Altíssimo?" Eis que os ímpios são assim e, sempre tranquilos, juntam riquezas!

De facto, inutilmente conservei o coração puro, lavando na inocência as minhas mãos! Sim, sou molestado o dia inteiro, e castigado a cada manhã... Se eu dissesse: "Vou falar como eles!", já teria traído a geração de teus filhos. Então reflecti para compreender, e que fadiga era isto aos meus olhos! Até que entrei nos santuários divinos: entendi então o destino deles!

De facto, tu os pões em ladeiras, tu os fazes cair, em ruínas. Ei-los num instante reduzidos ao terror, deixam de existir, perecem, por causa do pavor! Como um sonho ao despertar, ó Senhor, ao acordar desprezas sua imagem. Quando o meu coração se azedava e eu espicaçava os

meus rins, é porque eu era imbecil e não sabia, eu era animal junto a ti.

Quanto a mim, estou sempre contigo, tu agarraste-me pela mão direita; tu conduzes-me com o teu conselho e com a tua glória me atrairás. Quem teria eu no céu? Contigo, nada mais me agrada na terra. Minha carne e meu coração podem consumir-se: a rocha do meu coração, a minha porção é Deus, para sempre! Sim, os que se afastam de ti perdem-se, tu repeles todos os teus adúlteros. Quanto a mim estar junto de Deus é o meu bem! Em Deus coloquei o meu abrigo, para contar todas as tuas obras.

Favoreceste, Deus, a tua terra, fizeste voltar os cativos de Jacob; perdoaste a iniquidade do teu povo, encobriste todo o seu pecado; reprimiste teu furor, refreaste o ardor da tua ira.

Faz-nos voltar, ó Deus salvador nosso, renuncia ao teu rancor contra nós! Ficarás irado connosco para sempre, de geração em geração prolongando a tua ira? Não voltarás para nos vivificar, e para que o teu povo se alegre contigo? Mostra-nos teu amor, ó Deus, e concede-nos tua salvação.

Vou ouvir o que Deus diz, porque ele fala de paz ao seu povo e seus fiéis, para que não voltem à insensatez.

A salvação está próxima dos que o temem, e a Glória habitará na nossa terra. Amor e Verdade se encontram-se, Justiça e Paz abraçam-se; da terra germinará a Verdade, e a Justiça inclinar-se-á do céu. O próprio Deus dará a felicidade, e nossa terra dará seu fruto. A Justiça caminhará à sua frente, e com seus passos traçará um caminho.

Inclina teu ouvido, Deus, responde-me, pois eu sou pobre e indigente! Guarda-me, porque sou fiel. Salva o teu servo que em ti confia! Tu és o meu Deus, tem piedade de mim, Senhor, pois é a ti que eu invoco durante o dia! Alegra a vida do teu servo, pois é a ti, Senhor, que eu me elevo! Tu és bom e perdoas, Senhor, és cheio de amor com todos os que te invocam. Deus, atende a minha prece, considera minha voz suplicante! Eu grito-te no dia da angústia, pois tu me respondes, Senhor! Entre os deuses não há outro como tu, nada que se iguale às tuas obras!

Todas as nações virão adorar-te e dar glória ao teu nome, Senhor; pois tu és grande e fazes maravilhas, tu és Deus, tu és o único. Ensina-me teus caminhos, Deus, e caminharei segundo a tua verdade; unifica o meu coração para temer o teu nome. Eu agradeço-te de todo o coração, Senhor meu Deus, vou dar glória ao teu nome para sempre, pois é grande o teu amor para comigo: tiraste-me das profundezas do Xeol.

Ó Deus, os soberbos se levantam contra mim, um bando de violentos persegue a minha vida, à sua frente não há lugar para ti. Tu, Senhor, Deus de piedade e compaixão, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade, volta-te para mim, tem piedade de mim! Concede tua força a este teu servo, e tua salvação ao filho de tua serva: realiza para mim um sinal de bondade! Os meus inimigos verão e ficarão envergonhados, pois tu, Deus, me socorres e consolas.

Deus, meu Deus salvador, de noite eu grito-te: que a minha prece chegue à tua presença, inclina os teus ouvidos ao meu clamor. Pois a minha alma está cheia de males e minha vida está à beira do Xeol; sou visto como os que baixam à cova, tornei-me num homem sem forças: despedido entre os mortos, como as vítimas que jazem no sepulcro, das quais já te não lembras, porque foram separadas da tua mão. Puseste-me no fundo da cova, no meio das trevas dos abismos; a tua cólera pesa sobre mim, tu derramas todas as tuas vagas. Afastaste de mim os meus conhecidos, tornaste-me repugnante para eles: estou fechado e não posso sair, com a miséria o meu olho desgastou-se.

Deus, eu invoco-te sempre, estendendo as mãos para ti: "Realizas maravilhas pelos mortos? As sombras levantam-se para te louvar? Falam do teu amor nas sepulturas, da tua fidelidade no lugar da perdição? Conhecem as tuas maravilhas nas trevas, e tua imensa justiça na terra do esquecimento?"

Quanto a mim, Deus, eu grito-te, a minha prece chega-te pela manhã; por que me rejeitas, Deus, e escondes a tua face? Sou infeliz e moribundo desde a infância, sofri teus horrores, estou esgotado; passaram sobre mim os teus furores, teus terrores deixaram-me aniquilado. Eles cercam-me como água, envolvem-me todos juntos de uma só vez. Tu afastas de mim os meus próximos e amigos, a treva é a minha companhia.

Quem habita na proteção do Altíssimo pernoita à sombra de Shaddai.

Tu, porém, rejeitaste e desprezaste, ficaste indignado com o teu Ungido, renegaste a aliança do teu servo. Fizeste

brechas em todos os seus muros, e arruinaste as suas fortalezas; todos os que passavam no caminho o pilharam, tornou-se um opróbrio para os seus vizinhos. Exaltaste a direita dos seus opressores, alegraste todos os seus inimigos; quebraste a sua espada contra a rocha, não o sustentaste no combate. Removeste o seu ceptro de esplendor e derrubaste o seu trono por terra; encurtaste os dias da sua juventude e cobriste-o de vergonha.

Até quando te esconderás, ó Deus? Até ao fim? Vai arder como fogo a tua cólera? Lembra-te de mim: quanto dura a vida? Para qual vazio criaste os filhos de Adão? Quem viverá sem ver a morte, para tirar a sua vida das garras do Xeol? Onde estão as primícias do teu amor, ó Senhor? Juraste a David pela tua verdade. Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo, levo no meu seio todas as afrontas dos povos; Deus, os teus inimigos ultrajaram, ultrajaram as pegadas do teu Ungido!

Bendito seja Deus para sempre! Amém! Amém!

Deus é rei, vestido de majestade, Deus está vestido, envolto em poder. Sim, o mundo está firme, jamais tremerá. Teu trono está firme desde a origem, e desde sempre tu existes. Levantam os rios, Deus, levantam os rios sua voz, levantam os rios seu rumor; mais que o estrondo das águas torrenciais, mais imponente que a ressaca do mar, é Deus imponente, nas alturas. Teus testemunhos são firmes, a santidade é o adorno da tua casa, por dias sem fim, ó Deus!

Cantai a Deus um cântico novo, pois ele fez maravilhas.

Deus fez conhecer a sua salvação, revelou a sua justiça aos olhos das nações: lembrou-se do seu amor e fidelidade em favor da casa de Israel. Os confins da terra contemplaram a salvação do nosso Deus.

Aclamai a Deus, terra inteira, dai gritos de alegria! Tocai para Deus com a harpa e o som dos instrumentos; com trombetas e o som da corneta aclamai ao rei Deus!

Estronde o mar e o que ele contém, o mundo e seus habitantes; batam palmas todos os rios e as montanhas gritem de alegria diante de Deus, pois ele vem para julgar a terra: ele vai julgar o mundo com justiça e os povos com rectidão!

Oráculo de Deus ao meu senhor: "Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como escabelo de teus pés". Desde Sião Deus estende o teu ceptro poderoso, e dominas no meio dos teus inimigos. A ti o principado no dia do teu nascimento, as honras sagradas desde o seio, desde a aurora da tua juventude.

Deus jurou e jamais desmentirá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec". O Senhor está à tua direita, ele esmaga os reis no dia da sua ira. Ele julga as nações, amontoa cadáveres, esmaga cabeças pela imensidão da terra. A caminho ele bebe da torrente, e por isso levanta a cabeça.

Na minha angústia eu grito a Deus, e ele responde-me. Livra-me, Deus, dos lábios mentirosos, da língua traiçoeira! Que te será dado ou acrescentado, ó língua traidora? Flechas de guerreiro, afiadas com brasas de giesta. Ai de mim, peregrino em Mosoc, acampado nas tendas de Cedar! Já há muito que moro com os que odeiam a paz. Eu sou pela paz, mas, quando falo, eles são pela guerra.

Ergo os olhos aos montes: de onde virá meu socorro? O meu socorro vem de Deus, que fez o céu e a terra. Não te deixará tropeçar, o teu guarda jamais dormirá! Sim, não dorme nem cochila o guarda de Israel.

Deus é teu guarda, tua sombra, Deus está à tua direita. De dia o Sol não te ferirá nem a Lua de noite. Deus guarda-te de todo o mal, ele guarda a tua vida: Deus guarda a tua partida e chegada, desde agora e para sempre.

Se Deus não constrói a casa, em vão labutam os seus construtores; se Deus não guarda a cidade, em vão vigiam os guardas. É inútil que madrugueis, e que atraseis o vosso deitar para comer o pão com duros trabalhos: ao seu amado ele o dá enquanto dorme! Sim, os filhos são a herança de Deus, é um salário o fruto do ventre! Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos da juventude. Feliz o homem que encheu sua aljava com elas: não ficará envergonhado frente às portas, ao litigar com seus inimigos.

Felizes todos os que temem Deus e andam pelos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, tranquilo e feliz: a tua esposa será vinha fecunda, no recesso do teu lar; teus filhos, rebentos de oliveira, ao redor de tua mesa.

Assim vai ser abençoado o homem que teme Deus. Que Deus te abençoe de Sião, e verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida; e verás os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

Das profundezas clamo por ti meu Deus: Senhor ouve o meu grito! Que teus ouvidos estejam atentos ao meu pedido de graça! Se fazes conta das culpas, Deus, Senhor, quem poderá manter-se? Mas contigo está o perdão, para que sejas temido.

Eu espero, Deus, e minha alma espera, confiando na tua palavra; minha alma aguarda o Senhor mais que os guardas pela aurora. Mais que os guardas pela aurora aguarde Israel por Deus, pois com Deus está o amor, e redenção em abundância: ele vai resgatar Israel de todas as suas iniquidades.

Deus, o meu coração não se eleva, nem os meus olhos se alteiam; não ando atrás de grandezas, nem de maravilhas que me ultrapassam. Não! Fiz calar e repousar os meus desejos, como criança desmamada no colo de sua mãe, como criança desmamada estão em mim meus desejos. Israel, põe a tua esperança em Deus, desde agora e para todo o sempre!

Vede: como é bom, como é agradável habitar-mos todos juntos, como irmãos. É como óleo fino sobre a cabeça, descendo pela barba, a barba de Aarão, descendo sobre a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião; porque aí envia Deus a sua bênção, a vida para sempre.

Deus, tu sondas-me e conheces-me: conheces meu sentar e meu levantar, de longe penetras o meu pensamento; examinas meu andar e meu deitar, todos os meus caminhos te são familiares. A palavra ainda não me chegou à língua, e tu, Deus, já a conheces por inteira. Tu envolves-me por trás e pela frente, e sobre mim colocas a tua mão. É um saber maravilhoso, que me ultrapassa, é alto demais: não posso atingi-lo!

Para onde ir, longe do teu sopro? Para onde fugir, longe da tua presença? Se subo aos céus, tu lá estás; se me deito no Xeol, aí te encontro. Se tomo as asas da alvorada para habitar nos limites do mar, mesmo lá é tua mão que me conduz, e tua mão direita me sustenta. Se eu dissesse: "Ao

menos a treva me cubra, e a noite seja um cinto ao meu redor" — mesmo a treva não é treva para ti, tanto a noite como o dia iluminam. Sim! Pois tu formaste os meus rins, tu me teceste no seio materno. Eu celebro-te por tanto prodígio, e maravilho-me com as tuas maravilhas!

Conhecias até o fundo do meu ser: os meus ossos não te foram escondidos quando eu era feito, em segredo, tecido na terra mais profunda. Teus olhos viam o meu embrião. No teu livro estão inscritos os dias que foram fixados e cada um deles nele figura. Mas, a mim, que difíceis são os teus projectos, Deus meu, como sua soma é grande! Se os conto são mais numerosos que areia! E, se termino, ainda estou contigo!

Ah! Deus, se matasses o ímpio. Homens sanguinários afastai-vos de mim! Eles falam de ti com ironia, menosprezando os teus projectos! Não odiaria os que te odeiam, Deus? Não detestaria os que se revoltam contra ti? Eu odeio-os com ódio implacável! Eu os tenho como meus inimigos!

Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece as minhas preocupações! Vê se não ando por um caminho fatal e conduz-me pelo caminho eterno.

Deus, salva-me do homem perverso, defende-me do homem violento: eles planeiam o mal no seu coração e a cada dia provocam contendas; afiam a língua como serpentes, sob seus lábios há veneno de víbora.

Deus, guarda-me das mãos do ímpio, defende-me do homem violento: eles planeiam tropeços aos meus passos; estendem laços e redes sob meus pés, os soberbos

escondem-me armadilhas, colocam-me ciladas pelo caminho.

Eu digo a Deus: "Tu és o meu Deus, Deus, ouve minha voz suplicante! Deus, meu Senhor, força que me salva, tu cobres-me a cabeça no dia da batalha! Deus, não aprove os desejos dos ímpios, não favoreças os seus planos!" Que os que me cercam não levantem a sua cabeça, cubra-os a maldade de seus lábios! Brasas acesas chovam sobre eles, que caiam em abismos e não se possam levantar! Que o caluniador não se afirme sobre a terra, que o mal persiga o violento até à morte!

Eu sei que Deus fará justiça ao pobre e defenderá o direito dos indigentes. E os justos irão celebrar o teu nome, os rectos viverão em tua presença.

Deus, eu por ti clamo, socorre-me depressa! Ouve a minha voz quando clamo por ti! Suba minha prece como incenso à tua presença, minhas mãos erguidas como oferta vespertina! Deus, coloca uma guarda em minha boca, uma sentinela à porta dos meus lábios. Impede o meu coração de se inclinar para o mal, de cometer a maldade com os malfeitores. Não vou ter prazer em seus banquetes! Que o justo me bata, que o bom me corrija, que o óleo do ímpio não me perfume a cabeça, pois eu iria comprometer-me com as suas maldades. Eles estão entregues ao poder da Rocha, seu juiz, eles que tinham prazer quando me ouviam dizer: "Como pedra do moinho rebentada por terra, estão espalhados os nossos ossos à boca do Xeol".

A ti, Deus, elevo meus olhos, eu abrigo-me em ti, não me deixes sem defesa! Guarda-me das armadilhas que me armaram, e das ciladas dos malfeitores. Caiam os ímpios, cada qual em sua rede, enquanto eu escapo, em liberdade!

Gritando a Deus, eu imploro! Gritando a Deus, eu suplico!
Derramo à sua frente o meu lamento, à sua frente exponho
a minha angústia, enquanto o meu alento desfalece; mas
tu conheces o meu caminho!

No caminho em que ando ocultaram-me uma armadilha.
Olha para a direita e vê: ninguém mais me reconhece,
nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por mim!

Eu grito-te, Deus, e digo: Tu és o meu refúgio, minha parte
na terra dos vivos! Dá atenção ao meu clamor, pois já
estou muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, pois
eles são mais fortes do que eu! Faz-me sair da prisão para
que eu celebre o teu nome!

Os justos se ajuntarão ao meu redor, por causa do bem
que me fizeste.

Deus, ouve a minha prece, dá ouvidos às minhas súplicas,
por tua fidelidade, responde-me, por tua justiça! Não
entres em julgamento com o teu servo, pois frente a ti
nenhum vivente é justo! O inimigo persegue-me, esmaga
por terra a minha vida, faz-me habitar nas trevas como os
que estão mortos para sempre. O meu alento vai
desfalecendo, e dentro de mim o meu coração assusta-se.

Recordo os dias de outrora, em todo o teu agir eu medito,
refletindo sobre a obra de tuas mãos. A ti estendo os meus
braços, minha vida é terra sedenta de ti. Responde-me

depressa, Deus, pois meu alento se extingue! Não escondas a tua face de mim: eu ficaria como os que baixam à cova.

Faz-me ouvir o teu amor pela manhã, pois é em ti que eu confio; indica-me o caminho a seguir, pois a ti eu me elevo. Livra-me dos meus inimigos, Deus, pois estou protegido junto a ti. Ensina-me a cumprir a tua vontade, pois tu és o meu Deus; que teu bom espírito me conduza por uma terra aplanada.

Por teu nome, Deus, tu me conservas, por tua justiça me tiras da angústia, por teu amor aniquilas os meus inimigos e destróis todos os meus adversários, porque eu sou um servo teu!

Aleluia! Louva a Deus, ó minha alma! Enquanto eu viver, vou louvar a Deus, vou tocar ao meu Deus, enquanto existir! Não coloqueis a segurança nos nobres e nos filhos do homem, que não podem salvar! Exalam o espírito e voltam à terra, e no mesmo dia perecem seus planos!

Feliz quem se apoia no Deus de Jacob, quem põe a esperança em Deus seu Deus: foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe. Ele mantém para sempre a verdade: fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos; Deus liberta os prisioneiros, Deus abre os olhos dos cegos, Deus endireita os curvados, Deus protege o estrangeiro, sustenta o órfão e a viúva; Deus ama os justos, mas transtorna o caminho dos ímpios. Deus reina para sempre, teu Deus, ó Sião, de geração em geração!

Aleluia! Louvai Deus no céu, louvai-o nas alturas; louvai-o todos os anjos, louvai-o, seus exércitos todos! Louvai-o, Sol e Lua, louvai-o, astros todos de luz, louvai-o, céus dos céus e águas acima dos céus! Louvem o nome de Deus, pois ele mandou e foram criados; fixou-os eternamente, para sempre, deu-lhes uma lei que jamais passará.

Louvai a Deus na terra, monstros marinhos e todos os abismos, raio e granizo, neve e bruma, e furacão cumpridor da sua palavra; montes e todas as colinas, árvore frutífera e todos os cedros, fera selvagem e gado, réptil e pássaro que voa, reis da terra e todos os povos, príncipes e juízes da terra, jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças! Louvem o nome de Deus: é o único nome sublime, sua majestade vai além da terra e do céu, e ele reforça o vigor do seu povo! Louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de Israel, seu povo íntimo.

Aleluia! Cantai a Deus um cântico novo, seu louvor na assembleia dos fiéis! Alegre-se Israel com aquele que o fez, os filhos de Sião festejem o seu rei! Louvem o seu nome com danças, toquem para ele cítara e tambor! Sim, pois Deus gosta do seu povo, e adorna os pobres com salvação! Que os fiéis exultem de glória, e do seu lugar cantem com júbilo, com exaltações a Deus na garganta, e nas mãos a espada de dois gumes; para tomar vingança entre os povos e aplicar o castigo entre as nações; para prender seus reis com algemas e seus nobres com grilhões de ferro: cumprir neles a sentença prescrita é uma honra para todos os seus fiéis!

Aleluia! Louvai Deus no seu templo, louvai-o no seu poderoso firmamento, louvai-o por suas façanhas, louvai-o por sua grandeza imensa! Louvai-o com toque de trombeta, louvai-o com cítara e harpa; louvai-o com dança e tambor, louvai-o com cordas e flauta; louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes! Todo ser que respira louve Deus! Aleluia!

PROVÉRBIOS

Feliz o homem que encontrou a sabedoria, o homem que alcançou o entendimento! Ganhá-la vale mais do que prata, e o seu lucro mais do que o ouro. É mais valiosa do que as pérolas; nada que desejas a iguala. À sua direita: longos anos; à sua esquerda: riqueza e honra! Os seus caminhos são deliciosos, e os seus trilhos prosperidade. É uma árvore de vida para os que a colhem, e felizes são os que a retêm.

Meu filho se foste fiador do teu próximo, se deste a mão por um estrangeiro; se estás comprometido pelas tuas palavras, e preso pelas sentenças da tua boca, faz o seguinte, meu filho, para te livrares, pois caíste em poder do teu próximo: Vai, insiste e incomoda o teu próximo, não dês repouso aos teus olhos, nem sono às tuas pálpebras; livra-te, como a cerva da armadilha, ou como o pássaro da armadilha!

Anda, preguiçoso, olha a formiga, observa o seu proceder, e torna-te sábio: sem ter um chefe, nem um guia, nem um dirigente, no Verão, acumula o grão e reúne provisões durante a colheita. Até quando dormirás, ó preguiçoso? Quando te irás levantar do sono? Um pouco dormes, cochilas um pouco; um pouco cruzas os braços e descansas; mas para ti caminham a pobreza do vagabundo e a indigência do mendigo!

Seis coisas detesta Deus, e sete abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam o sangue inocente, coração que maquina planos perversos, pés que correm para a malvadez, testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia discórdia entre irmãos.

A Sabedoria construiu a sua casa, talhando as suas sete colunas. Abateu os seus animais, misturou o vinho e pôs a mesa. Enviou as suas criadas para anunciar nos pontos que dominam a cidade: "Venham aqui os ingênuos; quero falar aos sem juízo: Vinde comer do meu pão, e beber do vinho que misturei. Deixai a ingenuidade e vivereis, segui o caminho da inteligência."

Provérbios de Salomão.

O filho sábio alegra o pai, o filho insensato entristece a mãe.

Tesouros injustos não aproveitam, mas a justiça liberta-te da morte.

Deus não deixa o justo faminto, mas reprime a cobiça dos ímpios.

A mão preguiçosa empobrece, o braço diligente enriquece.

Quem recolhe no outono é prudente, quem dorme na colheita é indigno.

A memória do justo é bendita, o nome dos ímpios apodrece.

O coração sábio aceita o mandamento, o estulto arruína-se pelos lábios.

Quem caminha na integridade caminha seguro, quem segue um caminho oblíquo é descoberto.

Quem pisca o olho causa pesares, quem repreende abertamente traz remédio.

A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios encobre violência.

O ódio provoca querelas, o amor cobre todas as ofensas.

Nos lábios do prudente há sabedoria, a vara é para o ombro do sem juízo.

Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do estulto é um perigo iminente.

A fortuna do rico é o seu baluarte, o mal dos fracos é a sua indigência.

O salário do justo é a vida, o ganho do ímpio, o pecado.

Os lábios do mentiroso encobrem o ódio, quem difunde a calúnia é insensato.

É um jogo para o insensato entregar-se ao crime, e para o inteligente, cultivar a sabedoria.

O temor de Deus prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados.

A esperança dos justos é a alegria, o anseio dos ímpios fracassa.

O caminho de Deus é refúgio para o íntegro, e é terror para os malfeitores.

O justo jamais vacilará, mas os ímpios não habitarão a terra.

A boca do justo exprime a sabedoria, mas a língua enganosa será cortada.

Os lábios do justo conhecem o favor, mas a boca dos ímpios, a perversidade.

Balança falsa é abominação para Deus, mas o peso justo tem o seu favor.

Onde entra a insolência, entra a ignomínia, mas com os humildes está a sabedoria.

A integridade guia os homens rectos, e a maldade destrói os traidores.

No dia da ira, a riqueza será inútil, mas a justiça libertará da morte.

A justiça dos íntegros endireita o seu caminho, e o ímpio cai por sua impiedade.

A justiça dos rectos salva-os, e os traidores são colhidos pela sua cobiça.

Quando o ímpio morre, finda o seu anseio, e a esperança nas riquezas perece.

O justo escapa da angústia, o ímpio ocupa o seu lugar.

O ímpio arruína o próximo com a boca, os justos se salvam-se com o seu conhecimento.

O sem juízo despreza o seu próximo, o homem inteligente cala-se.

A mulher graciosa adquire honra, os violentos adquirem a riqueza.

O homem misericordioso faz bem a si mesmo, o homem cruel destrói a sua própria carne.

O ímpio faz um trabalho enganador, o que semeia justiça tem paga segura.

Quem estabelece a justiça viverá, quem procura o mal morrerá.

Um anel de ouro no focinho de um porco é como mulher formosa sem bom senso.

O desejo dos justos é somente o bem, a esperança dos ímpios é a cólera.

Há quem seja pródigo e aumente a sua riqueza, e há quem guarde sem medida e empobreça.

Quem visa o bem terá o favor, quem procura o mal, este o atingirá.

Quem ama a disciplina ama o conhecimento, quem detesta a repreensão é estúpido.

O homem bom obtém o favor de Deus, mas o mal-intencionado, é por ele condenado.

Uma mulher forte é a coroa do marido, mas a mulher indigna é como a cárie nos seus ossos.

Melhor é ser simples e ter um servo, que passar por rico e não ter nada.

O estulto manifesta logo a sua raiva, mas o homem sagaz dissimula a ignomínia.

Há quem tenha a língua como espada, mas a língua dos Sábios cura.

Abominação para Deus são os lábios mentirosos, o seu favor é para os que praticam a verdade.

O homem sagaz encobre o conhecimento, o coração dos insensatos proclama a sua estultícia.

O filho sábio escuta a disciplina do pai, e o zombador não escuta a reprimenda.

Quem vigia a própria boca guarda a sua vida, mas perde-se quem escancara os lábios!

O preguiçoso espera, e nada tem para sua fome; a fome dos diligentes é saciada.

O justo odeia a palavra mentirosa, mas o ímpio desonra e difama.

A justiça guarda aquele cujo caminho é íntegro, o pecado causa a ruína do ímpio.

Há o que finge ser rico e nada tem, e o que parece pobre e tem grandes bens.

A insolência só causa discórdia; a sabedoria está com os que se deixam aconselhar.

Fortuna apressada diminui, quem junta pouco a pouco se enriquece.

A esperança que tarda deixa doente o coração; é árvore de vida o desejo que se realiza.

Quem despreza a palavra perder-se-á, quem respeita o mandamento será salvo.

O ensinamento do sábio é fonte de vida para afastar os laços da morte.

Quem caminha com os Sábios torna-se sábio, quem se ajunta aos insensatos torna-se mau.

A desgraça persegue os pecadores; aos justos, a paz e o bem.

Aos filhos dos filhos o homem de bem deixa uma herança, ao justo está reservada a fortuna dos pecadores.

Quem poupa a vara odeia seu filho, aquele que o ama aplica a disciplina.

A Sabedoria edifica a sua casa, a estultícia derruba-a com as mãos.

Deixa a companhia do insensato, pois não acharás conhecimento em seus lábios.

O ingênuo acredita em tudo o que se diz, o homem sagaz discerne os seus passos.

O sábio teme o mal e dele se afasta, o insensato é insolente e seguro de si.

O homem colérico comete estultícia, o homem mal-intencionado é odioso.

Aquele que despreza o próximo peca; feliz é quem tem piedade dos pobres.

O temor de Deus é fonte de vida para evitar os laços da morte.

O homem paciente está cheio de entendimento, o impulsivo exalta a estultícia.

Oprimir o fraco é ultrajar seu Criador, honrá-lo é ter piedade do indigente.

Uma resposta branda aplaca a ira, uma palavra ferina atíça a cólera.

A língua dos Sábios torna o conhecimento agradável, a boca dos insensatos destila estultícia.

Em todo e qualquer lugar os olhos de Deus estão vigiando os maus e os bons.

A língua suave é árvore de vida, a língua perversa quebra o coração.

Na casa do justo há abundância, mas o rendimento do ímpio é fonte de inquietação.

Mais vale pouco com temor de Deus, do que grandes tesouros com sobressalto.

Mais vale um prato de verdura com amor, do que um boi cevado com ódio.

O homem colérico atíça a querela, o homem paciente acalma a rixa.

O caminho do preguiçoso é como cerca de espinhos, a trilha dos homens rectos é uma grande estrada.

A alegria de um homem está na resposta de sua boca: que bom é uma resposta oportuna!

Deus fica longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos.

Um olhar sereno alegra o coração, uma boa notícia reanima as forças.

Ao homem os projectos do coração, de Deus vem a resposta da língua.

Todos os caminhos do homem são puros a seus olhos, mas Deus pesa os espíritos.

Recomenda a Deus tuas obras, e teus projectos irão realizar-se.

O coração do homem planeia o seu caminho, mas é Deus que firma os seus passos.

O homem pervertido semeia discórdias, e o difamador divide os amigos.

É melhor um pedaço de pão seco e tranquilidade do que uma casa cheia de discórdia.

O servo prudente se imporá ao filho indigno, com os irmãos ele terá parte na herança.

A prata no forno, o ouro no crisol, mas é Deus que prova o coração.

A quem retribui o bem com o mal, a desgraça não se afastará de sua casa.

Absolver o ímpio e condenar o justo: ambas as coisas são abominação para Deus.

De que serve ao insensato ter dinheiro? Para adquirir a sabedoria? Se não tem coração!

É falta de juízo quem aperta a mão, ficando como fiador do vizinho.

O ímpio aceita um suborno debaixo do manto, para distorcer o direito.

Quem retém as suas palavras tem conhecimento, um espírito frio é um homem inteligente. Mesmo o estulto, quando se cala, passa por sábio, por inteligente, aquele que fecha os lábios.

A riqueza multiplica os amigos, mas o fraco até o amigo o deixa.

Muitos bajulam o homem generoso, e todos são amigos de quem dá presentes.

O homem violento expõe-se ao castigo; se o poupas, aumentarás o mal dele.

O que se espera de um homem é o amor; ama-se mais a um pobre do que a um mentiroso.

O temor de Deus conduz à vida, fica-se satisfeito e repousado, sem temer a desgraça.

O preguiçoso mete a mão no prato, mas não consegue levá-la até a boca.

Quem maltrata o pai e expulsa a mãe é filho indigno e infame.

Muitos se dizem homens fiéis, mas quem encontrará um homem leal?

Dois pesos e duas medidas: ambos são abominação para Deus.

É preferível um bom nome a muitas riquezas, e uma boa graça a prata e ouro.

Não despojes o fraco, por ser fraco, nem oprimas o pobre no julgamento. Porque Deus disputará a sua causa e tirará a vida dos que os defraudaram. Não te juntes ao homem irascível, nem frequentes o homem colérico, para que não te acostumes com seus modos e não encontres uma cilada para a tua vida. Não estejas entre os que se comprometem, tornando-se fiadores de dívidas: se não tens com que pagar, tomarão a cama debaixo de ti. Não desloques os marcos antigos que os teus pais colocaram.

Como neve no verão e chuva na colheita, também a honra não convém ao insensato.

Como o pássaro que foge e a andorinha que voa, a maldição gratuita não atinge a sua meta.

Não respondas ao insensato conforme a sua estultícia, para não te iguares a ele.

Galho de espinhos na mão de um bêbado é o provérbio na boca dos insensatos.

O preguiçoso diz: "Há uma fera no caminho, um leão pelas ruas!" A porta gira nos seus gonzos, e o preguiçoso no seu leito.

Carvão para as brasas e lenha para o fogo: é o homem briguento para atizar a disputa.

As palavras do difamador são guloseimas que descem ao ventre profundo.

Quem odeia disfarça com os lábios, mas dentro de si instala a mentira; se a sua voz é graciosa, não confies nele, pois há sete abominações no seu coração.

Quem abre uma cova nela cairá, quem rola uma pedra, ela sobre ele voltará.

Não te felicites pelo dia de amanhã, pois não sabes o que o hoje vai gerar.

Seja outro quem te louve, e não tua boca; um estranho, e não os teus lábios!

O furor é cruel e a ira impetuosa, mas quem resiste frente ao ciúme?

Os golpes do amigo são leais, e mentirosos os beijos do inimigo.

Garganta saciada despreza o favo de mel, garganta faminta acha doce mesmo o amargo.

Como ave vagando longe do ninho, assim é o homem vagando longe do lar.

Não abandones teu amigo, nem o amigo do teu pai, e não vás à casa do teu irmão no teu dia difícil: mais vale o vizinho perto do que o irmão distante.

Goteira pingando sem parar em dia de chuva e a mulher briguenta são semelhantes! Contê-la é o mesmo que conter o vento ou fixar o óleo com a mão.

O ferro aguça-se com o ferro, e o homem aguça-se com a presença do seu próximo.

Há fornalha para a prata e forno para o ouro, e o homem vale o que vale a sua fama.

Mesmo que pises o estulto no almofariz (entre os grãos, com um pilão), a sua estultícia não se separa dele.

O rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o fraco inteligente o desmascara.

Quem ama a sabedoria alegra seu pai, mas quem frequenta prostitutas dissipa seus bens.

O rei que julga os fracos com verdade firmará o seu trono para sempre.

O homem iníquo é abominável para os justos, o de recto caminho é abominável para o ímpio.

ECLESIASTES (COELET)

Palavras de Coelet, filho de David, rei em Jerusalém.

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol? Uma geração vai, uma geração vem, e a terra permanece sempre. O sol se levanta, o sol se deita, apressando-se a voltar ao seu lugar e é lá que ele se levanta. O vento sopra em direção ao sul, gira para o norte, e girando e girando vai o vento em suas voltas. Todos os rios correm para o mar e, contudo, o mar nunca se enche: embora chegando ao fim do seu percurso, os rios continuam a correr. Toda palavra é enfadonha e ninguém é capaz de explicá-la. O olho não se sacia de ver, nem o ouvido se farta de ouvir. O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer: nada há de novo debaixo do sol! Mesmo que alguém afirmasse de algo: "Olha, isto é novo!", eis que já sucedeu em outros tempos muito antes de nós. Ninguém se lembra dos antepassados, e também aqueles que lhes sucedem não serão lembrados por seus pósteros.

Eu, Coelet, fui rei de Israel em Jerusalém. Coloquei todo o meu coração em investigar e em explorar com a sabedoria tudo o que se faz debaixo do céu. É uma tarefa ingrata que Deus deu aos homens para com ela se atarefarem. Examinei todas as obras que se fazem debaixo do sol. Pois bem, tudo é vaidade e correr atrás do vento!

Muita sabedoria, muito é o desgosto; quanto mais conhecimento, mais sofrimento.

Há um momento para tudo e um tempo para todo o propósito debaixo do céu. Tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar a planta. Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de destruir, e tempo de construir. Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de gemer, e tempo de bailar. Tempo de atirar pedras, e tempo de recolher pedras; tempo de abraçar, e tempo de se separar. Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de deitar fora. Tempo de rasgar, e tempo de costurar; tempo de calar, e tempo de falar. Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

Observo que não há felicidade para o homem a não ser alegrar-se com as suas obras: essa é a sua porção; pois quem lhe mostrará o que vai acontecer depois dele?

Mais vale o bom nome do que o bom perfume; o dia da morte do que o dia do nascimento. Mais vale ir a uma casa em luto do que ir a uma casa em festa, porque esse é o fim de todo homem; deste modo, quem está vivo reflectirá. Mais vale o desgosto do que o riso, pois pode ter-se a face triste e o coração alegre. O coração dos sábios está na casa em luto, o coração dos insensatos está na casa em festa. Mais vale ouvir a repreensão do sábio do que o canto dos insensatos; pois, assim como os gravetos crepitam sob o caldeirão, tal é o riso do insensato, e isso também é vaidade. A opressão enlouquece o sábio, e um suborno extravia o seu coração.

Eis a única conclusão a que cheguei: Deus fez o homem recto, este, porém, procura complicações sem conta.

Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A Sabedoria do homem faz sua face brilhar, e abrandar a dureza da sua face.

Em tudo coloquei todo o meu coração e experimentei isto, a saber, que os justos e os sábios com suas obras estão nas mãos de Deus.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Versão de José Maria Alves (2010)

I – DIÁLOGO APAIXONADO

Ela

Que o Amante me beije
Com os mais adocicados
Beijos de seus lábios

Melhores são tuas carícias que o vinho

Ao olfacto
Estimulante é teu perfume
E tua fama aroma que se difunde

Todas as virgens te amam

Arrasta-me contigo

Vamos vamos

Corramos

Que o rei me faça entrar em seus aposentos

Contigo haverá folia e alegria

Uma taça de vinho puro

Nada será quando teus amores

Cantarmos

Quando os celebrarmos

Não é sem razão que elas por ti clamam

E como te chamam amado

Mulheres de Jerusalém

Sou morena sou formosa

Como tenda sumptuosa de Quedar

Como tecido de Salomão

Não estranhes que trigueira eu seja

O Sol abraçou-me

Os filhos de minha mãe

Comigo se indignaram

A guardar suas vinhas me coagiram

E a minha não guardei

Da minha não cuidei

Lança-me um aviso

Tu

Sim tu

Avisa-me porque és avisado

Onde apascentas teu rebanho

Onde o resguardas ao meio-dia

Que eu não vagueie escondida

Atrás dos rebanhos de teus companheiros

Ele

Se o não sabes

Ó mais bela entre as mulheres

Sai na esteira do rebanho
E apascenta tuas cabras
Junto das cabanas dos pastores

A ti te comparo amiga
A égua entre os carros do Faraó

São esplêndidas tuas faces
Entre os brincos pendentes
Que meneias alegremente

Belo é teu pescoço
Com preciosos colares
Adornos exuberantes

Para ti arrecadaremos ouro
Com incrustações de prata

Ela

Enquanto o rei estiver no seu leito
Meu nardo dará seu perfume

Meu Amado é para mim bolsa de mirra
Que em meus seios repousa

Ele é um cacho de alfena
De flor branca e baga preta

Ele

Ah Como és bela
Lindos são
Teus olhos de pomba

Ela

Ah meu Amado
Como és belo
E doce nosso leite
Ameno e verdejante

A nossa casa por vigas tem cedros

E por tecto ciprestes

II – VEM O AMADO

Ele

Como lírio

Que viceja entre cardos

É minha Amada

Entre as virgens

Ela

Tal como a macieira

De branca flor

Entre as árvores
Da floresta copada
É meu Amado
Entre airosos
E esbeltos

Como anseio deliciar-me com sua sombra
Como seu fruto é doce ao meu paladar

Que me leve para a sala da boda
E a sua bandeira do Amor
Se erga perante mim

Sustentem-me com doces de passas
Fortaleçam-me com maçãs
Porque de amor desfaleço

A sua mão esquerda
Apoia minha cabeça
A direita me abraça

Conjuro-vos mulheres de Jerusalém
Pelas corças e gazelas que há no monte

Não desperteis e
Não perturbeis
Meu Amor
Até que Ele o queira

Eis a voz de meu Amado

Eis que meu Amado chega

Corre montes
Salta colinas

É como um gamo
Ou filhote de gazela

Eis que espera
Atrás do muro
Olha pelas janelas
E pelas frinchas espreita

Eis o meu Amado
Que me fala

Ele

Levanta-te Amada

Anda

Vem comigo

Ó bela entre as belas

O Inverno já findou

A chuva parou

Nascem flores

No tempo das canções

E a voz da rola

Ouve-se pela terra

Tempo de amor

Da figueira brotam figos

Das vinhas floridas vem

Um perfume arrebatador

Levanta-te Amada

Anda vem estende-me a mão

Anda vem comigo

Bela Amada

Liberta-me desta dor

Pomba das fendas da fraga

Do ápice dos penhascos

Deixa que contemple teu rosto

Permite que tua voz oiça

Tua voz é doce como mel

E teu rosto encantador

Que as raposas nos acossem

As raposas que as vinhas devastam

Nossas vinhas floridas

Nossas terras ornadas

Ela

Meu Amado é para mim

Eu para meu Amado

Ele é o pastor que
Entre lírios caminha
Até que o dia desponte
E as sombras mirrem

Volta Amado

Tu tal gamo
Tu filhote de gazela

Volta

Pelas quebradas dos montes
Pelas veredas das serras

III – SONHOS DE AMOR

Ela

No meu leito ambarino
Do crepúsculo à aurora
Busquei por quem meu
Coração clama
E minh 'alma chama

Procurei-o em vão
Com mãos agitadas
E saudosas

Busquei-o e não o encontrei

Levanto-me e pela cidade andarei
Sem rumo nem norte

Por praças e ruas
Procurei
Aquele que
Meu coração ama
E por quem
Meu corpo ofereço
À morte

Não o encontrei

Mas aos guardas da ronda

Da noite negra

Questionei

Vistes vós aquele que amo

Deles me apartei

E logo meu Senhor vi

Altivo

Forte

Muralha de meu coração

Levada e leito

De minha alma

Abrangi-o com meus braços

E dele não me arredarei

Até que entre em casa de minha mãe

No quarto onde fui gerada

Conjuro-vos mulheres de Jerusalém
Pelas corças e gazelas que há no monte

Não desperteis e
Não perturbeis
Meu Amor
Até que Ele o queira

O que é que do deserto sobe
Como coluna de fumo
Exalando aromas
De incenso e mirra
E todos os perfumes
De todos os mercadores de bálsamos

Eis a sua liteira
Com varais de ouro
Liteira de Salomão

Eis os que a levam
Sessenta guerreiros de Israel
A escoltam cingidos de espada

Olhos de lince
Prontos para o combate
Sem que da noite medo tenham

Um dossel Salomão para si fez
Com madeiras do Líbano
De prata os seus pilares
E de ouro o encosto
Assento de púrpura onde vem
E o interior
De amor incrustado
Pelas mulheres de Jerusalém

Saí
Vinde mulheres de Sião
Admirai Salomão com o diadema
Com que sua mãe o coroou
No dia em que casou
No dia em
Que seu coração festejou

IV – BELEZAS DA AMADA

Ele

Ah Como és bela
Como estás linda

Teus olhos são pombas que o véu esconde
O teu cabelo é rebanho
Que do monte desce

Teus dentes ovelhas tosquiadas
Que geraram gémeos
Todas tiveram filhos

Os teus lábios são fita escarlate
E tua fala encanta e inebria

Tuas faces metade de romã
Que o véu cala

Teu pescoço a Torre de David
Para troféus erguida
Dela mil escudos pendem
Broquéis dos heróis

Os teus dois seios
Filhotes gémeos de gazela
Apascentados no meio dos lírios
Antes que surja a alva
E as sombras se desvançam

Quero partir para o monte da mirra
E para a colina do incenso

Bela toda bela és tu
Minha Amada

Defeito em ti não há

Vem do Líbano esposa
Vem do Líbano vem acerca-te

Desce do cume de Amaná
Do cume de Senir e de Hermon
Do covil dos leões
Do esconderijo dos leopardos

Por ti foi meu coração roubado
Minha irmã minha noiva

Furtaste-o com o teu olhar
Com uma só conta do teu colar

Como são doces tuas carícias
Irmã e noiva

Melhores que vinho
Melhores que todos os odores
E o aroma dos teus perfumes

Os teus lábios exsudam doçura
Há leite e mel sob a tua língua
E o odor das tuas vestes
É bálsamo do Líbano

Tu és um horto fechado
Minha irmã minha esposa

Tu és um jardim calado
Uma fonte selada

Os teus rebentos
São pomar de romãzeiras
Com frutos de delícia

Com alfenas e nardos
Nardo e açafrão
Cálamo e canela
Árvores de incenso
Mirra e aloés
Bálsamos

És fonte de jardim
Nascente de água viva
Que jorra do Líbano

Ela

Levanta-te vá levanta-te vento Norte

Vem vem vento do Sul

Vem soprar no meu jardim

Que seus perfumes se espalhem

Para que o meu Amado entre no seu jardim

E coma de seus frutos

V – PROCURAR O AMADO

Ele

Entrei em meu jardim

Minha irmã minha esposa

Colhi mirra e bálsamo

De meus favos de mel

Bebi do meu vinho

Bebi do meu leite

Comei companheiros

Bebei camaradas

Bebei embriagai-vos

Ó bem-amados

Ela

Eu dormia

Mas meu coração

Estava desperto

Chamam Chamam

É a voz de meu Amado

Ele

Abre irmã

Abre amiga

Pomba excelente

Tenho a cabeça coberta de orvalho

Meus cabelos escorrem as gotas mais puras da noite

Ela

Já despi a túnica

Voltarei a vesti-la

Lavei meus pés

Voltarei a sujá-los

Meu Amado suas mãos passou pela fresta

Por ele estremecem minhas entranhas

Levantei-me e abri a porta de meus sonhos

Minhas mãos e dedos escorriam mirra

Nos trincos da velha fechadura

Abri a porta ao Amado

E o Amado desaparecera

Fora de mim
Corro atrás de suas palavras

Procuro-o
Não o encontro
Chamo-o
Não me responde

Encontro os guardas
De ronda à cidade
Espancam-me
Ferem-me
Arrancam-me o véu
Com desprezo

Conjuro-vos mulheres de Jerusalém
Se encontrardes meu Amado
Dizei-lhe que de amor desfaleço

Elas

Que é teu Amado

Mais do que um amado
Ó mais bela entre as mulheres
Que é teu Amado
Mais do que amado
Para que assim nos conjures

Ela

Meu Amado alabastrino
E rosado distingue-se
Entre dez mil

Sua cabeça é ouro maciço
Seus cabelos cachos de palmeira
Negros como corvo

Seus olhos são pombas
Nos cachopos das águas
Banhadas em leite
Pousadas na ribeira

Suas faces canteiros de bálsamo

A ver altear plantas perfumadas

Seus lábios lírios

A gotejar mirra

Que se difunde

Seus braços ceptros de ouro

Cravados

De pedras de Társis

Seu ventre

Marfim polido

Crivado de safiras

Suas pernas

Pilares de alabastro

Assentes em ouro fino

A sua aparência é como a do Líbano

Jovem esguio e esbelto como cedro

Sua boca exala doçura

Ouvi

Este é o meu Amado

Este é o meu amigo

Mulheres de Jerusalém

VI – NOVO RETRATO DA AMADA

Elas

Onde foi teu Amado

Ó mais bela entre as mulheres

Onde foi teu Amado

Contigo o buscaremos

Ela

Meu Amado

Desceu ao jardim

Canteiro dos aromas

Apascenta nos jardins

E colhe lírios

Eu sou para o meu Amado

Assim como o meu Amado

É para mim

Ele é o pastor que vagueia entre lírios

Ele

Tu és bela minha Amada

Bela como Tirça

Esplendorosa como Jerusalém

Temível como todas

As coisas grandiosas

Afasta de mim esses teus olhos

Que me enlouquecem

Tua cabeleira é rebanho

De cabras
Que desce de Guilead

Teus dentes rebanho
De ovelhas
Saindo do banho
Depois de tosquiadas
Todas deram gémeos
Todas deram filhos

As tuas faces
Metades de romã
Por detrás do véu

Sessenta são as rainhas
Oitenta as concubinas
E donzelas não há
Quem as conte

Mas ela é única
A minha pomba
A perfeita
A mais perfeita perfeição

A sem pecado nem tentação

É ímpar para sua mãe

Dilecta de quem à luz a deu

As donzelas prestam-lhe louvor

Rainhas e concubinas celebram-na

Elas

Quem é essa

Quem é essa que desponta

Como a aurora

Bela como o Lua

Cintilante como o Sol

Esplendorosa e temível

Como as coisas grandiosas

Ela

Desci ao jardim das nogueiras
Para admirar o vale
Para ver as vides rebentar
E os cachos a abrir

Não conheço a ânsia
Que me arroja
Na carruagem do meu príncipe

VII – A DANÇA DO AMOR

Amigos

Volta-te volta-te Sulamita
Volta-te

Queremos ver-te

Que vemos nós na Sulamita

Quando entre dois coros baila

Ele

Como são harmoniosos

Ó Princesa

Teus pés nas sandálias

Assemelham-se a colares

As curvas dos teus quadris

Obra de exímio artista

Teu umbigo

Taça redonda

Que não escasseie vinho doce

Teu ventre

Monte de trigo

Cercado de lírios

Teus seios

Filhos gémeos

De gazela

Teu pescoço
Torre de marfim

Teus olhos
Piscinas de Hesbon
Às portas de Bat-Rabim

Teu nariz Torre do Líbano
De vigia
Voltada para Damasco

Tua cabeça é altiva
Tal Monte Carmelo
Teus cabelos púrpura
De seus laços têm um rei cativo

Como és bela Amor

Porte de palmeira
Teus seios são seus cachos

Meditei
Subirei à palmeira

Colherei seus frutos
Sejam pois
Teus seios cachos de uvas
E teu hálito perfume de maçãs

A tua boca que do melhor vinho bebe

Ela

Que ele sobre meu Amado escorra
Que lhe molhe os lábios adormecidos

Ao meu Amado pertença
Ao meu Amado desejo

Anda vem meu Amado
Corramos corramos
Ao campo
Passando a noite abrigados
Pelos altivos cedros

Madrugemos nos vinhedos

Dar-te-ei carícias
Enquanto as mandrágoras
Exalam seu perfume

Todos os frutos
Para ti guardei Amado

VIII – PARÁBOLAS DO AMOR

Ela

Se meu irmão fosses
Amamentado pelos seios de minha mãe
Encontrar-te-ia na rua
E sem censura de ninguém
Haveria de beijar-te
Longamente te beijaria

Quem me dera fosses meu irmão

Levar-te-ia para casa de minha mãe

E tu havias de me ensinar

Dar-te-ia vinho perfumado

Do mosto das romãs

Com a sua mão esquerda

Debaixo de minha cabeça

Enquanto a direita me abraça

Eu vos conjuro mulheres de Jerusalém

Não desperteis

Nem perturbeis

O meu Amor

Elas

Quem é que sobe do deserto

Aconchegada ao seu Amado

Ela

Sob a macieira te avivei
Onde tua mãe sentiu as dores
Que à luz te deram

Grava-me no teu coração
Com um selo sagrado
Grava-me como selo no teu coração
Grava-me como selo em teus braços
Porque
O Amor é forte como a Morte
De novo te digo
Forte como a Morte é o Amor
Implacável tal abismo é a paixão
E seus ardores labaredas divinas

O fogo do Amor é inextinguível

Irmãos

Temos uma irmã pequenina
Ainda sem seios
Que faremos quando dela vierem falar

Se ela for muralha
Nela faremos ameias de prata
Se porta for
Será reforçada com traves de cedro

Não temos de nos preocupar

Ela

Sim
Eu sou muralha
E
Meus seios torres
Por isso
A seus olhos transformei-me
Na que a paz traz

Ele

Salomão tinha uma vinha
Em Baal-Hamon
Confiou-a a guardas
Dando a cada um pelo fruto
Mil moedas de prata

É minha a minha vinha
A minha vinha comigo fica
E para ti Salomão
As mil moedas de prata
E mais duzentas
A quem lhe guarda o fruto

Estás sentada nos jardins
E ouve-se a tua voz
Deixa que te oiça também

Ela

Corre meu Amado
Como gamo ou filhote de gazela
Pelos montes perfumados

*Versão de José Maria Alves
Maio de 2010*

ECLESIÁSTICO (SIRAC)

Visto que a Lei, os Profetas e os outros escritores, que se lhes seguiram, nos deram tantas e tão grandes lições, pelas quais convém louvar Israel por sua instrução e sua sabedoria, e como, além do mais, é um dever não apenas adquirir ciência pela leitura, mas, ainda, uma vez instruído, colocar-se ao serviço dos de fora, por palavras e por escritos: meu avô, depois de se dedicar intensamente à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros livros dos antepassados, e depois de adquirir neles uma grande experiência, sentiu necessidade de escrever algo sobre a instrução e a sabedoria, a fim de que os que amam a instrução, submetendo-se a essas disciplinas, progridam muito mais no viver segundo a Lei.

Toda sabedoria vem do Senhor, ela está junto dele desde sempre. A areia do mar, os pingos da chuva, os dias da eternidade, quem os poderá contar? A altura do céu, a amplidão da terra, a profundidade do abismo, quem as poderá explorar? Antes de todas essas coisas foi criada a Sabedoria, e a inteligência prudente existe desde sempre. A quem foi revelada a raiz da sabedoria? Seus recursos, quem os conhece? Só um é sábio, sumamente terrível quando se assenta em seu trono: é o Senhor. Ele a criou, a viu, a enumerou e a difundiu em todas as suas obras, em

toda a carne segundo sua generosidade, e a doou aos que o amam.

O temor do Senhor é glória e honra, alegria e coroa de exultação. O temor do Senhor alegra o coração, dá contentamento, gozo e longa vida longa. Para o que teme ao Senhor tudo terminará bem, e no dia de sua morte será abençoado.

A paixão do ímpio não o poderá justificar, porque o ímpeto de sua cólera é a sua ruína. O paciente resistirá até o momento oportuno, mas depois a alegria brotará para ele.

Nos tesouros da sabedoria estão as máximas da ciência, mas para o pecador a religião é execrável. Desejas a sabedoria? Guarda os mandamentos e o Senhor dar-ta-á em profusão; porque o temor do Senhor é sabedoria e instrução, e seu agrado é fé e mansidão.

Filho, se te dedicares a servir ao Senhor, prepara-te para a prova. Endireita o teu coração e sê constante, não te apavores no tempo da adversidade. Une-te a ele e não te separes, a fim de seres exaltado no teu último dia. Tudo o que te acontecer, aceita-o, e nas vicissitudes de tua pobre condição sê paciente, pois o ouro prova-se no fogo, e os eleitos, no cadinho da humilhação. Caiamos nas mãos do Senhor e não nas dos homens, pois tal como é sua grandeza, assim é sua misericórdia.

Filhos, escutai-me, sou vosso pai, e fazei o que eu vos digo para serdes salvos. Pois o Senhor glorifica o pai nos filhos e fortalece a autoridade da mãe sobre a prole. Aquele que

respeita o pai obtém o perdão dos pecados, o que honra a sua mãe é como quem ajunta um tesouro. É como um blasfemador, aquele que despreza seu pai, e um amaldiçoado pelo Senhor aquele que irrita sua mãe.

Filho, conduz os teus negócios com doçura e serás amado mais do que um homem generoso.

Um coração obstinado terá mau fim e o que ama o perigo nele cairá. Um coração obstinado acumula sofrimentos, o pecador acrescenta pecado a pecado. Para a desgraça do orgulhoso não existe remédio, porque a árvore da perversidade enraizou-se nele.

A água apaga a chama, a esmola expia os pecados. Quem retribui com favores pensa no futuro, no dia de sua queda encontrará apoio.

Filho, não recuses ao pobre o seu sustento, não desvies os teus olhos do miserável. Não faças sofrer aquele que tem fome, não irrites o homem na sua indigência. Não agites mais um coração desesperado, não recuses o teu dom ao necessitado. Não rejeites o pedinte oprimido, não desvies o teu rosto do pobre. Do que pede não desvies teu olhar, não lhe dês motivo para te amaldiçoar, pois amaldiçoando-te em sua amargura, o seu Criador atenderá o seu clamor. Faz com que a comunidade te ame, diante de um grande baixa a tua cabeça. Inclina o teu ouvido ao pobre e responde-lhe à saudação com afabilidade. Arranca o injustiçado da mão do injusto e não sejas medroso no teu julgar. Sê para os órfãos como um pai e como um marido para as suas mães. E serás como um filho do Altíssimo, ele, mais do que tua mãe, amar-te-á.

A Sabedoria eleva os seus filhos e cuida dos que a procuram.

Leva em conta a ocasião e guarda-te do mal, não te envergonhes de ti mesmo. Pois há uma vergonha que conduz ao pecado e há uma vergonha que é glória e graça. Não sejas muito severo contigo nem te envergonhes da tua queda.

Que a tua mão não seja aberta para receber e fechada para retribuir.

Não confies nas tuas riquezas e não digas: "Sou auto-suficiente." Não sigas o teu desejo nem tua força, indo atrás das paixões do coração.

Não confies nas riquezas injustas, porque não te servirão para nada no dia da desgraça.

Não joeires a todos os ventos, nem te metas por qualquer trilha (assim faz o pecador de palavra dúplice). Sê firme nos teus sentimentos e seja uma a tua palavra.

Uma boca amena multiplica os amigos, uma língua afável multiplica a afabilidade. Sejam numerosas as tuas relações, mas os teus conselheiros, um entre mil. Se queres um amigo, adquiere-o pela prova e não te apresses em confiar nele. Porque há o amigo de ocasião: ele não será fiel no dia da tua tribulação. Há o amigo que se torna inimigo e que revelará querelas para tua vergonha. Há o amigo que é companheiro de mesa mas que não será fiel no dia da tua tribulação.

Afasta-te dos teus inimigos e acautela-te com os teus amigos. Aquele que teme o Senhor faz amigos verdadeiros, pois tal como ele é, assim é seu amigo.

Filho, desde a tua mocidade aplica-te à disciplina e até com cabelos brancos encontrarás a sabedoria. Como o lavrador e o sementeiro, cultiva-a, e espera pacientemente pelos seus bons frutos.

Medita nos preceitos do Senhor e ocupa-te continuamente com os seus mandamentos. Ele consolidará o teu coração e a sabedoria que desejas ser-te-á dada.

Não faças o mal e o mal não se apoderará de ti; afasta-te da injustiça e ela se desviará de ti.

Honra o teu pai de todo o coração e não esqueças as dores da tua mãe. Lembra-te de que foste gerado por eles. O que lhes darás pelo que te deram?

Estende a tua mão ao pobre para que tua bênção seja perfeita. Que a tua generosidade atinja todos os viventes, mesmo aos mortos não recuses a tua piedade. Não fujas dos que choram, aproxima-te dos que estão aflitos. Não temas ocupar-te dos doentes, porque serás amado por isso. Em tudo o que fazes, lembra-te do teu fim e jamais pecarás.

Não discutas com um falador, não amontoes lenha ao fogo. Não brinques com um mal-educado, para que os teus antepassados não sejam desonrados. Não desprezes o homem que abandonou o pecado, lembra-te de que todos somos culpáveis. Não desprezes um homem na sua velhice,

porque muitos de nós envelheceremos. Não te alegres com uma morte: lembra-te de que todos morrerão.

Não acendas o carvão do pecador, para não seres queimado na sua chama. Não te exaltes na presença de um violento, para que não seja armada uma emboscada à tua boca. Não emprestes a um homem mais forte do que tu: se emprestaste, considera-o como perdido. Não te tornes fiador além dos teus recursos: se já o és, pensa como pagarás. Não litigues contra um juiz, porque decidirão a favor dele. Não caminhes pela estrada com um aventureiro, para não agravares teus males, porque ele agirá segundo a sua vontade e te perderás com ele por causa da sua loucura. Não disputes com um violento, não andes com ele pelo deserto, pois, a seus olhos, o sangue é como nada e lá onde não há socorro ele te matará. Não confidencies com um ingénuo, pois ele não é capaz de guardar uma só palavra. Diante de um estranho não faças nada que deva ficar oculto, porque não sabes o que ele irá divulgar. Não abras o teu coração a quem quer que seja e não pretendas obter suas boas graças.

Não tenhas ciúmes da tua esposa, para não lhe ensinares o mal contra ti. Não te entregues a uma mulher, para que ela não usurpe a tua autoridade. Não vás ao encontro de uma cortesã, para que não caias nas suas redes. Não te entretinhas com uma bailarina, para que não sejas seduzido pelas suas artimanhas. Não fites uma virgem, para não seres punido com ela. Não te entregues às prostitutas, para não perderes o teu património. Não gires o teu olhar pelas ruas da cidade e não vagueies por seus lugares desertos. Desvia o teu olho de uma mulher formosa, não fites uma beleza alheia. Muitos se perderam por causa da beleza de uma mulher, por sua causa o amor inflama-se como o fogo. Não te assentes nunca à mesa com uma mulher casada, não banqueteies com ela tomando vinho, para que o teu coração não se incline para ela e, na tua paixão, escorregues para a perdição.

Não abandones um velho amigo, visto que o novo não é igual a ele. Vinho novo, amigo novo; deixa-o envelhecer, e o beberás com prazer. Não invejes o sucesso do pecador, porque não sabes qual será o seu fim. Não sintas prazer com a felicidade dos ímpios: lembra-te que neste mundo não ficarão impunes. Conserva-te longe do homem que pode matar, e não experimentarás o temor da morte. Se te aproximas dele, não erres, para que ele não te tire a vida.

Um governante sábio educa o seu povo, e a autoridade de um homem inteligente é bem estabelecida. Qual o governante do povo, tais os seus ministros; qual o que governa a cidade, tais todos os seus habitantes. Um rei sem instrução arruinará seu povo, uma cidade será construída graças à inteligência dos chefes. Nas mãos do Senhor está o governo do mundo: ele suscita, no tempo oportuno, o homem que convém. O sucesso de um homem está nas mãos do Senhor, é ele que dá ao escriba a sua glória.

Não guardes rancor de teu próximo, por nenhuma injustiça, e não faças nada num movimento de paixão.

A sabedoria do pobre levanta a sua cabeça e ele assenta-se entre os grandes. Não elogies um homem por sua beleza e não detestes uma pessoa por sua aparência. Pequena é a abelha entre os alados, mas o seu produto é o primeiro em doçura. Não te envaideças quando te honrarem: pois as obras do Senhor são admiráveis, mas aos homens estão ocultas.

Não reprovos antes de teres examinado; indaga primeiro, depois julga. Não respondas antes de teres escutado e não intervenhas no meio dos discursos. Não te exaltes por um assunto que não te diz respeito e não te intrometas no julgamento dos pecadores

Não introduzas qualquer em tua casa, porque numerosas são as insídias do pérfido.

Se queres fazer o bem, saibas a quem o fazes e teus benefícios não serão perdidos. Faz o bem a um homem piedoso e terás a recompensa, se não dele, pelo menos do Altíssimo.

Na prosperidade não se pode reconhecer o verdadeiro amigo, na adversidade o inimigo não pode fingir. Quando um homem é feliz, os seus inimigos ficam na tristeza; na sua adversidade até o amigo desaparece. Não confies nunca em teu inimigo; como o cobre cria ferrugem, assim é a sua malícia.

Feliz o homem que não pecou com a sua boca e que não foi ferido pelo remorso dos pecados. Feliz aquele cuja consciência não o acusa e aquele que não perdeu sua esperança.

Ao homem mesquinho não convém a riqueza, e para que grandes bens ao invejoso? Quem ajunta, privando-se, ajunta para os outros e com os seus bens outros regalar-se-ão. Quem é duro consigo mesmo com quem será bom? Não goza sequer dos próprios bens.

Toda obra corruptível perece e aquele que a fez irá com ela.

Feliz o homem que se ocupa da sabedoria e que raciocina com inteligência, que reflete, em seu coração, nos caminhos da sabedoria e medita nos seus segredos.

Não digas: "É o Senhor que me faz pecar", porque ele não faz aquilo que odeia. Não digas: "É ele que me faz errar", porque ele não tem necessidade de um homem pecador. O Senhor odeia toda espécie de abominação e nenhuma é amável para os que o temem. Desde o princípio ele criou o homem e abandonou-o nas mãos da sua própria decisão. Se quiseres, observarás os mandamentos: a fidelidade está no fazer a sua vontade. Ele colocou diante de ti o fogo e a água; para o que quiseres estenderás a tua mão. Diante dos homens está a vida e a morte, ser-te-á dado o que preferires. É grande, pois, a sabedoria do Senhor, ele é todo-poderoso e vê tudo. Seus olhos vêem os que o temem, ele conhece todas as obras do homem. Não ordenou a ninguém ser ímpio, não deu a ninguém licença de pecar.

Converte-te ao Senhor e abandona os pecados, suplica diante de sua face e atenua a ofensa. Volta-te para o Altíssimo, desvia-te da injustiça e odeia profundamente a iniquidade.

Que é o homem? Para que é útil? Qual é o seu bem e qual é o seu mal? A duração de sua vida: cem anos quando muito. Como uma gota do mar, um grão de areia, assim são seus poucos anos perante um dia da eternidade. Por isso o Senhor os trata com elevada paciência e sobre eles

derrama a sua misericórdia. Vê e reconhece como é miserável o seu fim, por isso, multiplica o perdão. A misericórdia do homem é para com o seu próximo, mas a do Senhor é para com toda carne: admoesta, corrige, ensina, reconduz, como o pastor, o seu rebanho. Ele tem piedade dos que aceitam a disciplina e se apressam em procurar seus julgamentos.

Filho, não mistures a repreensão com teus benefícios, nem palavras tristes com teus presentes. Porventura o orvalho não abrandar o calor? Assim, a palavra é melhor do que o presente. Não é isso? Uma palavra não vale mais do que um rico presente? Mas o homem caridoso une as duas coisas. O insensato não dá nada e faz afronta, e o presente do invejoso queima os olhos.

Antes de falar, informa-te; diante da doença, cuida-te. Diante do julgamento, examina-te a ti mesmo, na hora do veredicto encontrarás perdão. Antes de adoeceres, humilha-te; quando pecares dá sinal de arrependimento. Nada te impeça de cumprir o teu voto a seu tempo, não esperes até a morte para o cumprires.

Não te deixes levar pelas tuas paixões e refreia os teus desejos. Se cedes ao desejo da paixão, ela fará de ti um objeto de alegria para os teus inimigos. Não te deleites numa existência voluptuosa, não te liguês a tal sociedade.

O operário beberrão jamais enriquecerá, o que menospreza o pouco aos poucos cairá na miséria. Vinho e mulheres desencaminham os homens sensatos e o que frequenta prostitutas perde todo o pudor. Larva e verme o herdarão, o homem temerário nisso perderá a vida.

O que confia rapidamente é um coração leviano, o que peca prejudica-se a si mesmo. O que se deleita com o mal será condenado, o que odeia a loquacidade diminui o mal. Não repitas jamais um boato e não serás em nada diminuído. Não contes nada a teu amigo nem a teu inimigo, e, se não incorres em culpa, nada reveles. Pois o que ouviu não confiará mais em ti e chegado o momento, há-de odiar-te. Ouviste alguma coisa? Sê um túmulo. Coragem, não te arrebentarás. Por uma palavra o insensato agita-se, como uma mulher ao dar à luz uma criança. Como uma flecha fincada na coxa, assim é uma palavra nas entranhas do insensato.

Interroga o teu amigo: ele pode não ter feito nada, e, se o fez, pode ser que o não repita. Interroga o teu próximo: ele pode não ter dito nada, e, se o disse, pode não o repetir. Interroga o teu amigo, porque frequentemente se calunia; não acredites em tudo o que se diz. Há quem deslize, mas sem intenção; quem nunca pecou com a própria língua?

Toda sabedoria é temor do Senhor, em toda sabedoria há cumprimento da Lei. O conhecimento do mal não é sabedoria, nem é prudência o conselho dos pecadores.

Pelo seu aspecto se conhece o homem e pelo semblante se conhece o homem sensato. A veste de um homem, seu sorriso e o seu andar revelam o que ele é.

Na desgraça um homem pode encontrar salvação e a fortuna pode provocar a ruína.

A mentira para o homem é uma nódoa vergonhosa, está sempre na boca dos mal-educados. É melhor um ladrão do que um homem que sempre mente; ambos, porém, terão por herança a perdição. O hábito da mentira é uma abominação e a infâmia do mentiroso acompanha-o sem cessar.

O preguiçoso é semelhante a uma pedra suja de lodo, todos zombam dele com desprezo. O preguiçoso é semelhante a um monte de esterco, todo aquele que o tocar sacudirá a mão.

Há três coisas que a minha alma deseja, que são agradáveis ao Senhor e aos homens: a concórdia entre irmãos, a amizade entre vizinhos, um marido e uma mulher que vivam bem. Mas minha alma detesta três tipos de pessoas; irrito-me profundamente com o seu viver: o pobre orgulhoso, o rico mentiroso, o ancião adúltero e estulto.

Se não acumulaste na juventude, como queres encontrar na tua velhice? Como é belo para os cabelos brancos saber julgar e para os anciãos conhecer o conselho! Como é bela a sabedoria dos anciãos e nas pessoas honradas a reflexão e o conselho! A coroa dos anciãos é uma experiência rica; a sua glória, o temor do Senhor.

Há nove coisas que considero felizes no meu coração e uma décima que declaro com a língua: um homem que encontra alegria em seus filhos, o que vive e vê a ruína de seus inimigos; feliz o que vive com uma mulher sensata, o que não trabalha com o boi e o burro, aquele que não peca por palavra, aquele que não serve alguém indigno dele; feliz o que encontrou a prudência e que fala para quem escuta;

como é grande o que encontrou a sabedoria, mas ninguém ultrapassa o que teme ao Senhor. O temor do Senhor excede a tudo, a quem será comparado aquele que o possui?

Qualquer ferida, menos a do coração; qualquer malícia, menos a da mulher; qualquer miséria, menos a causada pelo adversário; qualquer injustiça, menos a que vem do inimigo. Não há pior veneno do que o veneno da serpente, não há pior cólera do que a cólera do inimigo.

Duas coisas entristecem meu coração e uma terceira me encoleriza: um guerreiro reduzido à miséria, homens sensatos votados ao desprezo, aquele que passa da justiça ao pecado; o Senhor o destinará à espada.

Difícilmente um negociante se afasta da culpa e o comerciante não está isento de pecado. Muitos pecam por amor ao lucro, aquele que procura enriquecer-se mostra-se implacável. Entre as junturas das pedras finca-se a estaca, entre a venda e a compra introduz-se o pecado. Quem não se apodera firmemente do temor do Senhor rapidamente terá sua casa destruída.

Aquele que se vinga encontrará a vingança do Senhor que pedirá minuciosa conta de seus pecados. Perdoa ao teu próximo a injustiça, e então, ao rezares, ser-te-ão perdoados os teus pecados.

Fica longe das discussões e evitarás o pecado, porque o homem colérico atiga a discussão.

Maldito o murmurador e o velhaco, porque arruínam os que vivem em paz.

Pratica a misericórdia o que empresta ao próximo, o que vem em sua ajuda cumpre os mandamentos. Empresta ao próximo por ocasião de sua necessidade; por sua vez, restitui ao próximo no tempo devido. Cumpre a tua palavra e sê-lhe fiel e em toda ocasião acharás o que te é necessário.

Tu, porém, sê indulgente para com os humildes, não os faças esperar pelas tuas esmolas. Por causa do mandamento, socorre o pobre; em sua necessidade, não o despeças sem nada.

O homem de bem dá fiança por seu próximo, aquele que perdeu toda a vergonha abandona-o.

Não esqueças o favor do fiador, ele deu a sua vida por ti. O pecador desconhece a bondade do fiador, o ingrato esquece quem o salvou. Uma fiança arruinou a muitos que prosperavam e agitou-os como as ondas do mar. Ela exilou homens poderosos que andaram errantes por nações estrangeiras. O pecador que se precipita para ser fiador, perseguindo lucro, precipita-se para a ruína.

Ajuda o teu próximo conforme as tuas posses, acautela-te, não caias tu também.

Para viver, as primeiras coisas são água, pão, vestuário e uma casa para abrigar a própria nudez. Vale mais vida de pobre sob o abrigo de tecto de tábua do que alimentos finos em casa alheia.

Não te deixes dominar pela tristeza e não te aflijas com os teus pensamentos. A alegria do coração é a vida do homem, a alegria do homem aumenta os seus dias. Ilude as tuas inquietações, consola o teu coração, afasta para longe a tristeza: porque a tristeza matou muitos e nela não há utilidade alguma. Inveja e cólera abreviam os dias, a preocupação traz a velhice antes da hora.

A insônia por causa da riqueza consome a carne, a sua preocupação afugenta o sono. As preocupações do dia não deixam dormir, e mais do que uma doença grave tiram o sono. O rico afadiga-se em amontoar bens, e, se descansa, é para se saciar de prazeres. O pobre afadiga-se consumindo as suas forças, e, se descansa, cai na miséria. Aquele que ama o ouro não escapa do pecado, o que persegue o lucro ilude-se. Muitas foram as vítimas do ouro, a sua ruína era inevitável. Feliz o rico que foi encontrado irrepreensível e que não correu atrás do ouro. Quem é este para que o felicitemos? Porque fez maravilhas no meio de seu povo. Quem sofreu tal prova e se revelou perfeito? Isto será para ele motivo de glória. Quem podia pecar e não pecou, fazer o mal e não o fez? Seus bens serão consolidados e a assembleia publicará os seus benefícios.

Ao filho, à mulher, à filha e ao amigo não dês poder sobre ti durante a tua vida. Não dês a outro os teus bens, para que não te arrependas e tenhas que lhe pedir a devolução. Enquanto estiveres vivo e em ti houver alento, não te abandones ao poder de quem quer que seja. Em tudo o que fizeres sê tu o senhor, não manches a tua reputação. No último dia dos dias de tua vida, na hora de tua morte, distribui a tua herança.

As esperanças vãs e mentirosas são para o homem insensato, os sonhos dão asas aos estultos. Pegar sombras e perseguir vento, assim é quem atende a sonhos.

Conhece muitas coisas aquele que muito viajou, aquele que tem muita experiência fala com inteligência. O que não foi provado pouco sabe, mas o que muito viaja aumenta sua sagacidade.

Uma mulher aceita todo tipo de marido mas uma jovem é melhor do que outra. A beleza de uma mulher alegra o olhar e excede todos os outros desejos do homem. Se a bondade e a doçura estão nos seus lábios, o seu marido é o mais feliz dos homens. O que adquire uma mulher inicia a fortuna, auxiliar semelhante a ele, coluna de apoio. Faltando cerca, a propriedade é devastada; faltando a mulher, o homem geme e vaga. Quem confia num ágil ladrão que salta de cidade em cidade? Assim é o homem a quem falta ninho: repousa onde a noite o surpreende.

Filho, derrama as tuas lágrimas por um morto, entoas um lamento fúnebre para mostrar a tua dor, depois enterra o cadáver segundo o costume e não deixes de honrar a sua sepultura. Chora amargamente, bate no peito, observa o luto segundo o morto merece, um ou dois dias, depois consola-te de tua tristeza. Porque a tristeza leva à morte, e a tristeza abate as forças. Com a desgraça persiste a dor, uma vida triste é insuportável. Não abandones o teu coração à tristeza, afasta-a. Lembra-te do teu próprio fim. Não esqueças: não há volta, de nada servirás ao morto e ainda te prejudicarás. "Lembra-te da minha sentença que será também a tua: eu ontem, tu hoje!" Desde que um morto repousa, deixa repousar a sua memória, consola-te quando seu espírito partir.

Ainda exporei detalhadamente as minhas reflexões pois estou repleto delas como a lua cheia. Escutai-me, filhos piedosos, e germinai como a rosa plantada à margem do regato húmido. Como o incenso exalai um bom odor, florescei como o lírio, dai vosso perfume, entoai um cântico, bendizei ao Senhor por todas as suas obras. Dai glória ao seu nome, publicai os seus louvores, por vossos cânticos, com as vossas cítaras, assim direis em seu louvor: Todas as obras do Senhor são magníficas, todas as suas ordens são executadas pontualmente. Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo deve ser estudado a seu tempo: À sua palavra a água pára e se junta, à sua voz são formados reservatórios de água. Sob sua ordem tudo o que deseja é realizado e não há quem limite seu gesto de salvação. Diante dele estão todas as obras dos homens, nada estará oculto a seus olhos. Vê de eternidade a eternidade, nada é para ele extraordinário. Não é preciso dizer: "O que é isto? Por que aquilo?" Porque tudo foi criado para uma destinação. A sua bênção transborda como um rio e inunda a terra como um dilúvio, assim também ele dá às nações a sua cólera em herança, como mudou as águas em sal. Para os piedosos os seus caminhos são rectos, mas para os maus estão cheios de obstáculos. Desde o começo as coisas boas foram criadas para os bons, assim como os males para os pecadores. Para a vida do homem as coisas mais necessárias são a água, o fogo, o ferro e o sal, a farinha de trigo, o leite e o mel, o sumo da uva, o óleo e a veste. Tudo isso é um bem para os bons, para os pecadores isso é um mal. Há ventos que foram criados para castigo e no seu furor são um flagelo, no momento final desencadeiam a sua violência, e saciam o furor do seu Criador. Fogo e granizo, fome e morte, tudo foi criado para punição. Os dentes das feras, os escorpiões e as víboras, a espada vingadora para ruína dos ímpios, à sua ordem, alegram-se: foram colocados na terra em caso de necessidade, no momento oportuno não transgridem a sua ordem. Por isso desde o princípio me decidi; reflecti e o escrevi: "Todas as obras do Senhor são

boas, ele supre toda necessidade na hora devida. Não se pode dizer: 'Isto é pior do que aquilo', porque tudo, no seu tempo, será reconhecido bom. E agora, de todo coração, a toda voz, cantai, bendizei o nome do Senhor."

Eu dou-te graças, Senhor, Rei, e louvo-te, Deus meu Salvador. Eu rendo graças ao teu nome. Porque foste para mim um protector e um sustentáculo e livraste o meu corpo da ruína, do laço da má-língua e dos lábios que fabricam a mentira; na presença dos que me rodeiam foste o meu sustentáculo e livraste-me, segundo a abundância da tua misericórdia e a glória do teu nome, das mordeduras dos que estão prestes a devorar-me, das mãos dos que querem a minha vida, das inumeráveis provas que sofri, do sufocamento do fogo que me rodeava, do meio de um fogo que eu não acendi, das profundas entranhas do Xeol, da língua impura, da palavra mentirosa. A minha alma esteve perto da morte, minha vida desceu às portas do Xeol. Rodeavam-me por todos os lados, mas não havia quem me ajudasse; procurei pelo socorro dos homens e nada. Então lembrei-me da tua misericórdia, Senhor, e das tuas obras, desde toda eternidade, sabendo que tu livras os que esperam em ti, que tu os salvas das mãos dos seus inimigos. E fiz subir da terra a minha oração, pedi para ser liberto da morte. Invoquei o Senhor, pai de meu Senhor: "Não me abandones no dia da provação, no tempo dos orgulhosos e do abandono. Eu louvarei o teu nome continuamente e o cantarei no meu agradecimento." E a minha oração foi ouvida, tu salvaste-me da ruína, livraste-me no tempo mau. Por isso eu te dou graças e te louvo e bendirei o nome do Senhor.

Na minha juventude, antes de minhas viagens, procurei abertamente a sabedoria na oração; à porta do santuário apreciei-a e até meu último dia a procurarei. Na sua flor, como uva amadurecida, o meu coração colocava a sua

alegria. Graças a ela progredi, glorificarei aquele que me deu a sabedoria.

Que a vossa alma encontre sua alegria na misericórdia do Senhor, não vos envergonhareis de o louvar. Fazei a vossa obra antes do tempo fixado, e no dia fixado ele vos dará a vossa recompensa.

ISAÍAS

Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém, nos dias de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Ouvi, ó céus, presta atenção, ó terra, porque Iahweh fala: Criei filhos e fi-los crescer, mas eles rebelaram-se contra mim. O boi conhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura de seu senhor, mas Israel é incapaz de conhecer, o meu povo não pode entender. Ai da nação pecadora! Do povo cheio de iniquidade! Da raça dos malfeitores, dos filhos pervertidos! Eles abandonaram Iahweh, desprezaram o Santo de Israel, e afastaram-se dele. Onde podereis ser feridos ainda, vós que perseverais na rebelião? Com efeito, toda a cabeça está contaminada pela doença, todo o coração está enfermo; desde a planta dos pés até à cabeça, não há um lugar são. Tudo são contusões, ferimentos, e chagas vivas, que não foram espremidas, não foram atadas nem foram amolecidas com óleo. A vossa terra está desolada e as vossas cidades estão incendiadas, o vosso solo é devorado por estrangeiros sob os vossos olhos. A filha de Sião foi deixada só como uma choça numa vinha, como um telheiro num pepinal, como uma cidade sitiada. Não tivesse Iahweh dos Exércitos deixado alguns sobreviventes, estaríamos como Sodoma, seríamos semelhantes a Gomorra.

Ouvi a palavra de Iahweh, príncipes de Sodoma, prestai atenção à instrução do nosso Deus, povo de Gomorra! Que me importam os vossos inúmeros sacrifícios?, diz Iahweh. Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezerros cevados; no sangue de touros, de cordeiros e de bodes não tenho qualquer prazer. Quando vindes à minha presença quem vos pediu que pisásseis os meus átrios? Basta de trazer-me oferendas vãs: elas são para mim um incenso abominável. Lua nova, sábado e assembleia, não posso suportar iniquidade e solenidade! As vossas luas novas e as vossas festas, a minha alma detesta-as: elas são um fardo para mim; estou cansado de o carregar. Quando estendeis as vossas mãos, desvio de vós os meus olhos; ainda que multipliqueis a oração não vos ouvirei. As vossas mãos estão cheias de sangue: lavai-vos, purificai-vos! Tirai da minha vista as vossas más ações! Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva! Então, sim, poderemos discutir, diz Iahweh: Mesmo que os vossos pecados sejam como escarlata, tornar-se-ão alvos como a neve; ainda que sejam vermelhos como carmesim tornar-se-ão como a lã. Se estiverdes dispostos a ouvir, comereis o fruto precioso da terra. Mas se vos recusardes e vos rebelardes, sereis devorados pela espada! Eis o que a boca de Iahweh falou.

Como se transformou numa prostituta, a cidade fiel? Sião, onde prevalecia o direito, onde habitava a justiça, mas agora, povoada de assassinos. A tua prata transformou-se em escória, a tua bebida foi misturada com água. Os teus príncipes são uns rebeldes, companheiros de ladrões; todos são ávidos por subornos e correm atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge. Por isso mesmo — oráculo do Senhor Iahweh dos Exércitos, o Forte de Israel — ai de ti! Eu me divertirei à custa dos meus adversários; vingar-me-ei dos meus inimigos.

Voltarei a minha mão contra ti, purificarei as tuas escórias com a potassa, removerei todas as tuas impurezas. Farei que os teus juízes voltem a ser o que foram no princípio e que os teus conselheiros sejam o que eram outrora. Quando isso se der, então sim, chamar-te-ão Cidade da Justiça e Cidade Fiel. Sião será redimida pelo direito, e os seus retornantes, pela justiça. Será a destruição dos ímpios e dos pecadores, todos juntos! Os que abandonaram a Iahweh perecerão.

Com efeito, ficareis envergonhados dos terebintos, que constituem as vossas delícias, tereis vergonha dos jardins que tanto desejáveis. Pois sereis como um terebinto cujas folhas estão murchas, como um jardim sem água. O homem forte virá a ser como a estopa, e a sua obra como uma centelha: ambos arderão juntos, e não haverá ninguém que os possa apagar.

Vou cantar ao meu amado o cântico do meu amigo para a sua vinha. O meu amado tinha uma vinha numa encosta fértil. Ele cavou-a, removeu a pedra e plantou uma vinha de uvas vermelhas. No meio construiu uma torre e cavou um lagar. Com isto, esperava que ela produzisse uvas boas, mas só produziu uvas azedas. Agora, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, servi de juízes entre mim e a minha vinha. Que me restava ainda fazer à minha vinha que eu não tenha feito? Por que, quando eu esperava que ela desse uvas boas, deu apenas uvas azedas? Agora vos farei saber o que vou fazer da minha vinha! Arrancarei a sua cerca para que sirva de pasto, derrubarei o seu muro para que seja pisada; reduzi-la-ei a um matagal: ela não será mais podada nem cavada: espinheiros e ervas daninhas crescerão no meio dela. Quanto às nuvens, ordenar-lhe-ei que não derramem a sua chuva sobre ela. Pois bem, a vinha de Iahweh dos Exércitos é a casa de

Israel, e os homens de Judá são a sua plantação preciosa. Deles esperava o direito, mas o que produziram foi a transgressão; esperava a justiça, mas o que apareceu foram gritos de desespero.

Ai dos que juntam casa a casa, dos que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço disponível, até serem eles os únicos moradores da terra. Iahweh dos Exércitos jurou aos meus ouvidos: certamente muitas casas serão reduzidas a ruína, grandes e belas, não haverá quem nelas habite. Dez jeiras de vinha produzirão apenas uma metreta, um coro de semente renderá apenas um almude. Ai dos que madrugam cedo para correr atrás de bebidas fortes, e à tarde se demoram até que o vinho os aqueça. Os seus banquetes reduzem-se a cítaras e harpas, a tamborins e flautas, e vinho para as suas bebedeiras. Mas para os feitos de Iahweh não têm um olhar sequer, eles não vêem a obra das suas mãos. Eis por que o meu povo foi exilado: por falta de conhecimento; os seus ilustres são uns homens famintos! Os seus plebeus estão mortos de sede! Por isto o Xeol alarga a sua goela; a sua boca abre-se desmesuradamente. Para lá descem a sua nobreza, a sua plebe e o seu tumulto, e lá eles exultam! O homem curvou-se, o varão humilhou-se; os olhos dos soberbos estão humilhados. Iahweh dos Exércitos é exaltado no julgamento e o Deus Santo mostra a sua santidade pela justiça. Os cordeiros pastarão em seus pastos, os cabritos comerão o resto dos pastos devastados pelos cevados. Ai dos que se apegam à iniquidade, arrastando-a com as cordas da mentira, e o pecado com os tirantes de um carro; dos que dizem: "Avie-se ele, faça depressa a sua obra, para que a vejamos; apareça, realize-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos!" Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem mal, dos que transformam as trevas em luz e a luz em trevas, dos que mudam o amargo em doce e o doce em amargo! Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes na sua própria opinião! Ai dos que são fortes para beber vinho e dos que são valentes

para misturar bebidas, que absolvem o ímpio mediante suborno e negam ao justo a sua justiça! Por isto, como a chama devora a palha, o feno incendeia-se e consome-se, assim a sua raiz se reduzirá a mofo, a sua flor será levada como o pó. Com efeito, eles rejeitaram a lei de Iahweh dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

Por esta razão inflamou-se a ira de Iahweh contra o seu povo; ele estendeu a sua mão e o feriu, os montes tremeram e os seus cadáveres jazem no meio das ruas como lixo. Com tudo isto não se amainou a sua ira, a sua mão continua estendida.

Ele deu sinal a um povo distante, assobiou-lhe desde os confins da terra; ei-lo que vem chegando apressado e ligeiro. No meio dele não há cansados nem claudicantes, não há nenhum sonolento, ninguém que dormite, ninguém que desate o cinto dos seus lombos, ninguém que rompa a correia dos seus sapatos. As suas flechas estão aguçadas e todos os seus arcos retesados, os cascos dos seus cavalos parecem sílex, as rodas dos seus carros lembram um furacão. O seu rugido é como o da leoa, ruge como o leão novo: ruge enquanto agarra a sua presa, arrebatada e não há quem consiga tomar-lha; naquele dia, rugirá contra ele com um rugido semelhante ao do mar. Olha para a sua terra: eis que tudo são trevas e angústias, a luz transformou-se em trevas por efeito das nuvens.

Iahweh tornou a falar a Acáz, dizendo-lhe: Pede um sinal a Iahweh, o teu Deus, ou nas profundezas do Xeol, ou nas alturas. Acáz, porém, respondeu: Não pedirei nada, não tentarei a Iahweh. Então disse ele: Ouvi vós, da casa de David! Parece-vos pouco o fatigardes os homens, e quereis fatigar também o meu Deus? Pois sabeis que o Senhor

mesmo vos dará um sinal: Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel. Ele alimentará-se de coalhada e de mel até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem. Com efeito, antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra, por cujos dois reis tu te apavoras, ficará reduzida a um ermo. Iahweh trará sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai dias tais como não existiram desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

Tornou Iahweh a falar e disse-me: Visto que este povo rejeitou as águas de Siloé que correm mansamente, apavorado diante de Rason e do filho de Romelias, o Senhor trará contra ele as águas impetuosas e abundantes do rio, a saber, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Ele encherá todos os seus leitos e transbordará por todas as suas ribanceiras; ele espalhar-se-á por Judá; com a sua passagem inundará tudo e chegará até ao pescoço, e as suas asas abertas cobrirão toda a largura da sua terra, ó Emanuel! Ó povos, sabeis-o e espantai-vos; prestai atenção, todos os confins da terra. Por mais que vos prepareis para a luta, haveis de ficar apavorados. Por mais planos que façais, eles serão frustrados, por mais que pronuncieis a vossa decisão, ela não subsistirá, porque "Deus está connosco".

Com efeito, assim me falou Iahweh, tomando-me pela mão e admoestando-me para que não andasse no caminho deste povo. Disse-me: "Não chamareis conspiração tudo o que este povo chama conspiração; não participareis do seu medo nem ficareis aterrorizados. A Iahweh dos Exércitos é que deveis santificar; ele é que deverá ser objecto do vosso temor e do vosso tremor. Ele será um santuário, uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo para ambas as casas de Israel, uma armadilha e um laço para os

habitantes de Jerusalém. Muitos tropeçarão nelas, cairão e despedaçar-se-ão, serão apanhados no laço e ficarão presos. Conserva fechado o testemunho, sela a instrução entre os meus discípulos." Aguardo a Iahweh, que esconde a sua face da casa de Jacob, nele ponho a minha esperança. Eis que eu e os filhos que Iahweh me deu nos tornamos, em Israel, sinais e prodígios da parte de Iahweh dos Exércitos, que habita no monte Sião. Se vos disserem: "Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciadores", não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos? À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não nascerá para eles a aurora.

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, uma luz raiou para os que habitavam uma terra sombria como a da morte. Multiplicaste o povo, deste-lhe grande alegria; eles alegram-se na tua presença como se alegram os ceifadores na ceifa, como se regozijam os que repartem os despojos. Porque o jugo que pesava sobre eles, a canga posta sobre seus ombros, o bastão do opressor, tu os despedaçaste como no dia de Madiã. Com efeito, toda a bota que pisa ruidosamente no chão, toda a veste que se revolve no sangue serão queimadas, serão devoradas pelas chamas, Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, de receber o poder sobre os seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro-maravilhoso, Deus-forte, Pai-eterno, Príncipe-da-paz, para que se multiplique o poder, assegurando o estabelecimento de uma paz sem fim sobre o trono de David e sobre o seu reino, firmando-o, consolidando-o sobre o direito e sobre a justiça. Desde agora e para sempre, o zelo de Iahweh dos Exércitos fará isto.

Um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará das suas raízes. Sobre ele repousará o espírito de Iahweh, espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Iahweh: no temor de Iahweh estará a sua inspiração. Ele não julgará segundo a aparência. Ele não dará sentença apenas por ouvir dizer. Antes, julgará os fracos com justiça, com equidade pronunciará sentença a favor dos pobres da terra. Ele ferirá a terra com o bastão da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. A justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade, o cinto dos seus rins. Então o lobo morará com o cordeiro, e o leopardo deitar-se-á com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as suas crias. O leão alimentar-se-á de forragem como o boi. A criança de peito poderá brincar junto à cova da áspide, a criança pequena porá a mão na cova da víbora. Ninguém fará o mal nem destruição nenhuma em todo o meu santo monte, porque a terra ficará cheia do conhecimento de Iahweh, como as águas enchem o mar.

Enviai o cordeiro do senhor da terra, de Sela, situada junto do deserto, ao monte da filha de Sião. Como pássaros em fuga, como uma ninhada dispersa, tais são as filhas de Moab, junto aos vaus do Arnon. "Formai um conselho; tomai uma decisão. Em pleno meio-dia estende a tua sombra como a da noite, esconde os dispersos, não reveles os fugitivos. Possam viver no teu seio os dispersos de Moab, sê para eles um refúgio contra o devastador. Quando a opressão tiver cessado, quando a devastação tiver terminado e os que espezinham a terra tiverem desaparecido, o trono será firmado sobre a misericórdia, e sobre ele, na tenda de David, se assentará um juiz fiel, que buscará o direito e zelará pela justiça."

Ai da terra dos grilos alados, que fica além dos rios de Cuch! Que envia mensageiros pelo mar, em barcos de papiro, sobre as águas! Ide, mensageiros velozes, a uma nação de gente de alta estatura e de pele bronzeada, a um povo temido por toda a parte, a uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios. Todos vós, habitantes do mundo, vós, moradores da terra, quando se erguer um sinal nos montes, haveis de ver, quando ressoar a trombeta, haveis de ouvir. Com efeito, eis o que me disse Iahweh: Conservar-me-ei tranquilo no meu posto a contemplar como um calor ardente em plena luz do dia, como uma cerração no calor da ceifa. Pois que antes da vindima, ao chegar o fim da florada, quando a flor se transforma em uva que vai amadurecendo, aparam-se os sarmentos com a podadeira, removem-se os ramos luxuriantes, desbasta-se. Mas tudo será abandonado às aves de rapina dos montes e aos animais selvagens; as aves de rapina veranearão ali, ali passarão o inverno os animais selvagens. Naquele tempo um povo de alta estatura e de pele bronzeada, um povo temido por toda parte, uma nação poderosa e dominadora, cuja terra é sulcada de rios, trará dons a Iahweh dos Exércitos, ao lugar onde se invoca o nome de Iahweh, ao monte Sião.

Naquele mesmo dia chamarei o meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vesti-lo-ei com a tua túnica, cingi-lo-ei com o teu cinto, porei nas suas mãos as tuas funções; ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei sobre os seus ombros a chave da casa de David: quando ele abrir, ninguém fechará; quando ele fechar, ninguém abrirá. Cravá-lo-ei como uma cavilha em lugar firme: ele virá a ser um trono de glória para a casa de seu pai. Nele suspenderão toda a glória da casa de seu pai, os seus rebentos e os seus ramos, todos os objetos miúdos,

desde as taças até aos jarros. Nesse dia, oráculo de Iahweh dos Exércitos, será removida a cavilha cravada em lugar firme, ela será cortada e cairá; então se desprenderá o fardo que pesava sobre ele, porque Iahweh falou.

Uivai, navios de Társis, porque tudo está destruído: já não há casas nem entrada para o porto! Da terra de Cetim chegou a nova. Calai-vos, vós, habitantes da costa, mercadores de Sidónia, cujos mensageiros percorriam os mares, de águas volumosas. As searas do Canal, as colheitas do Nilo, eram a sua fonte de renda. Ela constituía o mercado das nações. Cobre-te de vergonha, Sidónia (fortaleza dos mares), porque o mar disse-te: "Não tive dores de parto, nem dei à luz, não criei meninos, nem eduquei meninas". Ao chegar esta notícia ao Egito, ele se afligirá com a sorte de Tiro. Habitantes da costa, dirigi-vos a Társis, uivai. É ela o vosso orgulho, ela, cujas origens vêm de épocas antigas, cujas andanças resultavam em longas peregrinações? Quem decidiu isto a respeito de Tiro, a distribuidora de coroas, cujos mercadores eram príncipes, cujos negociantes eram nobres do mundo? Foi Iahweh dos Exércitos quem o decidiu, a fim de humilhar o orgulho de toda a majestade, a fim de rebaixar os nobres do mundo. Lavra a tua terra como o Nilo, ó filha de Társis, porque o teu porto se acabou-se. Ele estendeu a mão sobre o mar, fez tremer os reinos; quanto a Canaã, Iahweh decidiu destruir as suas fortalezas. E disse-lhe: Não continues na tua exultação pretensiosa, ó virgem oprimida, filha de Sidónia! Ergue-te, vai-te a Cetim, mas também ali não haverá repouso para ti. Vede a terra dos caldeus, esse povo que não existia. Os assírios estabeleceram-na para os animais do deserto; erigiram as suas torres de vigia, demoliram os seus palácios e transformaram-na em ruínas. Uivai, ó navios de Társis, porque a vossa fortaleza foi destruída. Naquele dia, sucederá que Tiro ficará esquecida por setenta anos, isto é, o equivalente aos dias da vida de um rei. Ao fim dos setenta anos, acontecerá a Tiro como na canção da prostituta: "Toma uma cítara, perambula pela

cidade, prostituta esquecida! Toca a tua flauta o melhor que puderes, repete a tua canção, para que se lembrem de ti!" Então, ao fim dos setenta anos, Iahweh visitará Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e se prostituirá com todos os reinos existentes sobre a face da terra. Mas o seu lucro e o seu salário acabarão consagrados a Iahweh. Eles não serão amontoados nem guardados; antes, o seu ganho pertencerá àqueles que habitam na presença de Iahweh, para o seu alimento e a sua saciedade e para que se vistam ricamente.

Iahweh dos Exércitos prepara para todos os povos, sobre esta montanha, um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas, de vinhos depurados. Destruiu neste monte o véu que envolvia todos os povos e a cortina que se estendia sobre todas as nações; destruiu a morte para sempre. O Senhor Iahweh enxugou a lágrima de todos os rostos; ele há-de remover de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque Iahweh o disse. Nesse dia se dirá: Vede, este é o nosso Deus, nele esperávamos, certos de que nos salvaria; este é Iahweh, em quem esperávamos. Exultemos, alegremo-nos na sua salvação. Com efeito, a mão de Iahweh repousará neste monte, mas Moab será pisado sob os pés, como se pisa a palha nas águas de Madmena. Estenderá, no meio da montanha, as suas mãos, como faz o nadador para nadar, mas acabará pondo por terra a sua própria altivez, apesar da habilidade das suas mãos. A fortaleza inacessível dos teus muros, ele abateu-a, rebaixou e fê-la lambar o pó da terra.

Naquele dia, punirá Iahweh, com a sua espada dura, grande e forte, a Leviatã, serpente escorregadia, a Leviatã, serpente tortuosa, e matará o monstro que habita o mar.

Naquele dia, haveis de cantar a vinha graciosa. Eu, Iahweh, sou o seu guarda, rego-a continuamente; para que não a danifiquem, vigio-a noite e dia — Já não tenho muro. Quem me reduzirá a um espinheiro ou a um sarçal? — Na guerra, hei-de pisá-la e de lhe pôr fogo. Ou então que busquem a minha proteção, façam as pazes comigo, sim, façam as pazes comigo.

Nos dias vindouros Jacob criará raízes, Israel brotará e cobrir-se-á de flores, o mundo inteiro terá uma grande colheita. Porventura ele o feriu como o feriram aqueles que o feriam? Porventura matou como mataram os seus assassinos? Ao tocá-la, ao rejeitá-la, tu exercestes um julgamento; ele expeliu-a com o seu sopro violento, como o vento oriental. Porque, com isto, será expiada a iniquidade de Jacob. Este será o fruto que ele há-de recolher da renúncia ao seu pecado, quando reduzir todas as pedras do altar a pedaços, como pedras de calcário, quando as esteias e os altares de incenso já não permanecerem de pé. Com efeito, a cidade fortificada ficou reduzida a solidão, a uma campina largada e abandonada como um deserto, onde pastarão os novilhos e aí se deitarão, destruindo os seus ramos. Ao secarem, os galhos são quebrados; vêm mulheres e levam-nos para queimar. Este povo não é inteligente, por isto o seu criador não tem compaixão dele; aquele que o modelou não lhe mostrou misericórdia.

Sucedará naquele dia que Iahweh fará uma debulha, desde a corrente do Rio até ao canal do Egipto, e vós, filhos de Israel, sereis respigados um por um. Sucedará naquele dia que se tocará uma grande trombeta, e os que andam perdidos na terra da Assíria, bem como os que estão

desterrados na terra do Egito, virão e adorarão Iahweh no monte santo, em Jerusalém.

Ouvi a palavra de Iahweh, homens insolentes, vós, governadores deste povo que está em Jerusalém. Pois que dizeis: "Firmámos uma aliança com a morte, e com o Xeol fizemos um pacto: quanto ao flagelo ameaçador, ele passará sem nos atingir, porque fizemos da mentira o nosso refúgio e atrás da falsidade nos escondemos." Certamente assim diz o Senhor Iahweh: Eis que porei em Sião uma pedra, uma pedra de granito, pedra angular e preciosa, uma pedra de alicerce bem firmada: aquele que nela puser a sua confiança não será abalado. Porei o direito como regra e a justiça como nível. Mas quanto ao refúgio da mentira, o granizo o levará e o seu esconderijo, as águas o submergirão. A vossa aliança com a morte será rompida, o vosso pacto com o Xeol não subsistirá. Quanto ao flagelo destruidor, ao passar, ele vos calcará aos pés. Toda vez que passar, ele lançará mão de vós. Com efeito, ele passará de manhã em manhã, de dia e de noite. Em suma, só o medo fará entender a mensagem, porque a cama será muito curta para que alguém se deite nela, e o cobertor muito estreito para que alguém se possa envolver nele. Certamente, Iahweh se erguerá como no monte Farasim, inflamar-se-á como no vale de Gabaon, a fim de realizar a sua obra, a sua estranha obra, a fim de executar a sua tarefa insólita. Agora não continueis a zombar, para que não se reforcem as vossas cadeias. Com efeito, ouvi falar de destruição — e é coisa decidida pelo Senhor Iahweh dos Exércitos — que atingirá toda a terra.

Alegrem-se o deserto e a terra seca, rejubile a estepe e floresça; como o narciso, cubra-se de flores, sim, rejubile-

se com grande júbilo e exulte. A glória do Líbano ser-lhe-á dada, bem como a beleza do Carmelo e do Saron. Eles verão a glória de Iahweh, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos abatidas, revigori os joelhos cambaleantes. Dizei aos corações conturbados: "Sede fortes, não temais. Eis que o vosso Deus vem para vos vingar, trazendo a recompensa divina. Ele vem para vos salvar." Então abrir-se-ão os olhos dos cegos, e os ouvidos dos surdos se desobstruirão. Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará canções alegres, porque a água jorrará do deserto, e rios, da estepe. A terra seca se transformará em brejo, e a terra árida em mananciais de água. Onde repousavam os chacais ungirá um campo de juncos e de papiros. Ali haverá uma estrada — um caminho que será chamado caminho sagrado. O impuro não passará por ele. Ele mesmo andar por esse caminho, de modo que até os estultos não se desgarrarão. Ali não haverá leão; o mais feroz dos animais selvagens não o trilhará, nele não será encontrado. Antes, por ele trilharão os redimidos. Assim voltarão os que foram libertados por Iahweh, chegarão a Sião gritando de alegria, trazendo consigo uma alegria eterna; o gozo e a alegria os acompanharão, a dor e os gemidos cessarão.

"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus, falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que o seu serviço está cumprido, que a sua iniquidade está expiada, que ela recebeu da mão de Iahweh paga dobrada por todos os seus pecados". Uma voz clama: "No deserto, abri um caminho para Iahweh; na estepe, aplainai uma vereda para o nosso Deus. Seja entulhado todo vale, todo monte e toda a colina sejam nivelados; transformem-se os lugares escarpados em planície, e as elevações, em largos vales. Então a glória de Iahweh há-de revelar-se e toda carne, de uma só vez, o verá, pois a boca de Iahweh o afirmou". Eis uma voz que diz: "Clama", ao que pergunto: "Que hei-de clamar?" — "Toda carne é erva e toda a sua graça como a flor do campo. Seca-se a erva e murcha-se a flor, quando o

vento de Iahweh sopra sobre elas; seca-se a erva, murchar-se a flor, mas a palavra do nosso Deus subsiste para sempre". Sobe a um alto monte, mensageira de Sião; eleva a tua voz com vigor, mensageira de Jerusalém; eleva-a, não temas; diz às cidades de Judá: "Eis aqui o vosso Deus!" Eis aqui o Senhor Iahweh: ele vem com poder, o seu braço assegura-lhe o domínio; eis com ele o seu salário, diante dele a sua recompensa. Como um pastor apascenta ele o seu rebanho, com o seu braço reúne os cordeiros, carrega-os a todos no seu regaço, conduz carinhosamente as ovelhas que amamentam.

Eis o meu servo que eu sustenho, o meu eleito, em quem tenho prazer. Pus sobre ele o meu espírito, ele trará o julgamento às nações. Ele não clamará, não levantará a voz, não fará ouvir a sua voz nas ruas; não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha bruxuleante, com fidelidade trará o julgamento. Não vacilará nem desacorçoará até que estabeleça o julgamento na terra; na sua lei as ilhas põem a sua esperança. Assim diz Deus, Iahweh, que criou os céus e os estendeu, e fez a imensidão da terra e tudo o que dela brota, que deu o alento aos que a povoam e o sopro da vida aos que se movem sobre ela. "Eu, Iahweh, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e modelei-te, eu te coloquei como aliança do povo, como luz das nações, a fim de abrir os olhos dos cegos, a fim de soltar do cárcere os presos, e da prisão os que habitam nas trevas." Eu sou Iahweh; este é o meu nome! Não cederei a outrem a minha glória, nem a minha honra aos ídolos. As primeiras coisas já se realizaram, agora vos anuncio outras, novas; antes que elas surjam, eu vo-las anuncio.

Mas agora, diz Iahweh, aquele que te criou, ó Jacob, aquele que te modelou ó Israel: não temas, porque eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és meu. Quando passares pela água, estarei contigo quando passares rios, eles não te submergirão. Quando andares pelo fogo, não te queimarás, a chama não te atingirá. Com efeito, eu sou Iahweh, o teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador. Pelo teu resgate dei o Egito, Cuch e Sebá, dei-os em teu lugar. Pois que és precioso aos meus olhos és honrado e eu te amo, entrego pessoas no teu lugar e povos pela tua vida. Não temas porque estou contigo, do Oriente trarei a tua raça, e do Ocidente te congregarei. Direi ao Norte: Entrega-os!, e ao Sul: Não os retenhas! Reconduz os meus filhos de longe e as minhas filhas dos confins da terra, todos os que são chamados pelo meu nome, os que criei para a minha glória, os que formei e fiz.

O Senhor Iahweh deu-me uma língua de discípulo para que eu soubesse trazer ao cansado uma palavra de conforto. De manhã em manhã ele desperta-me, sim, desperta o meu ouvido para que eu ouça como os discípulos. O Senhor Iahweh abriu-me os ouvidos e eu não fui rebelde, não recuei. Ofereci o dorso aos que me feriam e as faces aos que me arrancavam os fios da barba; não oculte o rosto às injúrias e aos escarros. O Senhor Iahweh virá em meu socorro, eis porque não me sinto humilhado, eis porque fiz do meu rosto uma pederneira e tenho a certeza de que não ficarei confundido. Perto está aquele que defende a minha causa. Quem ousará mover uma ação contra mim? Compareçamos juntos! Quem é o meu adversário? Ele que se apresente! É o Senhor Iahweh que me socorrerá, quem será aquele que me condenará? Certamente todos eles se desgastarão como uma veste: a traça os devorará. Quem dentre vós teme a Iahweh e ouve a voz do seu servo? Aquele que tem caminhado nas trevas, sem nenhuma luz, ponha a sua confiança no nome de Iahweh, tome-a como

arrimo o seu Deus. Mas todos vós que acendeis um fogo, que vos munis de setas incendiárias, atirai-vos às chamas do vosso fogo e às setas que acendestes. Por minha mão isto vos há-de sobrevir: deitar-vos-eis no meio dos tormentos.

Eis que o meu Servo há-de prosperar, ele elevar-se-á, será exaltado, será posto nas alturas. Exatamente como multidões ficaram pasmadas à vista dele — tão desfigurado estava o seu aspecto e a sua forma não parecia a de um homem — assim agora nações numerosas ficarão estupefactas a seu respeito, reis permanecerão silenciosos, ao verem coisas que não lhes haviam sido contadas e ao tomarem consciência de coisas que não tinham ouvido.

Quem creu naquilo que ouvimos, e a quem se revelou o braço de Iahweh? Ele cresceu diante dele como um renovo, como raiz que brota de uma terra seca; não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com a enfermidade, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele. E no entanto, eram as nossas enfermidades que ele levava sobre si, as nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi trespassado por causa das nossas transgressões, esmagado em virtude das nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas Iahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. Foi maltratado, mas livremente se humilhou e não abriu a boca, como um cordeiro conduzido ao matadouro; como uma ovelha que permanece muda na presença dos seus tosquiadores não

abriu a boca. Após detenção e julgamento, foi preso. Dentre os seus contemporâneos, quem se preocupou com o facto de ter ele sido cortado da terra dos vivos, de ter sido ferido pela transgressão do seu povo? Deram-lhe sepultura com os ímpios, o seu túmulo está com os ricos, se bem que não tivesse praticado violência nem tivesse havido engano em sua boca. Mas Iahweh quis feri-lo, submetê-lo à enfermidade. Mas, se ele oferece a sua vida como sacrifício pelo pecado, certamente verá uma descendência, prolongará os seus dias, e por meio dele o desígnio de Deus há-de triunfar. Após o trabalho fatigante da sua alma ele verá a luz e se fartará. Pelo seu conhecimento, o justo, meu Servo, justificará a muitos e levará sobre si as suas transgressões. Eis por que lhe darei um quinhão entre as multidões; com os fortes repartirá os despojos, visto que entregou a sua alma à morte e foi contado com os transgressores, mas na verdade levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores fez intercessão.

Entoa alegre canto, ó estéril, que não deste à luz; ergue gritos de alegria, exulta, tu que não sentiste as dores do parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os filhos de uma esposa, diz Iahweh. Alarga o espaço da tua tenda, estende as cortinas das tuas moradas, não te detenhas, alonga as cordas, reforça as estacas, pois hás-de transbordar para a direita e para a esquerda, a tua descendência se apoderará de outras terras e repovoará cidades abandonadas. Não temas, porque não tornarás a ficar envergonhada; não te sintas humilhada, porque não ficarás confundida. Com efeito, hás-de esquecer a condição vergonhosa da tua mocidade, não tornarás a lembrar o opróbrio da tua viuvez, porque o teu esposo será o teu criador, Iahweh dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel é o teu redentor, ele é o Deus de toda a terra. Como a uma esposa abandonada e acabrunhada, Iahweh chamou-te; como à mulher da sua mocidade, que teria sido

repudiada, diz o teu Deus. Por um pouco de tempo te abandonei, mas agora com grande compaixão torno a recolher-te. Num momento de cólera escondi de ti o meu rosto, mas logo me compadeci de ti, levado por um amor eterno, diz Iahweh, o teu redentor. Como nos dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais inundariam a terra, do mesmo modo juro agora que nunca mais me encolerizarei contra ti, que não mais te ameaçarei. Os montes podem mudar de lugar e as colinas podem abalar-se, mas o meu amor não mudará, a minha aliança de paz não será abalada, diz Iahweh, aquele que se compadece de ti.

Ah! todos que tendes sede, vinde à água. Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; comprai, sem dinheiro e sem pagar, vinho e leite. Por que gastais dinheiro com aquilo que não é pão, e o produto do vosso trabalho com aquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me com toda atenção e comei o que é bom; haveis de deleitar-vos com manjares revigorantes. Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver. Farei convosco uma aliança eterna, assegurando-vos as graças prometidas a David. Com efeito, eu o destinei como testemunha aos povos, como regente e comandante de povos. Assim, tu chamarás por uma nação que não conheces, sim, uma nação que não te conhece acorrerá a ti, por causa de Iahweh teu Deus, à busca do Santo de Israel, porque ele te cobriu de esplendor. Procurai a Iahweh enquanto pode ser achado, invocai-o enquanto está perto. Abandone o ímpio o seu caminho, e o homem mau os seus pensamentos, e volte-se para Iahweh, pois terá compaixão dele, e para o nosso Deus, porque é rico em perdão. Com efeito, os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os meus caminhos, oráculo de Iahweh. Quanto os céus estão acima da terra, tanto os meus caminhos estão acima dos vossos caminhos, e os meus

pensamentos acima dos vossos pensamentos. Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam, sem terem regado a terra, tornando-a fecunda e fazendo-a germinar, dando semente ao semeador e pão ao que come, tal ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não torna a mim sem fruto; antes, ela cumpre a minha vontade e assegura o êxito da missão para a qual a enviei.

Põe-te em pé, resplandece, porque a tua luz é chegada, a glória de Iahweh raia sobre ti. Com efeito, as trevas cobrem a terra, a escuridão envolve as nações, mas sobre ti levanta-se Iahweh e a sua glória aparece sobre ti. As nações caminharão na tua luz, e os reis, no clarão do teu sol nascente. Ergue os olhos em torno e vê: todos eles se reúnem e vêm a ti. Os teus filhos vêm de longe, as tuas filhas são carregadas sobre as ancas. Então verás e ficarás radiante; o teu coração estremecerá e se dilatará, porque as riquezas do mar a ti afluirão, a ti virão os tesouros das nações. Uma horda de camelos inundar-te-á, os camelinhos de Madiã e Efa; todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores de Iahweh. Todas as ovelhas de Cedar se reunirão em ti, os carneiros de Nabaiot estarão ao teu serviço, subirão ao meu altar em sacrifício agradável, e cobrirei de esplendor a minha casa. Quem são estes que vêm deslizando como nuvens, como pombas de volta aos seus pombais? Esperam as ilhas, os navios de Társis vêm à frente, trazendo os seus filhos de longe, com a sua prata e o seu ouro, por causa do nome de Iahweh teu Deus, por causa do Santo de Israel, pois ele te glorificou. Estrangeiros reedificarão os teus muros e os seus reis servir-te-ão, pois que, se na minha cólera te feri, agora, na minha graça, me compadeci de ti. As tuas portas estarão sempre abertas, não se fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que para ti se traga a riqueza das nações e os seus reis a ti sejam conduzidos. Com efeito, a nação e o reino que não te servirem perecerão, sim, essas nações serão

reduzidas a uma ruína. A glória do Líbano a ti virá, o zimbro, o plátano e o cipreste, todos juntos, para inundarem de brilho o lugar do teu santuário, e assim glorificarei o lugar em que pisam os meus pés. Os filhos dos teus opressores a ti se hão-de dirigir humildemente; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te desprezavam, e te chamarão "Cidade de Iahweh", "Sião do Santo de Israel." Em vez de seres abandonada e odiada, sem pessoa que passe pelo meio de ti, farei de ti um eterno motivo de orgulho, um motivo de alegria, de geração em geração. Sugarás o leite das nações, amamentar-te-ás das riquezas dos reis. E saberás que sou eu, Iahweh, que te salvo, que o teu redentor é o Poderoso de Jacob. Em lugar de bronze, trarei ouro; em lugar de ferro, trarei prata; e em lugar de madeira, bronze; em lugar de pedra, ferro. Farei da Paz a tua administradora, e da Justiça a tua autoridade suprema. Na tua terra não se tornará a falar em violência, nem em devastação e destruição nas tuas fronteiras. Aos teus muros chamarás "Salvação" e às tuas portas "Louvor". Não terás mais o sol como luz do dia, nem o clarão da lua te iluminará, porque Iahweh será a tua luz para sempre, e o teu Deus será o teu esplendor. O teu sol não voltará a pôr-se, e a tua lua não minguará, porque Iahweh servir-te-á de luz eterna e os dias do teu luto cessarão. O teu povo, todo ele constituído de justos, possuirá a terra para sempre, como um renovo de minha própria plantação, como obra de minhas mãos, para a minha glória. O menor deles chegará a mil, o mais fraco, a uma nação poderosa. Eu, Iahweh, no tempo próprio apressarei a realização destas coisas.

O espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu; enviou-me a anunciar a boa-nova aos pobres, a curar os quebrantados de coração e proclamar a liberdade aos cativos, a libertação aos que estão presos, a proclamar um ano aceitável a Iahweh e um dia de vingança do nosso Deus, a fim de consolar todos os enlutados, a fim

de lhes dar um diadema em lugar de cinza e óleo de alegria em lugar de luto, uma veste festiva em lugar de um espírito abatido. Chamar-lhes-ão terebintos de justiça, plantação de Iahweh para a sua glória. Eles reedificarão as ruínas antigas, recuperarão as regiões despovoadas de outrora; repararão as cidades devastadas, as regiões que ficaram despovoadas por muitas gerações. Estrangeiros estarão aí para apascentar os vossos rebanhos; alienígenas serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros. Quanto a vós, sereis chamados sacerdotes de Iahweh; sereis chamados ministros do nosso Deus; alimentar-vos-eis das riquezas das nações; haveis de suceder-lhes na sua glória. Em lugar da vergonha que tendes sofrido, tereis porção dobrada; em lugar de humilhação, tereis gritos de júbilo como vossa porção. Eis por que terão porção dobrada na sua terra e gozarão de uma eterna alegria. Com efeito, eu, Iahweh, que amo o direito e detesto o roubo e a injustiça, lhes darei fielmente a sua recompensa, estabelecerei com eles uma aliança eterna. A sua posteridade será conhecida entre as nações, a sua descendência no meio dos povos. Todos aqueles que os virem reconhecerão que eles são a raça que Iahweh abençoou.

Assim diz Iahweh: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me haveis de fazer, que lugar para o meu repouso? Tudo isto foi a minha mão que fez, tudo isto me pertence, oráculo de Iahweh! Eis para que estão voltados os meus olhos, para o pobre e para o abatido, para aquele que treme diante da minha palavra. O que mata um boi ou fere um homem, o que sacrifica um cordeiro ou destronca o pescoço de um cão, o que oferece uma oblação, o que apresenta incenso como um memorial, o que bendiz um ídolo, todos eles escolheram os seus próprios caminhos; a sua alma deleitou-se nas suas abominações! Também eu zombarei deles e trarei sobre eles aquilo de que têm pavor, pois chamei e ninguém

respondeu, falei, mas eles não deram ouvidos; antes, fizeram o que é mau aos meus olhos e optaram por aquilo que não me apraz.

Ouvi a palavra de Iahweh, vós que tendes reverência à sua palavra. Os vossos irmãos, que vos odeiam, que vos repelem por causa do meu nome, dizem: "Manifeste Iahweh a sua glória e vejamos a vossa alegria". Eles é que ficarão envergonhados! Uma voz, um alarido que vem da cidade, uma voz que vem do templo: é a voz de Iahweh pagando o salário aos seus inimigos! Antes de sentir as dores de parto ela deu à luz, antes de lhe sobrevirem as contorções ela pôs no mundo um menino! Quem já ouviu tal coisa? Quem já viu acontecimento semelhante? Por acaso uma terra pode nascer em um dia? Pode uma nação ser gerada de uma só vez? Pois Sião, assim que sentiu as dores de parto, deu à luz os seus filhos! Por acaso eu que abro o seio não farei nascer?, diz Iahweh. Se sou eu que faço nascer, impedirei de dar à luz?, diz o teu Deus. Alegrai-vos com Jerusalém, exultai nela, todos os que a amais; regozijai-vos com ela, todos os que por ela estáveis de luto, pois sereis amamentados e saciados pelo seu seio consolador, pois sugareis e vos deleitareis no seu peito fecundo. Com efeito, assim diz Iahweh: Eis que vou trazer a paz como um rio e a glória das nações como uma torrente transbordante. Sereis amamentados, sereis carregados sobre as ancas e acariciados sobre os joelhos. Como a uma pessoa que a sua mãe consola, assim eu vos consolarei; sim, em Jerusalém sereis consolados. Vós o vereis e o vosso coração se regozijará: os vossos membros serão viçosos como a erva; a mão de Iahweh revelar-se-á aos seus servos, mas a sua cólera, aos seus inimigos. Com efeito, Iahweh virá no fogo, com os seus carros de guerra, como um furacão, para acalmar com ardor a sua ira e a sua ameaça com chamas de fogo. Sim, por meio do fogo Iahweh executa o julgamento, com a sua espada, sobre toda a carne; muitas serão as vítimas de Iahweh.

Eu virei, a fim de reunir todas as nações e línguas; elas virão e verão a minha glória. Porei um sinal no meio deles e enviarei sobreviventes dentre eles às nações: a Társis, a Fut, a Lud, a Mosoc, a Tubal e a Javã, às ilhas distantes que nunca ouviram falar a meu respeito, nem viram a minha glória. Estes proclamarão a minha glória entre as nações, e de todas as nações trarão todos os vossos irmãos como uma oferenda a Iahweh, montados em cavalos, em quadrigas, em liteiras, em mulos e em camelos, conduzindo-os ao meu santo monte, a Jerusalém, diz Iahweh, exatamente como os filhos de Israel costumam trazer a oblação à casa de Iahweh em vasos puros. Dentre estes tomarei alguns para sacerdotes e levitas, diz Iahweh. Sim, da mesma maneira que os novos céus e a nova terra que eu estou para criar subsistirão na minha presença — oráculo de Iahweh — assim subsistirá a vossa descendência e o vosso nome. De lua nova em lua nova e de sábado em sábado, toda a carne virá adorar na minha presença, diz Iahweh. Eles sairão para ver os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim, porque o seu verme não morrerá e o seu fogo não se apagará: eles serão uma abominação para toda a carne.

NOVO TESTAMENTO

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

Livro da origem de Jesus Cristo, filho de David, filho de Abraão: Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacob, Jacob gerou Judá e seus irmãos, Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram, Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute, Jobed gerou Jessé, Jessé gerou o rei David. David gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias, Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa, Asa gerou Josafá, Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acaz, Acaz gerou Ezequias, Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias, Josias gerou Jeconias e seus irmãos por ocasião do exílio na Babilónia. Depois do exílio na Babilónia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor, Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud, Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacob, Jacob gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo. Portanto, o total das gerações é: de Abraão até David, catorze gerações; de David até ao exílio na Babilónia, catorze gerações; e do exílio na Babilónia até Cristo, catorze gerações.

A origem de Jesus Cristo foi como se narra: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitassem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. José, seu esposo, sendo justo e não a querendo denunciar publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor se lhe manifestou em sonho, dizendo: "José, filho de David, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados". Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: - Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel, o que traduzido significa: "Deus está conosco". José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa a sua mulher. Mas não a conheceu até ao dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo". Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. Eles responderam: "Em Belém da Judeia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: - E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo". Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido. E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exactas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai-me, para que também eu vá homenageá-lo". A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou

sobre o lugar onde se encontrava o menino. Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente. Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

Após a sua partida, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar". Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. Ali ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: - Do Egito chamei o meu filho. Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que se havia certificado com os magos. Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: - Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora seus filhos e não quer consolação, porque eles já não existem.

Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor se manifestou em sonho a José, no Egito, e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram". Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel. Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Naqueles dias, apareceu João Baptista pregando no deserto da Judeia dizendo: "Arrependei-vos, por que o Reino dos Céus está próximo". Pois foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: - Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai rectas as suas veredas. João usava uma roupa de pelos de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins. Seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre. Então vieram até ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a região vizinha ao Jordão. E eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. Como visse muitos fariseus e saduceus que vinham ao baptismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, então, fruto digno de arrependimento e não penseis que basta dizer: - Temos por pai a Abraão. Pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo. Eu vos baptizo com água para o arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. De facto, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo. A pá está na sua mão: vai limpar a sua eira e recolher o seu trigo no celeiro: mas, quanto à palha, vai queimá-la num fogo inextinguível.

Nesse tempo, veio Jesus da Galileia ao Jordão até João, a fim de ser baptizado por ele. Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser baptizado por ti e tu vens a mim?" Jesus, porém, respondeu-lhe: "Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça". E João consentiu. Baptizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo

sobre ele. Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo. Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. Então, aproximando-se o Tentador, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". Mas Jesus respondeu: "Está escrito: - Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. " Então o diabo o levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: - Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra. " Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: - Não tentarás ao Senhor teu Deus. " Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor e disse-lhe: "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares". Aí Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: - Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto." Com isso, o diabo deixou-o. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.

Ao ouvir que João tinha sido preso, ele voltou para a Galileia e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, nos confins de Zabulon e Neftali, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: - Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galileia das nações! O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz. A partir desse momento, começou Jesus a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus".

Estando ele a caminhar junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes: "Segui-me e eu vos farei pescadores de homens". Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram. Continuando a caminhar, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou. Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram.

Jesus percorria toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo. A sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curava. Seguiam-no multidões numerosas vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e da região além do Jordão.

Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. "Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem

e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão 'Cretino!' estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar 'Louco' terá de responder na geena de fogo. Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu

irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo. Ouvistes que foi dito: - Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração. Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança-a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena. Foi dito: - Aquele que repudiar a sua mulher dê-lhe uma carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de 'fornicação', faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério. Ouvistes também que foi dito aos antigos: - Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, nem jures pela tua cabeça, porque tu não tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno. Ouvistes que foi dito: - Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também a veste; e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado. Ouvistes que foi dito: - Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. "Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; desse

modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa? Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. De contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

E quando orardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora ao teu Pai que está lá, no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes. Portanto, orai desta maneira:

Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu Nome,
venha o teu Reino,
seja feita a tua Vontade na terra, como no céu.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores.

E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno.

- Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste vos perdoará; mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os vossos delitos.

Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram o seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas o teu Pai, que está lá no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração.

A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado; mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!

Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa? Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas? Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida? E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé? Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir? De facto, são os gentios que estão à procura de tudo isso: o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas. Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.

Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos. Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? Ou como poderás dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não deis aos cães o que é santo, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos esfaquelem.

Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!

Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins. Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. É pelos seus frutos, portanto, que os reconhecereis.

Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demónios e em teu nome que fizemos muitos milagres?' Então eu lhes declararei: 'Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'. Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as põe em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!"

Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.

Ao descer da montanha, seguiam-no multidões numerosas, quando de repente um leproso se aproximou e se prostrou diante dele, dizendo: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-me". Ele estendeu a mão e, tocando-o disse: "Eu quero, sê purificado". E imediatamente ele ficou livre da sua lepra. Jesus lhe disse: "Cuidado, não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova".

Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe implorava e dizia: "Senhor, o meu criado está deitado em casa paralítico, sofrendo dores atrozes". Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo". Mas o centurião respondeu-lhe: "Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu tecto; basta que digas uma só palavra e o meu criado ficará são. Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu coraoando, e quando digo a um 'Vai!', ele vai, e a outro 'Vem!', ele vem; e quando digo ao meu servo: 'Faz isto', ele o faz". Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé. Mas eu vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacob, enquanto os filhos do Reino serão postos para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes". Em seguida, disse ao centurião: "Vai! Como creste, assim te seja feito!" Naquela mesma hora o criado ficou são.

Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste, que estava de cama e com febre. Logo que lhe impôs a mão a febre deixou-a. Ela levantou-se e pôs-se a servi-lo.

Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: - Levou nossas enfermidades e carregou nossas doenças.

Vendo Jesus que estava cercado de grandes multidões, ordenou que partissem para a outra margem do lago. Então chegou-se a ele um escriba e disse: "Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás". Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". Outro dos discípulos lhe disse: "Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai". Mas Jesus lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos".

Depois disso, entrou no barco e os seus discípulos o seguiram. E, nisto, houve no mar uma grande agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia. Os discípulos então chegaram-se a ele e o despertaram, dizendo: "Senhor, salva-nos, estamos perecendo!" Disse-lhes ele: "Por que tendes medo, homens fracos na fé?" Depois, pondo-se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. Os homens ficaram espantados e diziam: "Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?"

Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que se puseram a gritar: "Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?" Ora, a certa distância deles havia uma manada de porcos que estava pastando. Os demónios lhe imploravam, dizendo: "Se nos expulsas, manda-nos para a

manada de porcos". Jesus lhes disse: "Ide". Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas. Os que os apascentavam fugiram e, dirigindo-se à cidade, contaram tudo o que acontecera, inclusive o caso dos endemoninhados. Diante disso, a cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

E entrando num barco, ele atravessou e foi para a sua cidade. Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé, disse ao paralítico: "Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados." Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Está blasfemando". Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados, " disse então ao paralítico: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa". Ele se levantou e foi para casa. Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na colectoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me". Este, levantando-se, o seguiu.

Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de

médico, mas sim os doentes. Ide, pois, e aprendei o que significa: - Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas os pecadores".

Por esse tempo, vieram procurá-lo os discípulos de João com esta pergunta: "Por que razão nós e os fariseus jejuamos, enquanto os teus discípulos não jejuam?" Jesus respondeu-lhes: "Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então, sim, jejuarão. Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgo torna-se maior. Nem se põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, estouram os odres, o vinho se entorna e os odres ficam inutilizados. Antes, o vinho novo se põe em odres novos; assim ambos se conservam".

Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá". Levantando-se, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos. Enquanto ia, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla da veste, pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque a sua veste e ficarei curada". Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva. Jesus, ao entrar na casa do chefe e ver os flautistas e a multidão em alvoroço, disse: "Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo". E caçoavam dele. Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela levantou-se. A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

Partindo Jesus dali, puseram-se a segui-lo dois cegos, que gritavam e diziam: "Filho de David, tem compaixão de nós!" Quando entrou em casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus lhes perguntou: "Credes vós que tenho poder de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor". Então tocou-lhes os olhos e disse: "Seja feito segundo a vossa fé". E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os admoestou com energia: "Cuidado, para que ninguém o saiba". Mas eles, ao saírem dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

Logo que saíram, eis que lhe trouxeram um endemoninhado mudo. Expulso o demónio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: "Nunca se viu coisa semelhante em Israel!" Os fariseus, porém, diziam: "É pelo príncipe dos demónios que ele expulsa os demónios".

Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida como ovelhas sem pastor. Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas poucos os operários! Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita".

Chamou os doze discípulos" e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades. Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano;

Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: "Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel. Dirigindo-vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. De graça recebestes, de graça dai. Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu sustento. Quando entrardes numa cidade ou num povoado, procurai saber de alguém que seja digno e permanecai ali até vos retirardes do lugar. Ao entrardes na casa, saudai-a. E se for digna, desça a vossa paz sobre ela. Se não for digna, volte a vós a vossa paz. Mas se alguém não vos recebe e não dá ouvidos às vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi o pó de vossos pés. Em verdade vos digo: no Dia do Julgamento haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. Eis que eu vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas.

Guardai-vos dos homens: eles vos entregarão aos sinédrios e vos flagelarão em suas sinagogas. E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações. Quando vos entregarem, não fiquéis preocupados em saber como ou o que haveis de falar. Naquele momento vos será indicado o que deveis falar, porque não sereis vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é que falará em vós. O irmão entregará o irmão à morte e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem nesta, tornai a fugir para uma

terceira. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. Não existe discípulo superior ao mestre, nem servo superior ao seu senhor. Basta que o discípulo se torne como o mestre e o servo como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao chefe da casa, quanto mais chamarão assim aos seus familiares!

Não tenhais medo deles, portanto. Pois nada há de encoberto que não venha a ser descoberto, nem de oculto que não venha a ser revelado. O que vos digo às escuras, dissei-o à luz do dia: o que vos é dito aos ouvidos, proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena. Não se vendem dois pardais por um asse? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem o consentimento do vosso Pai! Quanto a vós, até mesmo os vossos cabelos foram todos contados. Não tenhais medo, pois valeis mais do que muitos pardais. Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos Céus. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus.

Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada. Com efeito, vim contrapor o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra. Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim. Aquele que acha a

sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la.

Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe ao que me enviou. Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. E quem der, nem que seja um copo de água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá sua recompensa."

Quando Jesus acabou de dar instruções a seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

João, ouvindo falar, na prisão, a respeito das obras de Cristo, enviou-lhe alguns dos seus discípulos para lhe perguntarem: "És tu aquele que há-de vir, ou devemos esperar um outro?"? Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados. E bem-aventurado aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" Ao partirem eles, começou Jesus a falar a respeito de João às multidões: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os que vestem roupas finas vivem nos palácios dos reis. Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. É dele que está escrito: Eis que envio o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo que, entre

os nascidos de mulher, não surgiu nenhum maior do que João, o Baptista, e, no entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos se apoderaram dele. Porque todos os profetas bem como a Lei profetizaram até João. E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir. Quem tem ouvidos, ouça!

A quem vou comparar esta geração? Ela é como crianças sentadas nas praças, a desafiarem-se mutuamente: 'Nós vos tocámos flauta e não dançastes! Entoámos lamentações e não batestes no peito!' Com efeito, veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Um demónio está nele'. Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: 'Eis aí um glutão e bebedor, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a Sabedoria foi justificada pelas suas obras".

Então começou a verberar as cidades onde havia feito a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: "Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidónia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito se teriam arrependido, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. Mas eu vos digo: No Dia do Julgamento haverá menos rigor para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, por acaso te elevarás até o céu? Antes, até ao inferno descerás. Porque se em Sodoma tivessem sido realizados os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. Mas eu vos digo que no Dia do Julgamento haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para vós".

Por esse tempo, pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai,

porque assim foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

Por esse tempo, Jesus passou, num sábado, pelas plantações. Os seus discípulos, que estavam com fome, puseram-se a arrancar espigas e a comê-las. Os fariseus, vendo isso, disseram: "Olha só! Os teus discípulos a fazerem o que não é lícito fazer num sábado!" Mas ele respondeu-lhes: "Não lestes o que fez David e seus companheiros quando tiveram fome? Como entrou na Casa de Deus e como eles comeram os pães da proposição, que não era lícito comer, nem a ele, nem aos que estavam com ele, mas exclusivamente aos sacerdotes? Ou não lestes na Lei que com os seus deveres sabáticos os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa? Digo-vos que aqui está algo maior do que o Templo. Se soubésseis o que significa: Misericórdia é o que eu quero e não sacrifício, não condenaríeis os que não têm culpa. Pois o Filho do Homem é senhor do sábado".

Partindo dali, entrou na sinagoga deles. Ora, ali estava um homem com a mão atrofiada. Então perguntaram-lhe, a fim de acusá-lo: "É lícito curar aos sábados?" Jesus respondeu: "Quem haverá dentre vós que, tendo uma ovelha e caindo ela numa cova em dia de sábado, não vai apanhá-la e tirá-la dali? Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha! Logo, é lícito fazer o bem aos sábados". Em

seguida, disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e ela ficou sã, como a outra. Então os fariseus, saindo dali, tramaram contra ele, sobre como acabariam com ele.

Ao saber disso, Jesus afastou-se dali. Muitos o seguiram, e ele os curou a todos. E os proibia severamente de torná-lo manifesto, a fim de que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: - Eis o meu Servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz. Porei o meu Espírito sobre ele e ele anunciará o Direito às nações. Ele não discutirá, nem clamará; nem sua voz nas ruas se ouvirá. Ele não quebrará o caniço rachado nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que conduza o direito ao triunfo. E no seu nome as nações porão sua esperança.

Então trouxeram-lhe um endemoninhado cego e mudo. E ele o curou, de modo que o mudo podia falar e ver. Toda a multidão ficou espantada e pôs-se a dizer: "Não será este o Filho de David?" Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: "Ele não expulsa demónios, senão por Belzebu, príncipe dos demónios". Conhecendo os seus pensamentos, Jesus lhes disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruína e nenhuma cidade ou casa dividida contra si mesma poderá subsistir. Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, poderá subsistir seu reinado? Se eu expulso os demónios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demónios, então o Reino de Deus já chegou a vós. Ou como pode alguém entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não o amarrar? Só então poderá roubar a sua casa. Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa. Por isso vos digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém disser uma

palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.

Ou declarais que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, se sois maus? Porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio. O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, mas o homem mau, do seu mau tesouro tira coisas más. Eu vos digo que de toda palavra inútil, que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento. Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado. "

Nisto, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra dizendo: "Mestre, queremos ver um sinal feito por ti". Ele replicou: "Uma geração má e adúltera" busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, excepto o sinal do profeta Jonas. Pois, como Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites, assim ficará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra. Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento, juntamente com esta geração, e a condenarão, porque eles se converteram pela pregação de Jonas. Mas aqui está algo mais do que Jonas! A Rainha do Sul se levantará no Julgamento juntamente com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Mas aqui está algo mais do que Salomão!

Quando o espírito impuro sai do homem, perambula por lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontra. Então diz: 'Voltarei para a minha casa, de onde saí'. Chegando lá, encontra-a desocupada, varrida e arrumada. Diante disso, vai e toma consigo outros sete espíritos piores

do que ele, e vêm habitar aí. E, com isso, a condição final daquele homem torna-se pior do que antes. Eis o que vai acontecer a esta geração má."

Estando ainda a falar às multidões, sua mãe e seus irmãos estavam fora, procurando falar-lhe. Jesus respondeu àquele que o avisou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E apontando para os discípulos com a mão, disse: "Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos, porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

Naquele dia, saindo Jesus de casa, sentou-se à beira-mar. Em torno dele reuniu-se uma grande multidão. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto a multidão estava em pé na praia. E disse-lhes muitas coisas em parábolas:

"Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outras sessenta e outra trinta, Quem tem ouvidos, ouça!"

Aproximando-se os discípulos, perguntaram-lhe: "Por que lhes falas em parábolas?" Jesus respondeu: "Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será

dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas: porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. É neles que se cumpre a profecia de Isaías, que diz: - Certamente haveis de ouvir, e jamais entendereis. Certamente haveis de enxergar, e jamais vereis. Porque o coração deste povo se tornou insensível. E eles ouviram de má vontade, e fecharam os olhos, para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e assim eu os cure. Mas felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram.

Ouvi, portanto, a parábola do semeador. Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera. O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta".

Propôs-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio, Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram:

'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?' Ao que este respondeu: 'Um inimigo é que fez isso'. Os servos perguntaram-lhe: 'Queres, então, que vamos arrancá-lo?' Ele respondeu: 'Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: 'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro''.

Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que as aves do céu se abrigam nos seus ramos".

Contou-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e pôs em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei a boca em parábolas; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.

Então, deixando as multidões, entrou em casa. E os discípulos chegaram-se a ele, pedindo-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo". Ele respondeu: "O que semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. Da mesma

forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!

O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo. O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que anda em busca de pérolas finas. Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.

O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha de tudo. Quando está cheia, puxam-na para a praia e, sentados, juntam o que é bom em vasilhas, mas o que não presta, deitam-no fora. Assim será no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Entendestes todas essas coisas?" Responderam-lhe: "Sim". Então lhes disse: "Por isso, todo escriba que se tornou discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas, novas e velhas".

Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se

maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres? Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Onde então lhe vêm todas essas coisas?" E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus e disse aos seus servidores: "Certamente se trata de João Baptista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele!"

Herodes, com efeito, havia mandado prender João. E o mandara prender, acorrentar e lançar no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe, pois João lhe dizia: "Não te é permitido tê-la por mulher". Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava um profeta. Ora, por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes. Por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse. Ela, instruída por sua mãe, disse: "Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Baptista". O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lha dessem. E mandou decapitar João no cárcere. "A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe. Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e sepultaram-no. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.

Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado. Assim que as multidões o souberam, vieram das cidades, seguindo-o a pé. Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de

compaixão, curou os seus doentes. Chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: "O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si". Mas Jesus lhes disse: "Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer". Ao que os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Disse Jesus: "Trazei-os aqui". E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou-os. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões. Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho. O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: "É um fantasma!" E gritaram de medo. Mas Jesus lhes disse logo: "Tende confiança, sou eu, não tendes medo". Pedro, interpelando-o, disse: "Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas". E Jesus respondeu: "Vem". Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e foi ao encontro de Jesus. Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Jesus estendeu a mão prontamente e o segurou, repreendendo-o: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?" Assim que subiram ao barco, o vento amainou. Os que estavam no barco prostraram-se diante dele dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré. Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes, rogando-lhe tão-somente tocar a orla da sua veste. E todos os que a tocaram foram salvos.

Nesse tempo, chegaram-se a Jesus fariseus e escribas vindos de Jerusalém e disseram: "Por que os teus discípulos violam a tradição dos antigos? Pois que não lavam as mãos quando comem". Ele respondeu-lhes: "E vós, por que violais o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? Com efeito, Deus disse: - Honra pai e mãe e aquele que caluniar pai ou mãe certamente deve morrer. Vós, porém, dizeis: Aquele que disser ao pai ou à mãe 'Aquilo que de mim poderias receber foi consagrado a Deus', esse não está obrigado a honrar pai ou mãe. E assim invalidastes a Palavra de Deus por causa da vossa tradição. Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, quando disse: - Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim. Em vão me prestam culto, pois o que ensinam são mandamentos humanos. "

Em seguida, chamando para junto de si a multidão, disse-lhes: "Ouvi e entendei! "Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isto sim o torna impuro". Então os discípulos, acercando-se dele, disseram-lhe: "Sabes que os fariseus, ao ouvirem o que disseste, ficaram escandalizados?" Ele respondeu-lhes: "Toda planta que não foi plantada por meu Pai celeste será arrancada. Deixai-os. São cegos conduzindo cegos! Ora, se um cego conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco". Pedro, interpelando-o, pediu-lhe: "Explica-nos a parábola". Disse Jesus: "Nem mesmo vós tendes inteligência? Não entendeis que tudo o que entra pela boca

vai para o ventre e daí para a fossa? Mas o que sai da boca procede do coração e é isto que torna o homem impuro. Com efeito, é do coração que procedem más intenções, assassinios, adultérios, prostituições, roubos, falsos testemunhos e difamações. São essas coisas que tornam o homem impuro, mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e de Sidónia. E eis que uma mulher cananeia, daquela região, veio gritando: "Senhor, filho de David, tem compaixão de mim: a minha filha está horivelmente endemoninhada". Ele, porém, nada lhe respondeu. Então os seus discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: "Despede-a, porque vem gritando atrás de nós". Jesus respondeu: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". Mas ela, aproximando-se, prostrou-se diante dele e pôs-se a rogar: "Senhor, socorre-me!" Ele tornou a responder: "Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos". Ela insistiu: "Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos!" Diante disso, Jesus lhe disse: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!" E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galileia e, subindo a uma montanha, sentou-se. Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou, de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados sãos, os coxos andando e os cegos a ver. E renderam glória ao Deus de Israel.

Jesus, chamando os discípulos, disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não

tem o que comer. Não quero despedi-la em jejum, de medo que possa desfalecer pelo caminho". Os discípulos lhe disseram: "De onde tiraríamos, num deserto, tantos pães para saciar uma tal multidão?" Jesus lhes disse: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos". Então, mandando que a multidão se assentasse pelo chão, tomou os sete pães e os peixes e, depois de dar graças, partiu-os e dava-os aos discípulos, e os discípulos à multidão. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram. Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para o território de Magadã.

Os fariseus e os saduceus vieram até ele e pediram-lhe, para pô-lo à prova, que lhes mostrasse um sinal vindo do céu. Mas Jesus lhes respondeu: "Ao entardecer dizeis: Vai fazer bom tempo, porque o céu está avermelhado; e de manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. O aspecto do céu, sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos, não podeis! Uma geração má e adúltera exige um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas". E, deixando-os, foi-se embora.

Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos esqueceram-se de levar pães. Como Jesus lhes dissesse: "Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus!", puseram-se a reflectir entre si: "Ele disse isso porque não trouxemos pães". Jesus, percebendo, disse: "Homens fracos na fé! Por que reflectir entre vós por não terdes pães? Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos recolhestes? Nem dos sete pães para quatro mil homens e de quantos cestos recolhestes? Como não entendeis que eu não estava falando de pães, quando vos disse: 'Acautelai-

vos do fermento dos fariseus e dos saduceus'?" Então compreenderam que não dissera: Acautelai-vos do fermento do pão, mas sim do ensinamento dos fariseus e dos saduceus.

Chegando Jesus ao território de Cesareia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Baptista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, "e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". Em seguida, proibiu severamente aos discípulos de falarem a alguém que ele era o Cristo.

A partir dessa época, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito por parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não o permita, Senhor! Isso jamais te acontecerá!" Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: "Afasta-te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!"

Então disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-

me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. De facto, que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro mas arruinar a sua vida? Ou que poderá o homem dar em troca de sua vida? Pois o Filho do Homem há-de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento. Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino."

Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele. Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!" Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão. Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tendes medo". Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos". Os discípulos perguntaram-lhe: "Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?" Respondeu-lhes Jesus: "Certamente Elias terá de vir para restaurar tudo. Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do

Homem irá sofrer da parte deles". Então os discípulos entenderam que se referia a João Baptista.

Ao chegarem junto da multidão, aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia: "Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água. Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não foram capazes de curá-lo". Ao que Jesus replicou: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui". Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu dele. E o menino ficou são a partir desse momento. Então os discípulos, procurando Jesus a sós, disseram: "Por que razão não pudemos expulsá-lo?" Jesus respondeu-lhes: "Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível".

Estando eles reunidos na Galileia, Jesus lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará". E eles ficaram muito tristes.

Quando chegaram a Cafarnaum, os coletores da didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: "O vosso mestre não paga a didracma?" Pedro respondeu: "Sim". Ao entrar em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos estrangeiros?" Como ele respondesse "Dos estrangeiros", Jesus lhe disse: "Logo, os filhos estão isentos. Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar e joga o anzol. O primeiro peixe que subir,

segura-o e abre-lhe a boca. Acharás aí um estáter. Pega-o e entrega-o a eles por mim e por ti".

Nessa ocasião, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos Céus?" Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

E aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe-me a mim. Caso alguém escandalize um destes pequeninos que crêem em mim, melhor será que lhe pendurem ao pescoço uma pesada mó e seja precipitado nas profundezas do mar. Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem! Se a tua mão ou o teu pé te escandalizam, corta-os e atira-os para longe de ti. Melhor é que entres mutilado ou manco para a Vida do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres atirado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres com um olho só para a Vida do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena de fogo. Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus vêem continuamente a face" de meu Pai que está nos céus.

Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes e vai à procura da extraviada? Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. Assim

também, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão. Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas. Caso não lhes dê ouvido, di-lo à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como o gentio ou o publicano. Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.

Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Então Pedro chegando-se a ele, perguntou-lhe: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu-lhe: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes."

Eis porque o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu acertar contas com os seus servos. Ao começar o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. " Não tendo este com que pagar, o senhor ordenou que o vendessem, juntamente com a mulher e com os filhos e todos os seus bens, para o pagamento da dívida. O servo, porém, caiu aos seus pés e, prostrado, suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o senhor, compadecendo-se do servo, soltou-o e perdoou-lhe a

dívida. Mas, quando saiu dali, esse servo encontrou um dos seus companheiros de servidão, que lhe devia cem denários e, agarrando-o pelo pescoço, pôs-se a sufocá-lo e a insistir: 'Paga-me o que me deves'. O companheiro, caindo aos seus pés, rogava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei'. Mas ele não quis ouvi-lo; antes, retirou-se e mandou lançá-lo na prisão até que pagasse o que devia. Vendo os seus companheiros de servidão o que acontecera, ficaram muito penalizados e, procurando o senhor, contaram-lhe todo o acontecido. Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste. Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida. Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão."

Quando Jesus terminou essas palavras, partiu da Galileia e foi para o território da Judeia, além do Jordão. Acompanharam-no grandes multidões e ali as curou. Alguns fariseus se aproximaram dele, querendo pô-lo à prova. E perguntaram: "É lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo que seja?" Ele respondeu: "Não lestes que desde o princípio o Criador os fez homem e mulher?, e que disse: Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne? De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar". Eles, porém, objectaram: "Por que, então, ordenou Moisés que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse?" Ele disse: "Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas desde o princípio não era assim. E eu vos digo que todo aquele que repudiar a sua mulher, excepto por adultério, e desposar uma outra, comete adultério".

Os discípulos disseram-lhe: "Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casar". Ele acrescentou: "Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aqueles a quem é concedido. Com efeito, há eunucos que nasceram assim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus. Quem tiver capacidade para compreender, que compreenda!"

Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhes impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam. Jesus, todavia, disse: "Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus". Em seguida impôs-lhes as mãos e partiu dali.

Aí alguém se aproximou dele e disse: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" Respondeu: "Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos". Ele perguntou-lhe: "Quais?" Jesus respondeu: "Estes: Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo". Disse-lhe então o moço: "Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?" Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me". O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

Então Jesus disse aos seus discípulos: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. E

vos digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus". Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram muito espantados e disseram: "Quem poderá então salvar-se?" Jesus, fitando-os, disse: "Ao homem isso é impossível, mas a Deus tudo é possível".

Pedro, tomando então a palavra, disse: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?" Disse-lhe Jesus: "Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna. Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.

Porque o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. Depois de combinar com os trabalhadores um denário por dia, mandou-os para a vinha. Tornando a sair pela hora terceira, viu outros que estavam na praça, desocupados, e disse-lhes: 'Ide, também vós para a vinha, e eu vos darei o que for justo'. Eles foram. Tornando a sair pela hora sexta e pela hora nona, fez a mesma coisa. Saindo pelo hora undécima, encontrou outros que lá estavam e disse-lhes: 'Por que ficais aí o dia inteiro desocupados? Responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. Disse-lhes: 'Ide, também vós, para a vinha'. Chegada a tarde, disse o dono da vinha ao seu administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário começando pelos últimos até os primeiros'. Vindo os da hora undécima, receberam um denário cada um. E vindo os primeiros, pensaram que receberiam mais, mas

receberam um denário cada um também eles. Ao receber, murmuravam contra o pai de família, dizendo: 'Estes últimos fizeram uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor do sol'. Ele, então, disse a um deles: 'Amigo, não fui injusto contigo. Não combinaste um denário? Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti. Não tenho o direito de fazer o que eu quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau porque eu sou bom?' Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

Quando estavam para subir a Jerusalém, ele tomou os Doze a sós e lhes disse, enquanto caminhavam: "Eis que estamos subindo a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ressuscitará".

Então a mãe dos filhos de Zebedeu, juntamente com os seus filhos, dirigiu-se a ele, prostrando-se, para fazer-lhe um pedido. Ele perguntou: "Que queres?" Ao que ela respondeu: "Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino". Jesus, respondendo, disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que estou para beber?" Eles responderam: "Podemos". Então lhes disse: "Sim, bebereis de meu cálice. Todavia, sentar à minha direita e à minha esquerda, não cabe a mim concedê-lo; mas é para aqueles aos quais meu Pai o preparou".

Ouvindo isso, os dez ficaram indignados com os dois irmãos. Mas Jesus, chamando-os, disse: "Sabeis que os governa dores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário,

aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Enquanto saíam de Jericó, uma grande multidão o seguiu. E eis dois cegos, sentados à beira do caminho. Ouvindo que Jesus passava, puseram-se a gritar: "Senhor, filho de David, tem compaixão de nós!" A multidão repreendeu-os para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: "Senhor, filho de David, tem compaixão de nós!" Jesus parou, chamou-os e disse: "Que quereis que vos faça?" Responderam-lhe: "Senhor, que os nossos olhos se abram!" Movido de compaixão, Jesus tocou-lhes os olhos e, imediatamente, eles viram. E o seguiram.

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betsabé, no monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Ide ao povoado aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Soltai-a e trazei-me. E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor está precisando deles, mas logo os devolverá". Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: - Dizei à Filha de Sião: eis que o teu rei vem a ti, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta. Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles as suas vestes. E ele sentou-se em cima. A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. As multidões que o precediam e os que o seguiam gritavam: Hosana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus! E, entrando em Jerusalém, a cidade inteira agitou-se e dizia:

"Quem é este?" A isso as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, o de Nazaré da Galileia".

Então Jesus entrou no Templo e expulsou todos os vendedores e compradores que lá estavam. Virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. "E disse-lhes: "Está escrito: Minha casa será chamada casa de oração. Vós, porém, fazeis dela um covil de ladrões!" Aproximaram-se dele, no Templo, cegos e coxos, e ele os curou. Os chefes dos sacerdotes e os escribas, vendo os prodígios que fizera e as crianças que exclamavam no Templo "Hosana ao Filho de David!", ficaram indignados e lhe disseram: "Estás ouvindo o que estão a dizer?" Jesus respondeu: "Sim. Nunca lestes que: 'Da boca dos pequeninos e das criancinhas de peito preparaste um louvor para ti.'" Em seguida, deixando-os, saiu fora da cidade e dirigiu-se para Betânia. E ali pernoitou.

De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome. E vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas. E disse à figueira: "Nunca mais produzas fruto!" E a figueira secou no mesmo instante. Os discípulos, vendo isso, diziam, espantados: "Como assim, a figueira secou de repente?" Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá. E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis".

Vindo ele ao Templo, estava a ensinar, quando os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram e perguntaram-lhe: "Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te concedeu essa autoridade?" Jesus respondeu: "Também eu vou propor-vos uma só questão. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade

faço estas coisas: O baptismo de João, de onde era? Do Céu ou dos homens?" Eles arrazoavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele nos dirá: 'Por que então não crestes nele?' Se respondermos 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João como profeta". Diante disso, responderam a Jesus: "Não sabemos". Ao que ele também respondeu: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

"Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha'. Ele respondeu: 'Não quero'; mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi. Dirigindo-se ao segundo, disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Eu irei, senhor'; mas não foi. Qual dos dois realizou a vontade do pai?" Responderam-lhe: "O primeiro". Então Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus. Pois João veio a vós, num caminho de justiça, e não crestes nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, vendo isso, nem sequer reconsiderastes para crer nele.

Escutai outra parábola. Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, abriu nela um lagar e construiu uma torre. Depois disso, arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro. Chegada a época de colheita, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro. Enviou de novo outros servos, em maior número do que os primeiros, mas eles os trataram da mesma forma. Por fim, enviou-lhes o seu filho, imaginando: 'Irão poupar o meu filho'. Os vinhateiros, porém, vendo o filho, confabularam: 'Este é o herdeiro: vamos!, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança'. Agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando vier o dono da vinha, que

irá fazer com esses vinhateiros?" Responderam-lhe: "Certamente destruirá de maneira horrível esses infames e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que entregarão os frutos no tempo devido". Disse-lhes então Jesus: "Nunca lestes nas Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos'? Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos".

Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo as suas parábolas, perceberam que se referia a eles. Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois que elas o consideravam um profeta.

Jesus voltou a falar-lhes em parábolas e disse: "O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias do seu filho. Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir. Tornou a enviar outros servos, recomendando: 'Dizei aos convidados: eis que preparei meu banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo está pronto. Vinde às núpcias'. Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio, e os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. Diante disso, o rei ficou com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. Em seguida, disse aos servos: 'As núpcias estão prontas, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes'. E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas. Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado. Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali

haverá choro e ranger de dentes'. Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos".

Quando eles partiram, os fariseus fizeram um conselho para tramar como apanhá-lo por alguma palavra. E lhe enviaram os seus discípulos, juntamente com os herodianos, para lhe dizerem: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de facto, ensinas o caminho de Deus. Não dás preferência a ninguém, pois não consideras um homem pelas aparências. Diz-nos, pois, que te parece: é lícito pagar imposto a César, ou não?" Jesus, porém, percebendo a sua malícia, disse: "Hipócritas! Por que me pondes à prova? Mostrai-me a moeda do imposto". Apresentaram-lhe um denário. Disse ele: "De quem é esta imagem e a inscrição?" Responderam: "De César". Então lhes disse: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus, a Deus." Ao ouvirem isso, ficaram maravilhados e, deixando-o, foram-se embora.

Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não existir ressurreição, e o interrogaram: "Mestre, Moisés disse: - Se alguém morrer sem ter filhos, o seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência para o seu irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo-se casado, morreu e, como não tivesse descendência, deixou a mulher para seu irmão. O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo. Por fim, depois de todos eles, morreu também a mulher. Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, pois que todos a tiveram?" Jesus respondeu-lhes: "Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: - Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob? Ora, ele não é Deus de

mortos, mas sim de vivos". Ao ouvir isso, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento.

Os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Ele respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: - Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

Estando os fariseus reunidos, Jesus interrogou-os: "Que pensais a respeito do Cristo? Ele é filho de quem?" Responderam-lhe: "De David". Ao que Jesus lhes disse: "Como então David, falando sob inspiração, lhe chama Senhor, ao dizer: - O Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés? Ora, se David lhe chama Senhor, como pode ser seu filho?" E ninguém podia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém se atreveu a interrogá-lo.

Jesus então dirigiu-se às multidões e aos seus discípulos: "Os escribas e fariseus estão sentados na cátedra de Moisés. Portanto, fazei e observai tudo quanto vos disserem. Mas não imiteis as suas ações, pois dizem, mas não fazem. Amarram fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos nem com um dedo se dispõem a movê-los. Praticam todas as suas ações com o fim de serem vistos pelos homens. Com efeito, usam largos filactérios e longas franjas. Gostam do lugar de honra nos banquetes, dos primeiros assentos nas sinagogas, de receber as saudações nas praças públicas e

de que homens lhes chamem 'Rabi'. Quanto a vós, não permitais que vos chamem 'Rabi', pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos. A ninguém na terra chameis 'Pai', pois um só é o vosso Pai, o celeste. Nem permitais que vos chamem 'Guias', pois um só é o vosso guia, Cristo. Antes, o maior dentre vós será aquele que vos serve. Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque bloqueais o Reino dos Céus diante dos homens! Pois vós mesmos não entrais, nem deixais entrar os que querem fazê-lo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, mas, quando conseguis conquistá-lo, vós o tornais duas vezes mais digno da geena do que vós! Ai de vós, condutores cegos, que dizeis: 'Se alguém jurar pelo santuário, o seu juramento não o obriga, mas se jurar pelo ouro do santuário, o seu juramento o obriga'. Insensatos e cegos! Que é maior, o ouro ou o santuário que santifica o ouro? Dizeis mais: 'Se alguém jurar pelo altar, não é nada, mas se jurar pela oferta que está sobre o altar, fica obrigado'. Cegos! Que é maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta? Pois aquele que jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que nele está. E aquele que jura pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. E, por fim, aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas. Condutores cegos, que coais o mosquito e tragais o camelo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e de intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo para que também o exterior fique limpo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por

dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda podridão. Assim também vós: por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que edificais os túmulos dos profetas e enfeitais os sepulcros dos justos e dizeis: 'Se estivéssemos vivos nos dias dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices seus no derramar do sangue dos profetas'. Com isso testificais, contra vós, que sois filhos daqueles que mataram os profetas. Completai, pois, a medida dos vossos pais!

Serpentes! Raça de víboras! Como haveis de escapar ao julgamento da geena? Por isso vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis em vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade. E assim cairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo: tudo isso sobrevirá a esta geração!

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, e não o quiseste! Eis que a vossa casa vos ficará abandonada pois eu vos digo: não me vereis, desde agora, até o dia em que direis: - Bendito aquele que vem em nome do Senhor!"

Saindo do Templo, Jesus caminhava e os discípulos se aproximaram dele para mostrar-lhe as construções do Templo. Ele disse-lhes: "Estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que

não seja demolida". Estando ele sentado no Monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele, a sós, dizendo: "Diz-nos quando vai ser isso, e qual o sinal da tua Vinda e da consumação dos tempos".

Jesus respondeu: "Atenção para que ninguém vos engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'O Cristo sou eu', e enganarão a muitos. Haveis de ouvir sobre guerras e rumores de guerras. Cuidado para não vos alarmardes. É preciso que aconteçam, mas ainda não é o fim. Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino. E haverá fome e terremotos em todos os lugares. Tudo isso será o princípio das dores. "Nesse tempo, vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados de todos os povos por causa do meu nome. E então muitos ficarão escandalizados e se entregarão mutuamente e se odiarão uns aos outros. E surgirão falsos profetas em grande número e enganarão a muitos. E pelo crescimento da iniquidade, o amor de muitos esfriará. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. E este Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações. E então virá o Fim.

Quando, portanto, virdes a abominação da desolação, de que fala o profeta Daniel, instalada no lugar santo, então, os que estiverem na Judeia fujam para as montanhas, aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa, e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua veste! Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! Pedi para que a vossa fuga não aconteça no inverno ou num sábado. Pois naquele tempo haverá uma grande tribulação, tal como não houve desde o princípio do mundo até agora, nem tornará a haver jamais. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. Então, se

alguém vos disser: 'Olha o Cristo aqui!' ou 'ali!', não creiais. Pois hão-de surgir falsos Cristos e falsos profetas, que apresentarão grandes sinais e prodígios de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos. Eis que eu vo-lo predisse.

Se, portanto, vos disserem: 'Ei-lo no deserto', não vades até lá; 'Ei-lo em lugares retirados', não creiais. Pois assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até ao poente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

Logo após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará os seus anjos que, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu.

Aprendeis da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai.

Como nos dias de Noé, será a Vinda do Filho do Homem. Com efeito, como naqueles dias que precederam o dilúvio, estavam eles comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não perceberam nada até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem. E estarão dois homens no campo: um será tomado e o outro deixado. Estarão duas mulheres moendo no moinho: uma será tomada e a outra deixada. Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que a sua casa fosse arrombada. Por isso, também vós, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a criadagem, para dar-lhe o alimento em tempo oportuno? Feliz daquele servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. Em verdade vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens. Se aquele mau servo disser em seu coração: 'Meu senhor tarda', e começar a espancar os seus companheiros, a comer e beber em companhia dos bebedores, o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora ignorada. Ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. Cinco eram insensatas e cinco, prudentes. As insensatas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes levaram vasos de azeite com suas lâmpadas. Atrasando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo. Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo vem aí! Saí ao seu encontro!' Todas as virgens se levantaram, então, e trataram de

aprontar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'. Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta. "Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos!' Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

Pois será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente, o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco. Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois. Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor. Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles. Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que ganhei'. Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!'" Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'. Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'. A isso respondeu-lhe o senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não

semeei e que ajunto onde não espalhei? Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu. Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'

Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'. Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentámos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e te fomos ver?' Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes'. Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes'. Então, também eles responderão: 'Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos?' E ele responderá com estas palavras: 'Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses

pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer'. E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

Quando Jesus terminou essas palavras todas, disse aos discípulos: "Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado". Então os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo congregaram-se no pátio do Sumo-sacerdote, que se chamava Caifás, e decidiram juntos que prenderiam a Jesus por um ardil e o matariam. Diziam, contudo: "Não durante a festa, para não haver tumulto no meio do povo".

Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs-se a derramá-lo sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa. Ao verem isso, os discípulos ficaram indignados e diziam: "A troco de quê esse desperdício? Pois isso poderia ser vendido bem caro e distribuído aos pobres". Mas Jesus, ao perceber essas palavras, disse-lhes: "Por que aborreceis a mulher? Ela, de fato, praticou uma boa ação para comigo. Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis. Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para me sepultar. Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória".

Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi até os chefes dos sacerdotes e disse: "O que me dareis se eu o

entregar?" Fixaram-lhe, então, a quantia de trinta moedas de prata. E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para o entregar.

No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus dizendo: "Onde queres que nos preparemos para comer a Páscoa?" Ele respondeu: "Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: 'O Mestre diz: o meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos'". Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

Ao cair da tarde, ele pôs-se a mesa com os Doze e, enquanto comiam, disse-lhes: "Em verdade vos digo que um de vós me entregará". Eles, muito entristecidos, puseram-se um por um a perguntar-lhe: "Acaso sou eu, Senhor?" Ele respondeu: "O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará. Com efeito, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito, mas aí daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!" Então Judas, seu traidor, perguntou: "Porventura sou eu, Rabi?" Jesus respondeu-lhe: "Tu o dizes".

Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lho dizendo: "Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. Jesus disse-lhes então: "Essa noite todos vós vos escandalizareis por minha causa, pois está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão. Mas, depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galileia". Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: "Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei". Jesus declarou: "Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes!" Ao que Pedro disse: "Mesmo que tiver de morrer contigo, não te negarei". O mesmo disseram todos os discípulos.

Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsémani e disse aos discípulos: "Sentai-vos aí enquanto vou até ali para orar". Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes, então: "Minha alma está triste até à morte. Permanecei aqui e vigiai comigo". E, indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres". E, ao voltar para junto dos discípulos, encontrou-os dormindo. E diz a Pedro: "Como assim? Não fostes capazes de vigiar comigo por uma hora! Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca". Afastando-se de novo pela segunda vez, orou: "Meu Pai, se não é possível que isto passe sem que eu o beba, mas seja feita a tua vontade!" E ao voltar de novo, encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, dizendo de novo as mesmas palavras. Vem, então, para junto dos discípulos e lhes diz: "Dormi agora e repousai: eis que a hora está chegando e o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos! Vamos! Eis que meu traidor está chegando".

E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos doze acompanhado de grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: "É aquele que eu beijar; prendei-o". E logo, aproximando-se de Jesus, disse: "Salve, Rabi!" e o beijou. Jesus respondeu-lhe: "Amigo, para que estás aqui?" Então, avançando, deitaram a mão em Jesus e o prenderam. E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a espada e, ferindo o servo do Sumo-sacerdote, decepou-lhe a orelha. Mas Jesus disse-lhe: "Guarda a tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão. Ou pensas tu que eu não poderia apelar para o meu Pai, para que ele pusesse à minha disposição, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos? E como se cumpririam então as Escrituras, segundo as quais isso deve acontecer?" E naquela hora, disse Jesus às multidões: "Como a um ladrão, saístes para prender-me com espadas e paus! Eu me sentava no Templo ensinando todos os dias e não me prendestes". Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprirem os escritos dos profetas. Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram.

Os que prenderam Jesus levaram-no ao Sumo-sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. Pedro seguiu-o de longe até o pátio do Sumo-sacerdote e, penetrando no interior, sentou-se com os servidores para ver o fim. Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de matá-lo, mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas que afirmaram: "Este homem declarou: Posso destruir o Templo de Deus e edificá-lo depois de três dias". Levantando-se então o Sumo-sacerdote, disse-lhe: "Nada respondes? O que testemunham estes contra ti?" Jesus, porém, ficou calado. E o Sumo-sacerdote lhe disse: "Eu te conjuro pelo Deus Vivo que nos declares se tu és o Cristo, o Filho de Deus". Jesus respondeu: "Tu o disseste. Aliás, eu

vos digo que, de ora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.". O Sumo-sacerdote então rasgou suas vestes, dizendo: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede: vós ouvistes neste instante a blasfêmia. Que pensais?" Eles responderam: "É réu de morte". E cuspiram-lhe no rosto e o esbofetearam. Outros lhe davam pauladas, dizendo: "Faz-nos uma profecia, Cristo: quem é que te bateu?"

Pedro estava sentado fora, no pátio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: "Também tu estavas com Jesus, o Galileu!" Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: "Não sei o que dizes. "Saindo para o pórtico, uma outra viu-o e disse aos que ali estavam: "Ele estava com Jesus, o Nazareno". De novo ele negou, jurando que não conhecia o homem. Pouco depois, os que lá estavam disseram a Pedro: "De facto, também tu és um deles; pois o teu dialecto te denuncia". Então ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: "Não conheço o homem!" E imediatamente o galo cantou. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás". Saindo dali, chorou amargamente.

Chegada a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, a fim de levá-lo à morte. Assim, amarrando-o, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

Então Judas, que o entregara, vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e veio devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata, dizendo: "Pequei, entregando um sangue inocente". Mas estes responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu". Ele, atirando as moedas no Templo, retirou-se e foi

enforçar-se. Os chefes dos sacerdotes, tomando as moedas, disseram: "Não é lícito depositá-las no tesouro do Templo, porque se trata de preço de sangue". Assim, depois de deliberarem em conselho, compraram com elas o campo do Oleiro para o sepultamento dos estrangeiros. Eis porque até hoje aquele campo se chama "Campo de Sangue". Com isso se cumpriu o oráculo do profeta Jeremias: - E tomaram as trinta moedas de prata, o preço do Precioso, daquele que os filhos de Israel avaliaram, e deram-nas pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara.

Jesus foi posto perante o governador e o governador interrogou-o: "És tu o rei dos judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes". E ao ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, nada respondeu. Então lhe disse Pilatos: "Não estás ouvindo de quanta coisa te acusam?" Mas ele não lhe respondeu sequer uma palavra, de tal sorte que o governador ficou muito impressionado. Por ocasião da Festa, era costume o governador soltar um preso que a multidão desejasse. Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás. Como estivessem reunidos, Pilatos lhes disse: "Quem quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, que chamam de Cristo?" Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: "Não te envolvas com esse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele". Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, porém, persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer. O governador respondeu-lhes: "Qual dos dois quereis que vos solte?" Disseram: "Barrabás". Pilatos perguntou: "Que farei de Jesus, que chamam de Cristo?" Todos responderam: "Seja crucificado!" Tornou a dizer-lhes: "Mas que mal ele fez?" Eles, porém, gritavam com mais veemência: "Seja crucificado!" Vendo Pilatos que nada conseguia, mas, ao contrário, a desordem aumentava, pegou água e, lavando as mãos na presença da multidão, disse: "Estou inocente

desse sangue. A responsabilidade é vossa". A isso todo o povo respondeu: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". Então soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de açoitá-lo, entregou-o para que fosse crucificado.

Em seguida, os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram contra ele toda a corte. Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate. Depois, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e um caniço na mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, diziam-lhe, zombando: "Salve, rei dos judeus! "E cuspiando nele, tomaram o caniço e batiam-lhe na cabeça. Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a capa escarlate e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes, e levaram-no para o crucificar.

Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão. E o requisitaram para que carregasse a cruz. Chegando a um lugar chamado Gólgota, isto é, lugar que chamavam de Caveira, deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber. E após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando a sorte. E, sentando-se, ali montavam-lhe guarda. E colocaram acima da sua cabeça, por escrito, o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos judeus". Com ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda.

Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça e dizendo: "Tu que destróis o Templo e em três dias o edificas, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!" Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e anciãos,

escarneciam dele: "A outros salvou, a si mesmo não se pode salvar! Rei de Israel que és, que desça agora da cruz e creremos nele! Confiou em Deus: pois que o livre agora, se é que se interessa por ele! Já que ele disse: Eu sou filho de Deus". E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam.

Desde a hora sexta até a hora nona, houve treva em toda a terra. Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito: "Eli, Eli, lemá sabachtáni?", isto é: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?" Alguns dos que tinham ficado ali, ouvindo-o, disseram entre si: "Está a chamar por Elias!" Imediatamente um deles saiu correndo, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber. Mas os outros diziam: "Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo!" Jesus, porém, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito. Nisto, o véu do Santuário rasgou-se em duas partes, de cima a baixo, a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram. E, saindo dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e foram vistos por muitos. O centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o terramoto e tudo mais que estava acontecendo, ficaram muito amedrontados e disseram: "De facto, este era filho de Deus!" Estavam ali muitas mulheres, olhando de longe. Havia acompanhado Jesus desde a Galileia, servindo-o. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus. E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo e o pôs em

seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se. Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro.

No dia seguinte, um dia depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus, reunidos junto a Pilatos, diziam: "Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse, quando ainda vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei!' Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para que os discípulos não venham roubá-lo e depois digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' e a última impostura será pior do que a primeira". Pilatos respondeu: "Tendes uma guarda; ide, guardai o sepulcro, como entendeis". E, saindo, eles puseram em segurança o sepulcro, selando a pedra e montando guarda.

Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. E eis que houve um grande terramoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. Ide já contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que ele vos precede na Galileia. Ali o vereis. Vede bem, eu vo-lo disse!" Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

E eis que Jesus veio ao seu encontro e lhes disse: "Alegrai-vos". Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele. Então Jesus disse: "Não temais! Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá me verão".

Enquanto elas iam, eis que alguns da guarda foram à cidade e anunciaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que acontecera. Estes, depois de se reunirem com os anciãos e deliberarem com eles, deram aos soldados uma vultosa quantia de dinheiro, recomendando: "Dizei que os seus discípulos vieram de noite, enquanto dormíeis, e o roubaram. Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e vos deixaremos sem complicação". Eles pegaram o dinheiro e agiram de acordo com as instruções recebidas. E espalhou-se essa história entre os judeus até ao dia de hoje.

Os onze discípulos caminharam para a Galileia, à montanha que Jesus lhes determinara. Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. Jesus, aproximando-se deles, falou: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

ACTOS DOS APÓSTOLOS

Compus o meu primeiro relato, ó Teófilo, a respeito de todas as coisas que Jesus fez e ensinou desde o início, até o dia em que foi arrebatado, depois de ter dado instruções aos apóstolos que escolhera sob a ação do Espírito Santo. Ainda a eles, apresentou-se vivo depois de sua paixão, com muitas provas incontestáveis: durante quarenta dias apareceu-lhes e falou-lhes do que concerne ao Reino de Deus. Então, no decurso de uma refeição com eles, ordenou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que aguardassem a promessa do Pai, "a qual, disse ele, ouvistes de minha boca: pois João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias."

A Ascensão — Estando, pois, reunidos, eles assim o interrogaram: "Senhor, é agora o tempo em que irás restaurar a realeza em Israel? " E ele respondeu-lhes: "Não vos compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade. Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até aos confins da terra". Dito isto, foi elevado à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos. Estando a olhar atentamente para o céu, enquanto ele se ia, dois homens vestidos de branco encontraram-se junto deles "e

lhes disseram: "Homens da Galileia, por que estais aí a olhar para o céu? Este Jesus," que foi arrebatado dentre vós para o céu, assim virá, do mesmo modo como o vistes partir para o céu".

Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Zelota; e Judas, filho de Tiago. Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

Naqueles dias, Pedro levantou-se no meio dos irmãos — o número das pessoas reunidas era de mais ou menos cento e vinte — e disse: "Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que, por boca de David, o Espírito Santo havia de antemão falado a respeito de Judas, que se tornou o guia daqueles que prenderam Jesus. Ele era contado entre os nossos e recebera sua parte neste ministério. Ora, este homem adquiriu um terreno com o salário da iniquidade e, caindo de cabeça para baixo, arrebentou pelo meio, derramando-se todas as suas entranhas. O facto foi tão conhecido de todos os habitantes de Jerusalém que esse terreno foi denominado, na língua deles, Hacéldama, isto é, 'Campo do Sangue'. Pois está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada e não haja quem nela habite. E ainda: Um outro receba o seu encargo.

É necessário, pois, que, dentre estes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu no nosso meio, a começar pelo baptismo de João até ao dia em que dentre nós foi arrebatado, um destes se torne

connosco testemunha da sua ressurreição". Apresentaram então dois: José, chamado Barsabás e cognominado Justo, e Matias. E fizeram esta oração: "Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, mostra-nos qual destes dois escolheste para ocupar o lugar que Judas abandonou, no ministério do apostolado, para dirigir-se ao lugar que era o seu". Lançaram sortes sobre eles, e a sorte veio a cair em Matias, que foi então contado entre os doze apóstolos.

Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos vindos de todas as nações que há debaixo do céu. Com o ruído que se produziu a multidão acorreu e ficou perplexa, pois cada qual os ouvia falar em seu próprio idioma. Estupefactos e surpresos, diziam: "Não são, acaso, galileus todos esses que estão falando? Como é, pois, que os ouvimos falar, cada um de nós, no próprio idioma em que nascemos? Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frigia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia próximas de Cirene; romanos que aqui residem; tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, nós os ouvimos apregoar em nossas próprias línguas as maravilhas de Deus!" Estavam todos estupefactos. E, atónitos, perguntavam uns aos outros: "Que vem a ser isto?" Outros, porém, zombavam: "Estão cheios de vinho doce!"

Pedro, então, de pé, junto com os Onze, levantou a voz e assim lhes falou: "Homens da Judeia e todos vós,

habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e prestai ouvidos às minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como pensais, pois esta é apenas a terceira hora do dia. O que está acontecendo é o que foi dito por intermédio do profeta: Sucederá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões e vossos velhos sonharão. Sim, sobre meus servos e minhas servas derramarei do meu Espírito. E farei aparecerem prodígios em cima, no céu, e sinais embaixo, sobre a terra. O sol se mudará em escuridão e a lua em sangue, antes que venha o Dia do Senhor, o grande Dia. E então, todo o que invocar o nome do Senhor será salvo.

Homens de Israel, ouvi estas palavras! Jesus, o Nazareno, foi por Deus aprovado diante de vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus operou por meio dele entre vós, como bem o sabeis. Este homem, entregue segundo o desígnio determinado e a presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias do Hades, pois não era possível que ele fosse retido em seu poder. De fato, é a respeito dele que diz David: - Eu via sem cessar o Senhor diante de mim: ele está à minha direita, para que eu não vacile. Por isso alegra-se o meu coração e minha língua exulta. Mais ainda, também minha carne repousará na esperança, porque não abandonarás minha alma no Hades nem permitirás que teu Santo veja a corrupção. Deste-me a conhecer os caminhos da vida: encher-me-ás de júbilo na tua presença.

Irmãos, seja permitido dizer-vos com toda franqueza, a respeito do patriarca David: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo encontra-se entre nós até ao presente dia. Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe havia assegurado com juramento que um descendente seu tomaria assento em seu trono, previu e anunciou a ressurreição de Cristo, o qual na verdade não foi abandonado no Hades, nem sua carne viu a corrupção. A

este Jesus Deus o ressuscitou, e disto nós todos somos testemunhas. Portanto, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e o derramou, e é isto o que vedes e ouvis. Pois David, que não subiu aos céus, afirma: - Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu faça de teus inimigos um estrado para teus pés.

Saiba, portanto, com certeza, toda a casa de Israel: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus a quem vós crucificastes".

Ouvindo isto, eles sentiram o coração traspassado e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: "Irmãos, que devemos fazer?" Respondeu-lhes Pedro: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós é a promessa, assim como para vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. Com muitas outras palavras conjurava-os e exortava-os, dizendo: "Salvai-vos desta geração perversa". Aqueles, pois, que acolheram a sua palavra, fizeram-se baptizar. E acrescentaram-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas.

Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Apossava-se de todos o temor, pois numerosos eram os prodígios e sinais que se realizavam por meio dos apóstolos. Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam as suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um. Dia após dia, unânimes, mostravam-se assíduos no Templo e partiam o pão pelas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. E

o Senhor acrescentava cada dia ao seu número os que seriam salvos.

Pedro e João estavam subindo ao Templo para a oração da hora nona. Vinha, então, carregado, um homem que era aleijado de nascença, e que todos os dias era carregado à porta do Templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo a Pedro e João, que iam entrar no Templo, implorou que lhe dessem uma esmola. Pedro, porém, fitando nele os olhos, junto com João, disse-lhe: "Olha para nós!" Ele os olhava atentamente, esperando receber deles alguma coisa. Mas Pedro lhe disse: "Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, põe-te a caminhar!" E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante seus pés e calcanhares se firmaram; de um salto pôs-se em pé e começou a andar. E entrou com eles no Templo, andando, saltando e louvando a Deus. Todo o povo viu-o andar e louvar a Deus; reconheciam-no, pois era ele quem esmolava, assentado junto à Porta Formosa do Templo. E ficaram cheios de admiração e de assombro pelo que lhe sucedera.

Como ele não largasse Pedro e João, correu todo o povo, atônito, para junto deles, no pórtico chamado de Salomão. À vista disso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de Israel, por que vos admirais assim? Ou por que fixais os olhos em nós, como se por nosso próprio poder ou piedade tivéssemos feito este homem andar? O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob, o Deus de nossos pais glorificou o seu servo Jesus, a quem vós entregastes e negastes diante de Pilatos, quando este já estava decidido a soltá-lo. Vós acusastes o Santo e o Justo, e exigistes que fosse agraciado para vós um assassino, enquanto fazíeis morrer o Príncipe da vida. Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos, e disto nós somos testemunhas. Graças à fé em seu nome,

este homem que contemplais e a quem conheceis, foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós. Entretanto, irmãos, sei que agistes por ignorância, da mesma forma como vossos chefes. Assim, porém, Deus realizou o que antecipadamente anunciara pela boca de todos os profetas, a saber, que seu Cristo havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, a fim de que sejam apagados os vossos pecados, e deste modo venham da face do Senhor os tempos do refrigério. Então enviará ele o Cristo que vos foi destinado, Jesus, a quem o céu deve acolher até aos tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de seus santos profetas. Moisés, na verdade, falou: - O Senhor nosso Deus vos suscitará dentre os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; vós o ouvireis em tudo o que ele vos disser. E todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado do meio do povo. Também os outros profetas, desde Samuel e todos os que a seguir falaram, prenunciaram estes dias. " Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os nossos pais, quando disse a Abraão: - Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra. Para vós em primeiro lugar Deus ressuscitou seu Servo e o enviou para vos abençoar, a partir do momento em que cada um de vós se afaste de suas maldades".

Estavam eles falando ao povo, quando sobrevieram os sacerdotes, o oficial do Templo e os saduceus, contrariados por vê-los ensinar ao povo e anunciar, em Jesus, a ressurreição dos mortos. Lançaram as mãos sobre eles e os recolheram ao cárcere até à manhã seguinte, pois já era tarde. Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a Palavra abraçaram a fé. E o seu número, contando-se apenas os homens, chegou a cerca de cinco mil. No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém seus chefes, anciãos e escribas. Estava presente o sumo-sacerdote Anás, e também Caifás, Jonatas, Alexandre e todos os que eram da linhagem do

sumo-sacerdote. Mandaram então comparecer os apóstolos e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou por meio de que nome fizestes isso?" Então Pedro, repleto do Espírito Santo, disse-lhes: "Chefes do povo e anciãos! Uma vez que hoje somos interrogados judicialmente a respeito do benefício feito a um enfermo e de que maneira ele foi curado, seja manifesto a todos vós e a todo o povo de Israel: é em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucificastes, mas a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, é por seu nome e por nenhum outro que este homem se apresenta curado, diante de vós. É ele a pedra rejeitada por vós, os construtores, mas que se tornou a pedra angular. Pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos". Ao verem a intrepidez de Pedro e de João, e verificando que eram homens iletrados e sem posição social, ficaram admirados. Reconheceram-nos, é verdade, como os que haviam estado com Jesus; mas, vendo com eles, de pé, o homem que fora curado, nada podiam dizer em contrário. Mandaram-nos, pois, sair do Sinédrio e puseram-se a deliberar, dizendo: "Que faremos com estes homens? Que um sinal notório foi realizado por eles é claramente manifesto a todos os habitantes de Jerusalém, e não podemos negá-lo. Mas, para que isto não se divulgue ainda mais entre o povo, proibamo-los, com ameaças, de tornarem a falar neste nome a quem quer que seja". Chamando-os, pois, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem nem ensinassem mais em nome de Jesus. No entanto, Pedro e João responderam: "Julgai se é justo, aos olhos de Deus, obedecer mais a vós do que a Deus. Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos". Então, depois de novas ameaças, soltaram-nos, não encontrando nada com que os punir, também por causa do povo: todos glorificavam a Deus pelo que acontecera. Ora, tinha mais de quarenta anos o homem no qual se verificara o sinal desta cura.

Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor, e todos tinham grande aceitação. Não havia entre eles necessitado algum. De fato, os que possuíam terrenos ou casas, vendendo-os, traziam os valores das vendas e os depunham aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então, a cada um, segundo a sua necessidade.

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, surgiram murmurações dos helenistas contra os hebreus. Isto porque, diziam aqueles, suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Os Doze convocaram então a multidão dos discípulos e disseram: "Não é conveniente que abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Procurai, antes, entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desta tarefa. Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra". A proposta agradou a toda a multidão. E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos. E a palavra do Senhor crescia. O número dos discípulos multiplicava-se enormemente em Jerusalém, e considerável grupo de sacerdotes obedecia à fé.

Estêvão, cheio de graça e de poder, operava prodígios e grandes sinais entre o povo. Intervieram então alguns da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus e alexandrinos, dos da Cilícia e da Ásia, e puseram-se a discutir com Estêvão. Mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com o qual ele falava. "Subornaram então alguns para dizerem: "Ouvimo-lo pronunciar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus". Amotinaram assim o povo, os anciãos e os escribas e, chegando de improviso, arrebataram-no e levaram-no à presença do Sinédrio. "Lá

apresentaram testemunhas falsas que depuseram: "Este homem não cessa de falar contra este lugar santo e contra a Lei. Pois ouvimo-lo dizer repetidamente que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este Lugar e modificará os costumes que Moisés nos transmitiu". Todos os membros do Sinédrio, com os olhos fixos nele, tiveram a impressão de ver em seu rosto o rosto de um anjo. "

Perante o Sinédrio, Estevão disse entre outros: a qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Mataram os que prediziam a vinda do Justo, de quem vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós, que recebestes a Lei por intermédio de anjos, e não a guardastes!" Ouvindo isto, os membros do Sinédrio tremiam de raiva em seus corações e rangiam os dentes contra ele.

Estêvão, porém, repleto do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, de pé, à direita de Deus. E disse: "Eu vejo os céus abertos, e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus". Eles, porém, dando grandes gritos, taparam os ouvidos e precipitaram-se à uma sobre ele. E, arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As testemunhas depuseram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejaram Estêvão, enquanto este invocava e dizia: "Senhor Jesus, recebe meu espírito". Depois, caindo de joelhos, gritou em voz alta: "Senhor, não lhes leves em conta este pecado". E, dizendo isto, adormeceu.

Ora, Saulo estava de acordo com a sua execução. Naquele dia, desencadeou-se uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusalém. Todos, com exceção dos apóstolos, dispersaram-se pelas regiões da Judeia e da Samaria. Entretanto, alguns homens piedosos sepultaram Estêvão, fazendo grandes lamentações por ele. Quanto a Saulo, devastava a Igreja: entrando pelas casas, arrancava homens e mulheres e metia-os na prisão.

Entretanto, os que haviam sido dispersos iam de lugar em lugar, anunciando a palavra da Boa Nova.

Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo-sacerdote. Foi pedir-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de poder trazer para Jerusalém, presos, os que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres. Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Ele perguntou: "Quem és, Senhor?" E a resposta: "Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. Mas levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer". Os homens que com ele viajavam detiveram-se, emudecidos de espanto, ouvindo a voz mas não vendo ninguém. Saulo ergueu-se do chão. Mas, embora tivesse os olhos abertos, não via nada. Conduzindo-o, então, pela mão, fizeram-no entrar em Damasco. Esteve três dias sem ver, e nada comeu nem bebeu.

Ora, vivia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor lhe disse em visão: "Ananias!" Ele respondeu: "Estou aqui, Senhor!" E o Senhor prosseguiu: "Levanta-te, vai pela rua chamada Direita e procura, na casa de Judas, por alguém de nome Saulo, de Tarso. Ele está orando e acaba de ver um homem chamado Ananias entrar e lhe impor as mãos, para que recobre a vista". Ananias respondeu: "Senhor, ouvi de muitos, a respeito deste homem, quantos males fez a teus santos em Jerusalém. E aqui está com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome". Mas o Senhor insistiu: "Vai, porque este homem é para mim um instrumento para levar o meu nome diante das nações

pagãos, dos reis, e dos filhos de Israel. Eu mesmo lhe mostrarei quanto lhe é preciso sofrer em favor do meu nome". Ananias partiu. Entrou na casa, impôs sobre ele as mãos e disse: "Saulo, meu irmão, o Senhor me enviou, Jesus, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a vista e fiques repleto do Espírito Santo". Logo caíram-lhe dos olhos uma espécie de escamas, e recobrou a vista. Recebeu, então, o baptismo e, tendo tomado alimento, sentiu-se reconfortado.

Saulo esteve alguns dias com os discípulos em Damasco e, imediatamente, nas sinagogas, começou a proclamar Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus. Todos os que o ouviam ficavam estupefactos e diziam: "Mas não é este o que devastava em Jerusalém os que invocavam esse nome, e veio para cá expressamente com o fim de os prender e conduzir aos chefes dos sacerdotes?" Saulo, porém, crescia mais e mais em poder e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo. Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si como matá-lo. Mas Saulo teve conhecimento dessa trama. Vigiam até as portas da cidade, de dia e de noite, para o matarem. Então os discípulos, uma noite, fizeram-no descer pela muralha, oculto num cesto.

Saulo, tendo chegado a Jerusalém, tentava associar-se aos discípulos; mas todos tinham medo dele, não acreditando que fosse, de facto, discípulo. Então Barnabé tomou-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como, no caminho, Saulo vira o Senhor, o qual lhe dirigiu a palavra; e com que intrepidez, em Damasco, falara no nome de Jesus. Daí por diante, ia e vinha entre eles, em Jerusalém, falando com intrepidez no nome do Senhor. Dirigia-se também aos helenistas e discutia com eles, os quais, porém, projectavam tirar-lhe a vida. Tendo-o sabido, os

irmãos conduziram-no até Cesareia, de lá enviando-o para Tarso."

Batismo dos primeiros gentios - Pedro falava, quando o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a Palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, ficaram estupefactos de verem que também sobre os gentios se derramara o dom do Espírito Santo, pois ouviam-nos falar em línguas e engrandecer a Deus. Então disse Pedro: "Poderia alguém recusar a água do batismo para estes, que receberam o Espírito Santo assim como nós?" E determinou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Pediram-lhe então que permanecesse ali por alguns dias.

Entretanto, as Igrejas gozavam de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Elas edificavam-se e andavam no temor do Senhor, repletas da consolação do Espírito Santo.

Posteriormente iniciaram a sua expansão pelo mundo com inúmeras vicissitudes e martírios.

S. PAULO

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES

Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalónica, em Deus Pai, e no Senhor Jesus Cristo. A vós graça e paz!

Damos graças a Deus por todos vós, sempre que fazemos menção de vós em nossas orações. É que recordamos sem cessar, aos olhos de Deus, nosso Pai, a actividade de vossa fé, o esforço da vossa caridade e a perseverança da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados de Deus, que sois do número dos eleitos — porque o nosso evangelho vos foi pregado não somente com palavras, mas com grande eficácia no Espírito Santo e com toda a convicção. Assim, sabeis como temos andado no meio de vós para o vosso bem. Vós vos tornastes nossos imitadores e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar das numerosas tribulações; de sorte que vos tornastes modelo para todos os fiéis da Macedónia e da Acaia. Porque, partindo de vós, divulgou-se a Palavra do Senhor, não apenas pela Macedónia e Acaia, mas propagou-se por toda parte a fé que tendes em Deus. Não é necessário falarmos disso, pois eles mesmos contam qual o acolhimento que da vossa parte tivemos, e como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes ao Deus vivo e verdadeiro, e esperardes dos céus a seu Filho, a quem ele

ressuscitou dentre os mortos: Jesus que nos livra da ira futura.

Bem sabeis, irmãos, que não foi inútil a nossa estada entre vós. Sabeis que sofremos e fomos insultados em Filipos. Decidimos, contudo, confiados em nosso Deus, anunciar-vos o evangelho de Deus, no meio de grandes lutas. Pois a nossa exortação nada tem de intenções enganosas, de motivos espúrios, nem de astúcias. Uma vez que Deus nos achou dignos de nos confiar o evangelho, falamos não para agradar aos homens, mas, sim, a Deus, que perscruta o nosso coração. Eu não me apresentei com adulações, como sabeis; nem com secreta ganância, Deus é testemunha! Tão pouco procuramos o elogio dos homens, quer vosso quer de outrem, ainda que nós, na qualidade de apóstolo de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa autoridade. Pelo contrário apresentamo-nos no meio de vós cheios de bondade, como uma mãe que acaricia os seus filhinhos. Tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos. Ainda vos lembrais, meus irmãos, dos nossos trabalhos e fadigas. Trabalhámos de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que pregamos o evangelho de Deus. Vós sois testemunhas, e Deus também o é, de quão puro, justo e irrepreensível tem sido o nosso modo de proceder para convosco, os fiéis. Bem sabeis que exortamos cada um de vós como um pai a seus filhos; nós vos exortávamos, vos encorajávamos e vos conjurávamos a viver de maneira digna de Deus, que vos chama ao seu Reino e à sua glória.

Por esta razão é que sem cessar agradecemos a Deus por terdes acolhido a sua Palavra, que vos pregamos não como palavra humana, mas como na verdade é, Palavra de Deus que está produzindo efeitos em vós, os fiéis. Irmãos, vós fostes imitadores das Igrejas de Deus que estão na Judeia, em Cristo Jesus; pois que da parte dos vossos conterrâneos tivestes de sofrer o mesmo que aquelas Igrejas sofreram

da parte dos judeus. Eles mataram o Senhor Jesus e os profetas, e têm-nos perseguido a nós. Desagradam a Deus e são inimigos de toda gente. Querem impedir-nos de pregar aos gentios para que se salvem; e com isto enchem a medida dos seus pecados, até que a ira acabe por cair sobre eles.

Nós, porém, irmãos, privados por um momento da vossa companhia, não de coração mas só de vista, desejamos muito rever-vos. Quisemos ir visitar-vos — eu mesmo, Paulo, quis fazê-lo muitas vezes —, mas Satanás impediu-me. Pois, quem é, senão vós, a nossa esperança, a nossa alegria, a coroa de glória, diante do Senhor Jesus no dia da sua Vinda? Sim, sois vós a nossa glória e a nossa alegria!

Por isso, não podendo mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas, e enviamos Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus na pregação do evangelho de Cristo, com o fim de vos fortificar e exortar na fé, para que ninguém desfaleça nestas tribulações. Pois bem sabeis que para isso é que fomos destinados. Quando estávamos convosco já dizíamos que haveríamos de passar tribulações; foi o que aconteceu, como sabeis. Por isso, não podendo mais suportar, mandei colher informações a respeito da vossa fé, temendo que o Tentador vos tivesse seduzido, inutilizando o nosso trabalho. Ação de graças pelas notícias recebidas. Agora, porém, Timóteo voltou para perto de nós, da visita que vos fez, trazendo-nos boas notícias a respeito da vossa fé e caridade, afirmando que guardais sempre afectuosa lembrança nossa e que desejais ver-nos, assim como nós também a vós. Meus irmãos, a vossa fé consolou-nos, no meio de muita angústia e tribulação. Agora estamos reanimados, porque estais firmes no Senhor. Como poderíamos agradecer a Deus por vós, pela alegria que nos destes diante do nosso Deus? Noite e dia rogamos com instância poder rever-vos, a fim de completarmos o que

ainda falta à vossa fé. Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus aplinem o nosso caminho até vós. A vós, porém, o Senhor faça crescer e enriquecer em amor mútuo e para com todos os homens, a exemplo do amor que nós vos temos. Queira ele confirmar os vossos corações numa santidade irrepreensível, aos olhos de Deus, nosso Pai, por ocasião da Vinda de nosso Senhor Jesus com todos os santos.

Finalmente, meus irmãos, vos pedimos e exortamos no Senhor Jesus que, tendo ouvido de nós como deveis viver para agradar a Deus, e assim já viveis: todavia, deveis ainda progredir. Pois conheceis as instruções que vos demos da parte do Senhor Jesus. Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos aparteis da luxúria, que cada qual saiba tratar a própria esposa com santidade e respeito, sem se deixar levar pelas paixões, como os gentios, que não conhecem Deus. Nessa matéria ninguém fira ou lese o seu irmão, porque de tudo isso se vinga o Senhor, como já vos temos dito e assegurado. Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas sim para a santidade. Portanto, quem desprezar estas instruções não despreza um homem, mas Deus, que vos infundiu o seu Espírito Santo. Não precisamos vos escrever sobre o amor fraterno; pois aprendestes pessoalmente de Deus a amar-vos mutuamente; e é o que fazeis muito bem para com todos os irmãos em toda a Macedónia. Nós, porém, vos exortamos, irmãos, a progredir cada vez mais. Empenhai a vossa honra em levar vida tranquila, a ocupar-vos dos vossos negócios, e trabalhar com vossas mãos, conforme as nossas directrizes. Assim levareis vida honrada aos olhos dos de fora, e não tereis necessidade de ninguém.

Irmãos, não queremos que ignoreis o que se refere aos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança. Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou,

assim também os que morreram em Jesus, Deus há-de levá-los em sua companhia. Pois isto vos declaramos, segundo a palavra do Senhor: que os vivos, os que ainda estivermos aqui para a Vinda do Senhor, não passaremos à frente dos que morreram. Quando o Senhor, ao sinal dado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, descer do céu, então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; em seguida nós, os vivos que estivermos lá, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

No tocante ao tempo e o prazo, meus irmãos, é escusado escrever-vos, porque vós sabeis, perfeitamente, que o Dia do Senhor virá como ladrão nocturno. Quando as pessoas disserem: paz e segurança!, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores sobre a mulher grávida; e não poderão escapar. Vós, porém, meus irmãos, não andais nas trevas, de modo que esse Dia vos surpreenda como um ladrão; pois que todos vós sois filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite, nem das trevas. Portanto, não durmamos, a exemplo dos outros; mas vigiemos e sejamos sóbrios. Quem dorme, dorme de noite; quem se embriaga, embriaga-se de noite. Nós, pelo contrário, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos da couraça da fé e da caridade, e do capacete da esperança da salvação. Portanto, não nos destinou Deus para a ira, mas sim para alcançarmos a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, a fim de que nós, na vigília ou no sono, vivamos em união com ele. Consolai-vos, pois, e edificai-vos mutuamente como já fazeis.

Nós vos rogamos, irmãos, que tenhais consideração por aqueles que se afadigam no meio de vós, e vos são superiores e guias no Senhor. Tende para com eles um

amor especial, por causa do seu trabalho. Vivei em paz uns com os outros. Nós vos exortamos, irmãos: admoestai os indisciplinados; reconfortai os pusilânimes, sustentai os fracos; sede pacientes para com todos. Vede que ninguém retribua o mal com o mal; procurai sempre o bem uns dos outros e de todos. Ficai sempre alegres, orai sem cessar. Por tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus. Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias. Discerni tudo e ficai com o que é bom. Guardai-vos de toda espécie de mal.

O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir. Orai por nós, irmãos. Saudai todos os irmãos com ósculo santo. Conjuro-vos, no Senhor, que esta carta seja lida a todos os irmãos. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

S. PAULO

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

Paulo, apóstolo — não da parte dos homens nem por intermédio de um homem, mas por Jesus Cristo e Deus Pai que o ressuscitou dentre os mortos — e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados a fim de nos livrar do presente mundo mau, segundo a vontade do nosso Deus e Pai, a quem a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

Admiro-me que tão depressa abandoneis aquele que vos chamou pela graça de Cristo, e passeis a outro evangelho. Não que haja outro, mas há alguns que vos estão perturbando, e querendo corromper o Evangelho de Cristo. Entretanto, se alguém — ainda que nós mesmos ou um anjo do céu — vos anunciar um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja anátema. Como já vo-lo dissemos, volto a dizê-lo agora: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema. É porventura o favor dos homens que agora eu busco, ou o favor de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se eu

quisesse ainda agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

Com efeito, eu vos faço saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, pois eu não o recebi nem aprendi de algum homem, mas por revelação de Jesus Cristo. Ouvistes certamente da minha conduta de outrora no judaísmo, de como perseguia sobremaneira e devastava a Igreja de Deus e como progredia no judaísmo mais do que muitos compatriotas da minha idade, distinguindo-me no zelo pelas tradições paternas. Quando, porém, aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça, houve por bem revelar em mim o seu Filho, para que eu o evangelizasse entre os gentios, não consulte carne nem sangue, nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia, e voltei novamente a Damasco. Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para me avistar com Cefas e fiquei com ele quinze dias. Não vi nenhum apóstolo, mas somente Tiago, o irmão do Senhor. Isto vos escrevo e vos asseguro diante de Deus que não minto. Em seguida, fui às regiões da Síria e da Cilícia. De modo que, pessoalmente, eu era desconhecido às Igrejas da Judeia que estão em Cristo. Apenas ouviam dizer: quem outrora nos perseguia agora evangeliza a fé que antes devastava, e por minha causa glorificavam a Deus.

Em seguida, catorze anos mais tarde, subi novamente a Jerusalém com Barnabé, tendo tomado comigo também Tito. Subi em virtude de uma revelação e expus-lhes — em forma reservada aos notáveis — o evangelho que prego entre os gentios, a fim de não correr, nem ter corrido em vão. Ora, nem Tito, que estava comigo, e que era grego, foi obrigado a circuncidar-se. Mas por causa dos intrusos, esses falsos irmãos que se infiltraram para espiar a liberdade que temos em Cristo Jesus, a fim de nos reduzir à

escravidão, aos quais não cedemos sequer um instante, por deferência, para que a verdade do evangelho fosse preservada para vós. E por parte dos que eram tidos por notáveis — o que na realidade eles fossem não me interessa; Deus não faz acepção de pessoas — de qualquer forma, os notáveis nada me acrescentaram. Pelo contrário, vendo que a mim fora confiado o evangelho dos incircuncisos como a Pedro o dos circuncisos — pois aquele que estava operando em Pedro para a missão dos circuncisos operou também em mim em favor dos gentios — e conhecendo a graça em mim concedida, Tiago, Cefas e João, os notáveis tidos como colunas, estenderam-nos a mão, a mim e a Barnabé, em sinal de comunhão: nós pregaríamos aos gentios e eles para a Circuncisão. Nós só nos devíamos lembrar dos pobres, o que, aliás, tenho procurado fazer com solicitude.

Mas quando Cefas veio a Antioquia, eu o enfrentei abertamente, porque ele tinha-se tornado digno de censura. Com efeito, antes de chegarem alguns vindos da parte de Tiago, ele comia com os gentios, mas, quando chegaram, ele se subtraía e andava retraído, com medo dos circuncisos. Os outros judeus começaram também a fingir junto com ele, a tal ponto que até Barnabé se deixou levar pela sua hipocrisia. Mas quando vi que não andavam rectamente segundo a verdade do evangelho, eu disse a Pedro diante de todos: se tu, sendo judeu, vives à maneira dos gentios e não dos judeus, por que forças os gentios a viverem como judeus?

Nós somos judeus de nascimento e não pecadores da gentilidade; sabendo, entretanto, que o homem não se justifica pelas obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da Lei, porque pelas obras da Lei ninguém será justificado. E se,

procurando ser justificados em Cristo, nós também nos revelamos pecadores, não seria então Cristo ministro do pecado? De modo algum! Se volto a edificar o que destruí, então sim eu me demonstro um transgressor. De facto, pela Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim. Não invalido a graça de Deus; porque, se é pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão.

Ó gálatas insensatos, quem vos fascinou, a vós ante cujos olhos foi desenhada a imagem de Jesus Cristo crucificado? Só isto quero saber de vós: foi pelas obras da Lei que recebestes o Espírito ou pela adesão à fé? Sois tão insensatos que, tendo começado com o espírito, agora acabais na carne? Foi em vão que experimentastes tão grandes coisas? Se é que foi em vão! Aquele que vos concede o Espírito e opera milagres entre vós o faz pelas obras da Lei ou pela adesão à fé?

Foi assim que Abraão creu em Deus e isto lhe foi levado em conta de justiça. Sabei, portanto, que os que são pela fé são filhos de Abraão. Prevendo que Deus justificaria os gentios pela fé, a Escritura preanunciou a Abraão esta boa nova: Em ti serão abençoadas todas as nações. De modo que os que são pela fé são abençoados juntamente com Abraão, que teve fé. E os que são pelas obras da Lei, esses estão debaixo de maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não se atém a todas as prescrições que estão no livro da Lei para serem praticadas. E que pela Lei ninguém se justifica diante de Deus é evidente, pois o justo viverá pela fé. Ora, a Lei não é pela fé, mas: quem pratica essas coisas por elas viverá. Cristo nos remiu da maldição da Lei tornando-se maldição por nós, porque está escrito:

Maldito todo aquele que é suspenso no madeiro, a fim de que a bênção de Abraão em Cristo Jesus se estenda aos gentios, e para que, pela fé, recebamos o Espírito prometido.

Irmãos, falo como homem: mesmo um testamento humano, legitimamente feito, ninguém o pode invalidar nem modificar. Ora, as promessas foram asseguradas a Abraão e à sua descendência. Não diz: "e aos descendentes", como referindo-se a muitos, mas como a um só: e à tua descendência, que é Cristo. Ora, eu digo: uma Lei vinda quatrocentos e trinta anos depois não invalida um testamento anterior, legitimamente feito por Deus, de modo a tornar nula a promessa. Porque se a herança vem pela Lei, já não é pela promessa. Ora, é pela promessa que Deus agradeceu a Abraão.

Por que, então, a Lei? Foi acrescentada em vista das transgressões — até que viesse a descendência, a quem fora feita a promessa — promulgada por anjos, pela mão de um mediador. Ora, não existe mediador quando se trata de um só, e Deus é um só. Então a Lei é contra as promessas de Deus? De modo algum! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, pela fé em Jesus Cristo, fosse concedida aos que crêem.

Antes que chegasse a fé, nós éramos guardados sob a tutela da Lei para a fé que haveria de se revelar. Assim a Lei tornou-se nosso pedagogo até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. Chegada, porém, a fé, não estamos mais sob pedagogo; vós todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus, pois todos vós, que fostes batizados em Cristo, vos vestistes de Cristo. Não há judeu

nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus. E se vós sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

Ora, eu digo: enquanto o herdeiro é menor, embora dono de tudo, em nada difere de um escravo. Ele fica debaixo de tutores e curadores até à data estabelecida pelo pai. Assim também nós, quando éramos menores, estávamos reduzidos à condição de escravos, debaixo dos elementos do mundo. Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adopção filial. E porque sois filhos, enviou Deus aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: Abba, Pai! De modo que já não és escravo, mas filho. E se és filho, és também herdeiro, graças a Deus. Outrora, é verdade, não conhecendo a Deus, servistes a deuses, que na realidade não o são. Mas agora, conhecendo Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus, como é possível voltardes novamente a estes fracos e miseráveis elementos aos quais vos quereis escravizar outra vez? Observais cuidadosamente dias, meses, estações, anos! Receio ter-me afadigado em vão por vós.

Eu vos suplico, irmãos, que vos torneis como eu, pois eu também me tornei como vós. Em nada me ofendestes. Bem o sabeis, foi por causa de uma doença que eu vos evangelizei pela primeira vez. E vós não mostrastes desprezo nem desgosto, em face da vossa provação na minha carne; pelo contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como Cristo Jesus. Onde estão agora as vossas felicitações? Pois eu vos testemunho que, se vos fosse possível, teríeis arrancado os olhos para dá-los a mim. Então, dizendo-vos a verdade, eu me tornei vosso inimigo? Não é para o bem que eles vos cortejam. O que querem é

separar-vos de mim para que vós os cortejeis a eles. É bom ser cortejado para o bem sempre, e não só quando estou presente entre vós, meus filhos, por quem eu sofro de novo as dores do parto, até que Cristo seja formado em vós. Quisera estar no meio de vós agora e mudar o tom da voz, pois não sei que atitude tomar a vosso respeito.

Dizei-me, vós que quereis estar debaixo da Lei, não ouvís vós a Lei? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da serva e outro da livre. Mas o da serva nasceu segundo a carne; o da livre, em virtude da promessa. Isto foi dito em alegoria. Elas, com efeito, são as duas alianças; uma, a do monte Sinai, gerando para a escravidão: é Agar (porque o Sinai está na Arábia), e ela corresponde à Jerusalém de agora, que de facto é escrava com seus filhos. Mas a Jerusalém do alto é livre e esta é a nossa mãe, segundo está escrito: Alegra-te, estéril, que não davas à luz, Põe-te a gritar de alegria, tu que não conhecestes as dores do parto, porque mais numerosos são os filhos da abandonada do que os daquela que tem marido. Ora, vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa. Mas como então o nascido segundo a carne perseguia o nascido segundo o espírito, assim também agora. Mas que diz a Escritura? Expulsa a serva e o filho dela, pois o filho da serva não herdará com o filho da livre. Portanto, irmãos, não somos filhos de uma serva, mas da livre.

É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão. Atenção! Eu, Paulo, vos digo: se vos fizerdes circuncidar, Cristo de nada vos servirá. Declaro de novo a todo o homem que se faz circuncidar: ele está obrigado a observar toda a Lei. Rompestes com Cristo, vós que buscais a justiça na Lei; caístes fora da graça. Nós, com efeito, aguardamos, no Espírito, a esperança da justiça que vem da fé. Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão tem valor,

nem a incircuncisão, mas a fé agindo pela caridade. Corríeis bem; quem vos pôs obstáculos para não obedecerdes à verdade? Esta sugestão não vem daquele que vos chama. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Eu confio em vós no Senhor que vós não pensais diversamente. Aquele, porém, que vos perturba sofrerá a condenação, seja lá quem for. Quanto a mim, irmãos, se eu ainda prego a circuncisão, por que sou ainda perseguido? Pois estaria eliminado o escândalo da cruz! Que se façam mutilar de uma vez aqueles que vos inquietam!

Vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos ao serviço uns dos outros. Pois toda a Lei está contida numa só palavra: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Mas se vos mordeis e vos devorais reciprocamente, cuidado, não aconteça que vos elimineis uns aos outros. Ora, eu vos digo, conduzi-vos pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne. Pois a carne tem aspirações contrárias ao espírito e o espírito contrárias à carne. Eles se opõem reciprocamente, de sorte que não fazeis o que quereis. Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Ora, as obras da carne são manifestas: fornicção, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, rixas, ciúmes, ira, discussões, discórdia, divisões, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos previno, como já vos preveni: os que tais coisas praticam não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio. Contra estas coisas não existe lei. Pois os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também a nossa conduta. Não sejamos cobiçosos de vanglória, provocando-nos uns aos outros e invejando-nos uns aos outros.

Irmãos, caso alguém seja apanhado em falta, vós, os espirituais, corrigi esse tal com espírito de mansidão, cuidando de ti mesmo, para que também tu não sejas tentado. Carregai o peso uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo. Se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Que cada um examine a sua própria conduta, e então terá o de que se gloriar por si só e não por referência ao outro. Porque cada qual carregará o seu próprio fardo. Quem está sendo instruído na palavra, torne participante em toda sorte de bens aquele que o instrui. Não vos iludais; de Deus não se zomba. O que o homem semear, isso colherá: quem semear na sua carne, da carne colherá corrupção; quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna. Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos. Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos, mas sobretudo para com os irmãos na fé.

Vede com que letras grandes eu vos escrevo, de próprio punho. Os que querem fazer boa figura na carne são os que vos forcem a vos circuncidardes, só para não sofrerem perseguição por causa da cruz de Cristo. Pois nem mesmo os que se fazem circuncidar observam a lei. Mas eles querem que vos circuncideis para se gloriarem na vossa carne. Quanto a mim, não aconteça gloriar-me senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. De resto, nem a circuncisão é alguma coisa, nem a incircuncisão, mas a nova criatura. E a todos os que pautam a sua conduta por esta norma, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus. Doravante ninguém mais me moleste. Pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus. Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vosso espírito! Amém.

S. PEDRO

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO

Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros da Dispersão: do Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue. Graça e paz vos sejam concedidas abundantemente!

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, imaculada e imarcescível, reservada nos céus para vós, os que, mediante a fé, fostes guardados pelo poder de Deus para a salvação prestes a revelar-se no tempo do fim.

Nisso deveis alegrar-vos, ainda que agora, se necessário, sejais contristados por um pouco de tempo, em virtude de várias provações, a fim de que a autenticidade comprovada da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, cuja genuinidade é provada pelo fogo, alcance louvor, glória e

honra por ocasião da Revelação de Jesus Cristo. A ele, embora não o tenhais visto, amais; nele, apesar de o não terdes visto, mas crendo, vos rejubilais com uma alegria inefável e gloriosa, pois que alcançais o fim da vossa fé, a saber, a salvação das vossas almas.

A respeito dessa salvação investigaram e pesquisaram os profetas que profetizavam a respeito da graça que vos era destinada, procurando saber a que tempo e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao prenunciar os sofrimentos que haviam de sobrevir a Cristo e as glórias que viriam após. A eles foi revelado que não para si mesmo, mas para vós, exerciam esse ministério, que agora vos foi anunciado por aqueles que vos pregam o evangelho, pelo Espírito Santo enviado do céu, e ao qual os anjos desejam ardentemente perscrutar.

Por isso, com prontidão de espírito, sede sóbrios e ponde toda a vossa esperança na graça que vos será trazida por ocasião da Revelação de Jesus Cristo. Como filhos obedientes, não consentais em modelar a vossa vida de acordo com as paixões de outrora, do tempo da vossa ignorância. Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento, porque está escrito: - Sede santos, porque eu sou santo. E se chamais Pai aquele que com imparcialidade julga a cada um de acordo com as suas obras, portai-vos com temor durante o tempo do vosso exílio. Pois sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata ou com ouro, que fostes resgatados da vida fútil que herdastes dos vossos pais, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula, conhecido antes da fundação do mundo, mas manifestado, no fim dos tempos, por causa de vós. Por ele, vós crestes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória,

de modo que a vossa fé e a vossa esperança estivessem postas em Deus.

Pela obediência à verdade purificastes as vossas almas para praticardes um amor fraternal sem hipocrisia. Amai-vos uns aos outros ardorosamente e com coração puro. Fostes regenerados, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a Palavra viva de Deus, a qual permanece para sempre. Com efeito, toda a carne é como erva e toda a sua glória como a flor da erva. Secou-se a erva e a sua flor caiu; mas a Palavra do Senhor permanece para sempre. Ora, é esta a Palavra que vos foi anunciada no evangelho. Portanto, rejeitando toda a maldade, toda mentira, todas as formas de hipocrisia e de inveja e toda a maledicência, desejai, como crianças recém-nascidas, o leite não adulterado da palavra, a fim de que por ele cresçais para a salvação, já que provastes que o Senhor é bondoso. Chegai-vos a ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante de Deus eleita e preciosa. Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, constituí-vos num edifício espiritual, dedicai-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo. Com efeito, nas Escrituras se lê: - Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; quem nela crê não será confundido. Isto é, para vós que credes ela será um tesouro precioso, mas para os que não crêem, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa tornou-se a pedra angular, uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair. Eles tropeçam porque não crêem na Palavra, para o que também foram destinados. Mas vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, vós que outrora não éreis povo, mas agora sois o Povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

Amados, exorto-vos, como a peregrinos e forasteiros neste mundo, a que vos abstenhais dos desejos carnaís que promovem guerra contra a alma. Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fosseis malfeitores, vendo as vossas boas obras glorifiquem Deus, no dia da Visitação.

Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, seja ao rei, como soberano, seja aos governadores, como enviados seus para a punição dos malfeitores e para o louvor dos que fazem o bem, pois esta é a vontade de Deus que, fazendo o bem, tapeis a boca à ignorância dos insensatos. Comportai-vos como homens livres, não usando a liberdade como cobertura para o mal, mas como servos de Deus. Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus.

Vós, criados, sujeitai-vos, com todo o respeito, aos vossos senhores, não só aos bons e razoáveis, mas também aos perversos. É louvável que alguém suporte aflições, sofrendo injustamente por amor de Deus. Mas que glória há em suportar com paciência, se sois esbofeteados por terdes errado? Ao contrário, se, fazendo o bem, sois pacientes no sofrimento, isto sim, constitui uma ação louvável diante de Deus. Com efeito, para isto é que fostes chamados, pois que também Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo, a fim de que sigais os seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado; mentira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre o madeiro, levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Por suas feridas fostes curados, pois estáveis desgarrados como

ovelhas mas agora retornastes ao Pastor e Supervisor das vossas almas.

Da mesma maneira, vós, mulheres, sujeitai-vos aos vossos maridos, para que, ainda quando alguns não creiam na Palavra, sejam conquistados sem palavras, pelo comportamento de suas mulheres, ao observarem o vosso comportamento casto e respeitoso. Não consista o vosso adorno em exterioridades, como no trançado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, nem no trajar vestes finas, mas nas qualidades pessoais internas, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranquilo, que é coisa preciosa diante de Deus. Com efeito, era assim que as santas mulheres de outrora, que punham a sua esperança em Deus, se adornavam, estando sujeitas aos seus próprios maridos. É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão, chamando-lhe senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar pelo medo. Do mesmo modo vós, maridos, sede compreensivos em vossa vida conjugal, tributando às vossas esposas a honra devida a companheiras de constituição mais delicada, co-herdeiras da graça da Vida, para evitar que as vossas orações fiquem sem resposta.

Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos e humildes de espírito. Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; ao contrário, bendizei, porque para isto fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção. Com efeito, aquele que ama a vida e deseja ver dias felizes, guarde a sua língua do mal e os seus lábios de proferir mentiras; afaste-se do mal e pratique o bem, busque a paz e siga-a; porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua prece, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal.

E quem vos há-de fazer mal, se sois zelosos do bem? Mas se sofreis por causa da justiça, bem-aventurados sois! Não tendes medo nenhum deles, nem fiquéis conturbados; antes, santificai a Cristo, o Senhor, em vossos corações, estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede; fazei-o, porém, com mansidão e respeito, conservando a vossa boa consciência, para que, se em alguma coisa sois difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o vosso bom comportamento em Cristo, pois será melhor que sofraís — se esta é a vontade de Deus — por praticardes o bem do que praticando o mal.

Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne, foi vivificado no espírito, no qual foi também pregar aos espíritos em prisão, a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, em sua longanimidade, contempORIZAVA com eles, enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que lhe corresponde é o baptismo que agora vos salva, não aquele que consiste em uma remoção da imundície do corpo, mas num compromisso solene de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo, que, tendo subido ao céu, está à direita de Deus, estando-lhe sujeitos os anjos, as Dominações e as Potestades.

Pois que Cristo sofreu na carne, deveis também vós munir-vos desta convicção: aquele que sofreu na carne rompeu com o pecado, a fim de viver o resto dos seus dias na carne, não mais de acordo com as paixões humanas, mas segundo a vontade de Deus. Já é muito que no tempo passado tendes realizado a vontade dos gentios, levando uma vida de dissoluções, de cobiças, de embriaguez, de glotonarias, de bebedeiras e de idolatrias abomináveis. Agora estranham que não vos entregueis à mesma torrente

de perdição, e cobrem-vos de injúrias, mas disto não-de dar contas àquele que está prestes a julgar os vivos e os mortos. Eis por que o evangelho foi pregado também aos mortos, a fim de que sejam julgados como os homens na carne, mas vivam no espírito, segundo Deus.

O fim de todas as coisas está próximo. Levai, pois, uma vida de autodomínio e de sobriedade, dedicada à oração. Acima de tudo, cultivai, com todo o ardor, o amor mútuo, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Sede hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurar. Todos vós, conforme o dom que cada um recebeu, consagrai-vos ao serviço uns dos outros, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse palavras de Deus. Alguém presta um serviço? Faça-o com a capacidade que Deus lhe concedeu, a fim de que em tudo seja Deus glorificado por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

Amados, não vos alarmeis com o incêndio que lavra entre vós, para a vossa provação, como se algo de estranho vos estivesse acontecendo; antes, na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter uma alegria transbordante. Bem-aventurados sois, se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, porque o Espírito de glória, o Espírito de Deus repousa sobre vós. Mas ninguém dentre vós queira sofrer como assassino ou ladrão, ou malfeitor ou como delator, mas, se sofre como cristão, não se envergonhe, antes glorifique Deus por esse nome. Com efeito, é tempo de começar o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a obedecer ao evangelho de Deus? Se o justo com dificuldade consegue salvar-se, em que situação ficará o ímpio e pecador? Assim, aqueles que sofrem segundo a

vontade de Deus confiam as suas almas ao fiel Criador, dedicando-se à prática do bem.

Aos presbíteros que estão entre vós, exorto eu, que sou presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há-de ser revelada. Apascentai o rebanho de Deus que vos foi confiado, cuidando dele, não como por coação, mas de livre vontade, como Deus o quer, nem por torpe ganância, mas por devoção, nem como senhores daqueles que vos couberam por sorte, mas, antes, como modelos do rebanho. Assim, quando aparecer o supremo pastor, recebereis a coroa imarcescível da glória.

Do mesmo modo, vós, jovens, sujeitai-vos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade em vossas relações mútuas, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus, para que na ocasião própria vos exalte; lançai sobre ele toda a vossa preocupação, porque é ele que cuida de vós. Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo. Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus de toda a graça, aquele que vos chamou para a sua glória eterna em Cristo, vos restaurará, vos firmará, vos fortalecerá e vos tornará inabaláveis. Dele seja todo o poder pelos séculos dos séculos! Amém.

Por Silvano, que eu considero irmão fiel, vos escrevi em poucas palavras, exortando-vos e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual deveis permanecer

firmes. A que está em Babilónia, eleita como vós, vos saúda, como também Marcos, o meu filho. Saudai-vos uns aos outros com o ósculo da caridade. A paz esteja com todos vós os que estais em Cristo!

APOCALIPSE

Revelação de Jesus Cristo: Deus concedeu-lha para que mostrasse aos seus servos as coisas que devem acontecer muito em breve. Ele manifestou-a com sinais por meio do seu Anjo, enviado ao seu servo João, o qual atesta tudo quanto viu como sendo Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo. Feliz o leitor e os ouvintes das palavras desta profecia se observarem o que nela está escrito, pois o Tempo está próximo.

João, às sete Igrejas que estão na Ásia: a vós graça e paz da parte de "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e que nos lavou de nossos pecados com o seu sangue, e fez de nós uma Realeza e Sacerdotes para Deus, seu Pai, a ele pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. Eis que ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o trespassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim! Amém! Eu sou o Alfa e o Ómega, diz o Senhor Deus, "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem", o Todo-poderoso.

Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho

de Jesus. No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de uma trombeta, ordenando: "Escreve o que vês, num livro, e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia". Voltei-me para ver a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho de Homem, vestido com uma túnica longa e cingido à altura do peito com um cinto de ouro. Os cabelos da sua cabeça eram brancos como lã branca, como neve; e os seus olhos pareciam uma chama de fogo. Os pés tinham o aspecto do bronze quando está incandescente no forno, e sua voz era como o estrondo das águas torrenciais. Na mão direita tinha sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. A sua face era como o sol, quando brilha com todo o seu esplendor. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim assegurando: "Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades. Escreve, pois, o que viste: tanto as coisas presentes como as que deverão acontecer depois destas. Quanto ao mistério das sete estrelas que viste em minha mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os Anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros as sete Igrejas.

Ao Anjo da Igreja em Éfeso, escreve: Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, o que anda no meio dos sete candelabros de ouro. Conheço a tua conduta, tua fadiga e tua perseverança: sei que não podes suportar os malvados: puseste à prova os que se diziam apóstolos — e não são — e os descobriste mentirosos. És perseverante, pois sofreste por causa do meu nome, mas não esmoreceste. Devo reprovar-te, contudo, por teres abandonado o teu primeiro amor. Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de outrora. De contrário, virei a ti e, caso não te convertas, removerei o teu candelabro da sua posição. Tens de bom, contudo, o

detestares a conduta dos nicolaítas, que também eu detesto. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor, conceder-lhe-ei comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus.

Ao Anjo da Igreja em Esmirna, escreve: Assim diz o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto mas voltou à vida. Conheço a tua tribulação, tua indigência — és rico, porém! — e as blasfêmias de alguns dos que se afirmam judeus mas não são — pelo contrário, são uma sinagoga de Satanás! Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns dentre vós na prisão, para serdes postos à prova. Tereis uma tribulação de dez dias. Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: o vencedor de modo algum será lesado pela segunda morte.

Ao Anjo da Igreja em Pérgamo, escreve: Assim diz aquele que tem a espada afiada, de dois gumes. "Sei onde moras: é onde está o trono de Satanás. Tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto junto a vós, onde Satanás habita. Tenho, contudo, algumas reprovações a fazer: tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar uma pedra de tropeço aos filhos de Israel, para que comessem das carnes sacrificadas aos ídolos e se prostituíssem. Do mesmo modo tens, também tu, pessoas que seguem a doutrina dos nicolaítas. Converte-te, pois! Do contrário, virei logo contra ti, para os combater com a espada da minha boca. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedrinha branca, uma pedrinha na qual está escrito um nome novo, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Ao anjo da Igreja em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho de Deus, cujos olhos parecem chamas de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze. "Conheço a tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as tuas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras. Reprovo-te, contudo, pois deixas em paz Jezabel, esta mulher que se afirma profetisa: ela ensina e seduz os meus servos a prostituírem-se, comendo das carnes sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe um prazo para que se converta; ela, porém, não se quer converter da sua prostituição. Eis que vou lançá-la num leito, e os que com ela cometem adultério, numa grande tribulação, a menos que se convertam da sua conduta. Farei também com que seus filhos morram, para que todas as Igrejas saibam que sou eu quem sonda os rins e o coração; e a cada um de vós retribuirei segundo a vossa conduta. Quanto a vós, porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não conhecem "as profundezas de Satanás" — como dizem —, declaro que não vos imponho outro peso; o que tendes, todavia, segurai-o firmemente até que eu venha. Ao vencedor, ao que observar a minha conduta até ao fim, conceder-lhe-ei autoridade sobre as nações; com ceptro de ferro as apascentará, como se quebram os vasos de argila — conforme também eu recebi de meu Pai. Dar-lhe-ei ainda a Estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Ao Anjo da Igreja em Sardes, escreve: Assim diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço a tua conduta: tens fama de estar vivo, mas estás morto. Torna-te vigilante e consolida o resto que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus. Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e converte-te! Caso não vigies, virei como um ladrão, sem que saibas em que hora te venho surpreender. Em Sardes, contudo, há algumas pessoas que não sujaram suas vestes; elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas. O vencedor trajar-se-á com vestes

brancas e eu jamais apagarei o seu nome do livro da vida. Proclamarei o seu nome diante de meu Pai e dos seus Anjos. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Ao Anjo da Igreja em Filadélfia, escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de David, o que abre e ninguém mais fecha, e fechando, ninguém mais abre. Conheço a tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. Vou entregar-te alguns da sinagoga de Satanás, que se afirmam judeus mas não são, pois mentem; farei com que venham prostrar-se a teus pés e reconheçam que eu te amo. Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro, para colocar à prova os habitantes da terra. Venho logo! Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus — a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus — e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Ao Anjo da Igreja em Laodiceia, escreve: Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca. Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu! Aconselho-te a comprar de mim o ouro purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colírio para que unjas teus olhos e possas

enxergar. Quanto a mim, repreendo e educo todos aqueles que amo. Recobra, pois, o fervor e converte-te! Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que ouvira falar-me como uma trombeta, disse: Sobe até aqui, para que eu te mostre todas as coisas que devem acontecer depois destas. Fui imediatamente movido pelo Espírito: eis que havia um trono no céu, e no trono, Alguém sentado. O que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jaspe e cornalina, e um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. Ao redor desse trono estavam dispostos vinte e quatro tronos, e neles sentavam-se vinte e quatro Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo: são os sete Espíritos de Deus. À frente do trono, havia como que um mar vítreo, semelhante ao cristal. No meio do trono e ao seu redor estavam quatro Seres vivos, cheios de olhos pela frente e por trás. O primeiro Ser vivo é semelhante a um leão; o segundo Ser vivo, a um touro; o terceiro tem a face como a do homem; o quarto Ser vivo é semelhante a uma águia em voo. Os quatro Seres vivos têm cada um seis asas e estão cheios de olhos ao redor e por dentro. E, dia e noite sem parar, proclamam: "Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus todo-poderoso, Aquele-que-era, Aquele-que-é e Aquele-que-vem. E, a cada vez que os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças àquele que está sentado no trono e que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro Anciãos se prostram diante daquele que está

sentado no trono para adorarem aquele que vive pelos séculos dos séculos, depondo suas coroas diante do trono e proclamando: "Digno és tu, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas; por tua vontade elas não existiam e foram criadas.

Vi depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora e selado com sete selos. Vi então um Anjo poderoso, proclamando em alta voz: Quem é digno de abrir o livro, rompendo seus selos? Mas ninguém no céu, nem na terra ou sob a terra era capaz de abrir nem de ler o livro. Eu muito chorava, porque ninguém foi considerado digno de abrir nem de ler o livro. Um dos Anciãos, porém, consolou-me: "Não chores! Eis que o Leão da tribo de Judá, o Rebento de David, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos". Com efeito, entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Ele veio então receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. Ao receber o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, cantando um cântico novo: "Digno és tu de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste imolado e, pelo teu sangue, resgataste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Deles fizeste, para nosso Deus, uma Realeza e Sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra". Na minha visão ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos que circundavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos — seu número era de milhões de milhões e milhares de milhares — proclamando, em alta voz: "Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor". E ouvi toda a criatura no céu, na terra, sob a terra, no mar, e todos os seres que neles vivem, proclamarem: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o

domínio pelos séculos dos séculos!" Os quatro Seres vivos diziam: "Amém!" e os Anciãos prostraram-se e adoraram.

Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer como estrondo dum trovão: "Vem!" Vi então aparecer um cavalo branco, cujo montador tinha um arco. Deram-lhe uma coroa e ele partiu, vencedor e para vencer ainda. Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem!" Apareceu então um outro cavalo, vermelho, e ao seu montador foi concedido o poder de tirar a paz da terra, para que os homens se matassem entre si. Entregaram-lhe também uma grande espada. Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: "Vem!" Eis que apareceu um cavalo negro, cujo montador tinha na mão uma balança. Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro Seres vivos, que dizia: "Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário! Quanto ao óleo e ao vinho, não causes prejuízo". Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser vivo que dizia: "Vem!" Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu montador chamava-se "a Morte" e o Hades acompanhava-o. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para que exterminasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra. Quando abriu o quinto selo, vi sob o altar as vidas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado. E eles clamaram em alta voz: "Até quando, ó Senhor santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando o nosso sangue contra os habitantes da terra?" A cada um deles foi dada, então, uma veste branca e foi-lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles. Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terramoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; as estrelas do céu precipitaram-se sobre a terra, como a figueira que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um forte vento; o céu

afastou-se, como um livro que é enrolado; todas as montanhas e as ilhas foram removidas do seu lugar; os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas, dizendo aos montes e às pedras: "Desmoronai sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro, pois chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá subsistir."

Depois disso, vi quatro Anjos, postados nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre alguma árvore. Vi também outro Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Esse gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Da tribo de Judá, doze mil foram marcados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil foram marcados.

Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos se prostraram diante do trono para

adorar Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a acção de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu respondi-lhe: "Meu Senhor, és tu quem o sabe!" Ele, então, explicou-me: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro. É por isso que estão diante do trono de Deus, servindo-o dia e noite em seu templo. Aquele que está sentado no trono estenderá sua tenda sobre eles: nunca mais terão fome, nem sede, o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer calor ardente; pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até às fontes de água da vida. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos".

Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio durante cerca de meia hora...

Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus: deram-lhes sete trombetas. Outro Anjo veio postar-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro. Deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o oferecesse com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. E, da mão do Anjo, o fumo do incenso com as orações dos santos subiu diante de Deus. O Anjo tomou depois o turíbulo, encheu-o com o fogo do altar e atirou-o por terra; seguiram-se trovões, clamores, relâmpagos e um terramoto.

Os sete Anjos munidos com as sete trombetas prepararam-se então para tocar. E o primeiro tocou. Caiu então sobre a

terra granizo e fogo, misturados com sangue: uma terça parte da terra queimou-se, um terço das árvores se queimou e a toda vegetação verde se queimou. E o segundo Anjo tocou. Algo como uma grande montanha incandescente foi lançado no mar: uma terça parte do mar transformou-se em sangue, pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos navios foi destruído. E o terceiro Anjo tocou. Caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha. E caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. O nome da estrela é "Absinto". A terça parte da água converteu-se em absinto, e muitos homens morreram por causa da água, que se tornou amarga. E o quarto Anjo tocou. Um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas foram atingidos, de modo que uma terça parte deles se ofuscou: o dia perdeu um terço de sua luz, bem como a noite. Então vi e ouvi uma Águia que voava no meio do céu, gritando em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam a terra, por causa dos restantes toques da trombeta dos três Anjos que estão para tocar!"

E o quinto Anjo tocou. Vi então uma estrela que havia caído do céu sobre a terra: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu um fumo, como o fumo de uma grande fornalha, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa do fumo do poço. E do fumo saíram gafanhotos pela terra, dotados de um poder semelhante ao dos escorpiões da terra. Disseram-lhes, porém, que não danificassem a vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o selo de Deus sobre a fronte. Foi-lhes dada a permissão, não de matá-los, mas de os atormentar durante cinco meses com um tormento semelhante ao do escorpião, quando fere um homem. Naqueles dias, os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles. O aspecto dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos preparados para uma batalha: sobre a sua cabeça parecia haver coroas de ouro e suas faces eram como faces humanas; tinham

cabelos semelhantes ao cabelo das mulheres e dentes como os do leão; tinham couraças como que de ferro, e o ruído de suas asas era como o ruído de carros com muitos cavalos, correndo para um combate; eram ainda providos de caudas semelhantes à dos escorpiões, com ferrões: nas suas caudas estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses. Como rei tinham sobre si o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é "Abaddon" e, em grego, "Apollyon". O primeiro "Ai" passou. Eis que depois destas coisas vêm ainda dois "ais".

E o sexto Anjo tocou. Ouvi então uma voz que provinha dos quatro chifres do altar de ouro, colocado diante de Deus, e dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: "Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande rio Eufrates". Os quatro Anjos, que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano, foram então libertos para matar a terça parte dos homens. O número de cavaleiros do exército era de duzentos milhões: ouvi bem o seu número. Na minha visão, os cavalos e os cavaleiros tinham este aspecto: vestiam couraças de fogo, de jacinto e enxofre; a cabeça dos cavalos era como de leão e da sua boca saía fogo, fumo e enxofre. Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: o fogo, o fumo e o enxofre que saíam da boca dos cavalos. O poder dos cavalos, com efeito, está na sua boca e nas caudas; de facto, as suas caudas parecem serpentes: têm cabeça com as quais causam dano. Os outros homens, que não foram mortos por estes flagelos, não renunciaram sequer às obras de suas mãos, para não mais adorar os demónios, os ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir ou andar. Não se converteram também de seus homicídios, magias, prostituição e roubos.

Vi depois outro Anjo poderoso descendo do céu: trajava-se com uma nuvem e sobre a sua cabeça estava o arco-íris; o

seu rosto era como o sol, as pernas pareciam colunas de fogo, e na mão segurava um livrinho aberto. Pousou o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, e emitiu um forte grito, como um leão quando rugiu. Ao gritar, os sete trovões ribombaram suas vozes. Quando os sete trovões ribombaram, eu estava para escrever, mas ouvi do céu uma voz que me dizia: "Guarda em segredo o que os sete trovões falaram, e não o escrevas". Nisto, o Anjo que eu vira de pé sobre o mar e a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos — que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe — : "Já não haverá mais tempo! Pelo contrário, nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará consumado, conforme ele anunciou aos seus servos, os profetas".

A voz do céu que eu tinha ouvido tornou então a falar-me: "Vai, toma o livrinho aberto da mão do Anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra". Fui, pois, ao Anjo e pedi-lhe que me entregasse o livrinho. Ele então disse-me: "Toma-o e devora-o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel". Tomei o livrinho da mão do Anjo e devorei-o: na boca era doce como mel; quando o engoli, porém, o meu estômago tornou-se amargo. Disseram-me então: "É necessário que continues ainda a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis".

Deram-me depois um caniço, semelhante a uma vara, dizendo: "Levanta-te e mede o Templo de Deus, o altar e os que nele adoram. Quanto ao átrio externo do Templo, deixa-o de lado e não o meças, pois ele foi entregue às nações que durante quarenta e dois meses calcarão aos pés a Cidade santa. Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias". Estas são as duas oliveiras e os

dois candelabros que estão diante do Senhor da terra. Caso alguém queira prejudicá-las, sai de sua boca um fogo que devora seus inimigos; sim, se alguém pretendesse prejudicá-las, é deste modo que deveria morrer. Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia nenhuma chuva durante os dias de sua missão profética. Têm ainda, o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com todo o tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem. Quando terminarem o seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo combaterá contra elas, vencê-las-á e as há-de matar. Os seus cadáveres ficarão expostos na praça da Grande Cidade que se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o Senhor delas foi crucificado. E homens de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio, impedindo que sejam colocados numa sepultura. Os habitantes da terra rejubilam-se com isso, ficam alegres e trocarão presentes, pois estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra. Contudo, depois dos três dias e meio, um sopro de vida, vindo de Deus, penetrou-os, e eles puseram-se em pé. E um grande medo apoderou-se dos que os contemplavam. Ouvi então uma forte voz do céu, que lhes dizia: "Subi para aqui!" E subiram para o céu na nuvem, e os seus inimigos os contemplaram. Naquela mesma hora houve um grande terramoto; a décima parte da cidade caiu e sete mil pessoas morreram na catástrofe. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu.

O segundo "Ai" passou. Eis que chega rapidamente o terceiro "Ai". E o sétimo Anjo tocou. Houve então fortes vozes no céu, clamando: "A realeza do mundo passou agora para nosso Senhor e seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". Os vinte e quatro Anciãos que estão sentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se e adoraram Deus, dizendo: "Nós te damos graças, Senhor Deus todo-poderoso, Aquele-que-é e Aquele-que-era, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

As nações tinham-se enfurecido, mas a tua ira chegou, como também o Tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de exterminar os que exterminam a terra". O templo de Deus que está no céu abriu-se, e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas; a sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um ceptro de ferro. O seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar em que fosse alimentada por mil duzentos e sessenta dias. Houve então uma batalha no céu: Miguel e os seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele. Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo: porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus. Eles, porém, venceram-no pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte. Por isso, alegrai-vos, ó céu, e vós que o

habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo". Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs-se a perseguir a Mulher que dera à luz o filho varão. Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente é alimentada por um tempo, tempos e metade de um tempo. A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de a submergir. A terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu a sua boca e engoliu o rio que o Dragão vomitara. Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.

Coloquei-me depois sobre a praia do mar. Vi então uma Besta que subia do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo. A Besta que eu vi parecia uma pantera: seus pés, contudo, eram como os de um urso e a sua boca como a mandíbula de um leão. E o Dragão entregou-lhe o seu poder, o seu trono, e uma grande autoridade. Uma das suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração, a terra inteira seguiu a Besta e adorou o Dragão por ter entregado a autoridade à Besta. E adorou a Besta dizendo: "Quem é comparável à Besta" e quem pode lutar contra ela?" Foi-lhe dada uma boca para proferir palavras insolentes e blasfêmias, e também poder para agir durante quarenta e dois meses. Ela abriu então a sua boca em blasfêmias contra Deus, blasfemando contra o seu nome, sua tenda e os que habitam no céu. Deram-lhe permissão para guerrear contra os santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação. Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado. Se alguém tem ouvidos, ouça: "Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão; se

alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada". Nisto repousa a perseverança e a fé dos santos.

Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão. Toda a autoridade da primeira Besta, ela exerce-a diante desta. E ela faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada. Ela opera grandes maravilhas: até mesmo a de fazer descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar em presença da Besta, seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazerem uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida. Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo que a imagem pudesse falar e fazer com que morressem todos os que não adorassem a imagem da Besta. Faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na fronte, para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome. Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666.

Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai. E ouvi uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de águas e ao ribombo de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras. Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, excepto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes seguem o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados

dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. Na sua boca jamais foi encontrada mentira: são íntegros.

Vi depois outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. Ele dizia em alta voz: "Temei a Deus e tributai-lhe glória, pois chegou a hora do seu julgamento; adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes". Outro Anjo, o segundo, continuou: "Caiu, caiu Babilónia, a Grande, a que embebedou todas as nações com o vinho do furor". Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em alta voz: "Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a fronte ou na mão, esse também beberá o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. O fumo do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite. Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus". Ouvi então uma voz do céu, dizendo: "Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham".

Depois disso, olhei: havia uma nuvem branca, e sobre a nuvem alguém sentado, semelhante a um Filho de Homem, com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada. Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: "Lança a tua foice e ceifa. Chegou a hora da ceifa, pois a seara da terra está madura". O que estava sentado na nuvem lançou então a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele

com uma foice afiada. E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: "Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois as suas uvas amadureceram". O Anjo lançou então a sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra, lançando-a depois no grande lagar do furor de Deus. O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Vi ainda um outro sinal grande e maravilhoso no céu: sete Anjos com sete pragas, as últimas, pois com estas o furor de Deus estará consumado. Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a Besta, sua imagem e o número do seu nome: estavam de pé sobre o mar de vidro e seguravam as cítaras de Deus, cantando o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, todo-poderoso; os teus caminhos são justos e verdadeiros, ó Rei das nações. Quem não temeria, ó Senhor, e não glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de ti, pois as tuas justas decisões se tornaram manifestas".

Depois disto, vi abrir-se o templo da tenda do Testemunho que está no céu, e dele saíram os sete Anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos à altura do peito com cintos de ouro. Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro, cheias do furor do Deus que vive pelos séculos dos séculos. O templo encheu-se de fumo por causa da glória de Deus e do seu poder, de modo que ninguém podia entrar no templo, até que estivessem consumadas as sete pragas dos sete Anjos.

Ouvi depois uma forte voz que vinha do templo, dizendo aos sete Anjos: "Ide e derramai pela terra as sete taças do furor de Deus". O primeiro saiu e derramou a sua taça pela terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem. O segundo derramou sua taça pelo mar. E este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que todos os seres que viviam no mar morreram. O terceiro derramou a sua taça pelos rios e pelas fontes. E transformaram-se em sangue. Ouvi então o Anjo das águas dizer: "Justo és Aquele-que-é e Aquele-que-era, ó Santo, porque julgaste estas coisas; pois estes derramaram sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue para beber. Eles merecem-no!" Ouvi então que o altar dizia: "Sim, Senhor, Deus todo-poderoso, os teus julgamentos são verdadeiros e justos". O quarto derramou a sua taça sobre o sol. E a este foi permitido abrasar os homens com fogo. Os homens, então, abrasados por um calor intenso, puseram-se a blasfemar contra o nome do Deus, que tem poder sobre tais pragas. Mas não se converteram para lhe tributar glória. O quinto derramou a sua taça sobre o trono da Besta. E o seu reino ficou em trevas: os homens mordiam a língua de dor, e blasfemaram contra o Deus do céu por causa de suas dores e úlceras. Mas não se converteram de sua conduta. O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates. E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente. Nisto vi que da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros, como sapos. São, com efeito, espíritos de demónios: fazem maravilhas e vão até aos reis de toda a terra, a fim de os reunir para a guerra do Grande Dia do Deus todo-poderoso. - Eis que eu venho como um ladrão: feliz aquele que vigia e conserva as suas vestes, para não andar nu e deixar que vejam a sua vergonha -. Reuniram-nos então no lugar que, em hebraico, se chama "Harmagedôn". O sétimo, finalmente, espalhou a sua taça pelo ar. Nisto saiu uma forte voz do templo, dizendo: "Está realizado!" Houve então relâmpagos, vozes, trovões, e um forte terramoto; um terramoto tão violento como nunca houve desde que o homem apareceu sobre a terra. A

Grande Cidade dividiu-se em três partes, e as cidades das nações caíram. Deus lembrou-se então de Babilónia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. As ilhas fugiram todas e os montes desapareceram; do céu caiu sobre os homens um granizo pesado, como chuva de talentos. E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

Um dos Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta que está sentada à beira de águas copiosas: os reis da terra prostituíram-se nela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra". Ele transportou-me então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. Sobre a sua fronte estava escrito um nome, um mistério: "Babilónia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra". Vi então que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a, fiquei profundamente admirado. O Anjo, porém, disse-me: "Por que estás admirado? Eu te explicarei o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega.

A Besta que viste existia, mas não existe mais; está para subir do Abismo, mas caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, ficarão admirados ao ver a Besta, pois ela existia, não existe mais, mas reaparecerá. Aqui é necessária a inteligência que tem discernimento: as sete cabeças são sete montes sobre os

quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio, mas quando vier deverá permanecer por pouco tempo. A Besta que existia e não existe mais é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição. Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta. Tais reis têm um só desígnio: entregar o seu poder e autoridade à Besta. Farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os há-de vencer, porque ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis, e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, os fiéis". E continuou: "As águas que viste onde a Prostituta está sentada são povos e multidões, nações e línguas. Os dez chifres que viste e a Besta, contudo, odiarão a Prostituta e a despojarão, deixando-a nua: comerão suas carnes e a entregarão às chamas, pois Deus lhes colocou no coração realizar o seu desígnio: entregar sua realeza à Besta, até que as palavras de Deus estejam cumpridas. A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que reina sobre os reis da terra".

Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder e a terra ficou iluminada com a sua glória. Ele então gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilónia, a Grande! Tornou-se moradia de demónios, abrigo de todo o tipo de espíritos impuros, abrigo de todo o tipo de aves impuras e repelentes, porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição; com ela prostituíram-se os reis da terra, e os mercadores da terra enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado".

Ouvi então uma outra voz do céu que dizia: "Saí dela, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas; porque os seus pecados amontoaram-se até ao céu, e Deus lembrou-se das suas

iniquidades. Devolvei-lhe o mesmo que ela pagou, pagai-lhe o dobro, conforme as suas obras; no cálice em que ela misturou misturai para ela o dobro. O tanto que ela se concedia em glória e luxo devolvei-lho em tormento e luto, porque, em seu coração, dizia: - Estou sentada como rainha, não sou viúva e nunca experimentarei luto. Por isso as suas pragas virão num só dia: morte, luto e fome, e pelo fogo será devorada, porque o Senhor Deus que a julgou é forte".

Então os reis da terra, que com ela se prostituíam e compartilhavam do seu luxo, chorarão e baterão no peito, ao ver o fumo do seu incêndio. Postados à distância, por medo do seu tormento, dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, ó Babilónia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o teu julgamento!" Os mercadores da terra também choram e enlutam-se por sua causa, porque ninguém mais compra as suas mercadorias: Carregamentos de ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlata, todo o tipo de madeira perfumada, de objectos de marfim, de madeira preciosa, de bronze, de ferro, de mármore, canela e amorno, perfumes, mirra e incenso; vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas. Os frutos pelos quais tua alma anelava afastaram-se para longe de ti; tudo o que é opulência e esplendor está perdido para ti, e nunca, nunca mais será encontrado! Os mercadores destes produtos, que enriqueceram graças a ela, postar-se-ão à distância, por medo do seu tormento; e chorando e enlutando-se dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, vestias linho puro, púrpura e escarlata, e adornavas-te com ouro, pedras preciosas e pérolas: numa só hora tanta riqueza foi reduzida a nada! Todos os pilotos e navegadores, marinheiros e quantos trabalhavam nos mares mantiveram-se à distância, e, vendo o fumo do seu incêndio, gritavam: "Quem era semelhante à grande cidade?" E atirando pó sobre a cabeça, chorando e enlutando-se, gritavam: "Ai, ai, ó grande cidade, com tua

opulência enriqueceram todos os que tinham navios no mar: numa hora apenas foi arruinada! Exultai por sua causa, ó céu, e vós, santos, apóstolos e profetas, pois, julgando-a, Deus vos fez justiça". Nisto, um Anjo poderoso levantou uma pedra, como uma grande mó, e atirou-a ao mar dizendo: "Com tal ímpeto será lançada Babilónia, a grande cidade, e nunca mais será encontrada; e o canto de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti não mais se ouvirá; e nenhum artífice de qualquer arte jamais em ti se encontrará; e o canto do moinho em ti não mais se ouvirá; e a luz da lâmpada nunca mais em ti brilhará; e a voz do esposo e da esposa em ti não mais se ouvirá, porque os teus mercadores eram os magnatas da terra, e com tua magia as nações todas foram seduzidas: e nela foi encontrado sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra".

Depois disso, ouvi como que um forte rumor de numerosa multidão no céu, aclamando: "Aleluia!" A salvação, a glória e o poder são do nosso Deus, porque os seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Ele julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e nela vingou o sangue dos seus servos!" E acrescentaram: "Aleluia! Dela sobe o fumo pelos séculos dos séculos!" Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos prostraram-se então diante do Deus que está sentado no trono, dizendo: "Amém, Aleluia!" Nisto, saiu do trono uma voz, convidando: "Dai louvores ao nosso Deus, vós todos, seus servos, e vós que o temeis, os pequenos e os grandes!" Ouvi depois como que o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: "Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo-poderoso passou a reinar! Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus, porque estão para se realizar as núpcias do Cordeiro, e sua esposa já está pronta: concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" — pois o linho representa a conduta justa dos santos. A seguir, disse-me: "Escreve: felizes aqueles

que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". E acrescentou: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus". Caí então a seus pés para o adorar, mas ele disse-me: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como os teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que deves adorar!" Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus.

Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama "Fiel" e "Verdadeiro" ele julga e combate com justiça. Os seus olhos são chama de fogo; sobre a sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, excepto ele; veste um manto embebido de sangue, e o nome com que é chamado é Verbo de Deus. Os exércitos do céu acompanham-no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente. Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem as apascentará com um ceptro de ferro. Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso. Um nome está escrito sobre o seu manto e sobre a sua coxa: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Vi depois um Anjo que, de pé no sol, gritou em alta voz a todas as aves que voavam no meio do céu: "Vinde, reuni-vos para o grande banquete de Deus, para comer carnes de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes". Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. E as aves todas fartaram-se com as suas carnes.

Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. Agarrou o Dragão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás, acorrentou-o por mil anos e atirou-o para dentro do Abismo, fechando-o e lacrando-o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que os mil anos estivessem terminados. Depois disso, ele deverá ser solto por pouco tempo. Vi então tronos, e aos que neles se sentaram foi dado poder de julgar. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida até ao término dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão durante mil anos.

Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, Gog e Magog, reunindo-as para o combate; o seu número é como a areia do mar. Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada; mas um fogo desceu do céu e devorou-os. O Diabo que os seduzira foi então lançado no lago de fogo e de enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos.

Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram da sua presença, sem deixar vestígios. Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e abriram-se livros. Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava

escrito nos livros. O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta. A Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo.

Vi então um céu novo e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para o seu marido. Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: "Eis a tenda de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, nem dor. Sim! As coisas antigas se foram!" O que está sentado no trono declarou então: "Eis que eu faço novas todas as coisas". E continuou: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras". Disse-me ainda: "Elas realizaram-se! Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte da água viva. O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. Quanto aos covardes, porém, e aos infiéis, aos corruptos, aos assassinos, aos impúdicos, aos mágicos, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua porção encontra-se no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte".

Depois, um dos sete Anjos das sete taças cheias com as sete últimas pragas veio até mim e disse-me: "Vem! Vou mostrar-te a Esposa, a mulher do Cordeiro!" Ele então arrebatou-me em espírito sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia do céu,

de junto de Deus, com a glória de Deus. O seu esplendor é como o de uma pedra preciosíssima, uma pedra de jaspe cristalino. Ela está cercada por uma muralha grossa e alta, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos e nomes inscritos, os nomes das doze tribos de Israel: três portas para o lado do oriente; três portas para o norte; três portas para o sul, e três portas para o ocidente. A muralha da cidade tem doze alicerces, sobre os quais estão os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro. Aquele que comigo falava tinha como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, seus portões e sua muralha. A cidade é quadrangular: o seu comprimento é igual à largura. Mediu então a cidade com a cana: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais. Mediu também a muralha: cento e quarenta e quatro côvados. O Anjo media com medida humana. O material da sua muralha é jaspe, e a cidade é de ouro puro, semelhante a um vidro límpido. Os alicerces da muralha da cidade são revestidos com todo o tipo de pedras preciosas: o primeiro alicerce é de jaspe, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, o quinto de sardónica, o sexto de cornalina, o sétimo de crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de ametista. As doze portas são doze pérolas: cada uma das portas era feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro como um vidro transparente. Não vi nenhum templo nela, pois o seu templo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro. As nações caminharão à sua luz, e os reis da terra trar-lhe-ão a sua glória; suas portas nunca se fecharão de dia, e lhe trarão a glória e o tesouro das nações. Nela jamais entrará algo de imundo, e nem os que praticam a abominação e a mentira. Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça, de um lado e do outro do rio, há árvores da vida que frutificam doze vezes, dando fruto a cada mês; e as suas folhas servem para curar as nações. Nunca mais haverá maldições. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos prestar-lhe-ão culto; verão a sua face, e o seu nome estará sobre suas fronteiras. Já não haverá noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos. Disse-me então: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos o que deve acontecer muito em breve. Eis que eu venho em breve! Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro". Eu, João, fui o ouvinte e a testemunha ocular destas coisas. Tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o Anjo que me havia mostrado tais coisas. Ele, porém, impediu-me: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como os teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar!" E acrescentou: "Não retenhas em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o Tempo está próximo. Que o injusto cometa ainda a injustiça e o sujo continue a sujar-se; que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se. Eis que eu venho em breve, e trago comigo o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho. Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Felizes os que lavam as suas vestes para terem poder sobre a árvore da Vida e para entrarem na Cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães, os mágicos, os impúdicos, os homicidas, os idólatras e todos os que amam ou praticam a mentira".

Eu, Jesus, enviei o meu Anjo para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou o rebento da estirpe de David, a brilhante Estrela da manhã. O Espírito e a Esposa" dizem: "Vem!" Que aquele que ouve diga também: "Vem!" Que o sedento venha, e quem o deseja receba gratuitamente da água da vida. A todo o que ouve as palavras da profecia deste livro eu declaro: "Se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará também a sua parte da árvore da Vida e da Cidade santa, que estão descritas neste livro!" Aquele que atesta estas coisas diz: "Sim, venho muito em breve!" Amém! Vem, Senhor Jesus! A graça do Senhor Jesus esteja com todos! Amém.

JOSÉ MARIA ALVES

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>

(BLOGUE PESSOAL)

http://www.homeoesp.org/livros_online.html

(SITE PESSOAL)